Diário de Lisboa

ANO 56 / N.º 19238 6$00

28 FEVEREIRO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PLANO E ORÇAMENTO SÃO HOJE VOTADOS

Futuro do Governo joga-se nos bastidores

A poucas horas do desfecho da discussão na Assembleia da República do Plano e Orçamento para 1977, apresentados pelo Governo, continua a desconhecer-se a posição que irá ser assumida pelos diferentes partidos da oposição.

Negociações entre o Governo P.S. e os partidos parlamentares, com excepção da U.D.P., têm vindo a decorrer desde a semana passada, culminando ontem com contactos directos do Primeiro-Ministro com o P.C.P. e o P.P.D./P.S.D. e de elementos do grupo parlamentar socialista com dirigentes do C.D.S. (ver pág. 5).

Toda esta movimentação, preparatória da votação que se espera tenha lugar esta noite, depois de uma derradeira intervenção do Primeiro-Ministro no Parlamento, aponta para a importância que o Governo atribui ao tema em debate do qual, aliás, faz depender o seu futuro. Com efeito, segundo se sabe, em contactos com partidos da oposição, dirigentes do P.S. colocaram a questão da aprovação do Plano e Orçamento como decisiva para a continuidade do Governo, que se demitiria em caso de rejeição.

Embora nada tenha transparecido de concreto quanto aos resultados dos frequentes contactos quer do Governo quer do grupo parlamentar P.S. com os partidos oposicionistas, que permita determinar com segurança a posição que, logo à noite, será assumida por estes últimos, tudo leva a crer que o Plano e o Orçamento passarão, ainda que com a abstenção de todos os partidos com excepção do governamental (e da U.D.P.?).

As negociações até agora realizadas pelo Governo P.S. têm sido dirigidas essencialmente na direcção do P.P.D./P.S.D. e do P.C.P., por forma a determinar com antecedência as posições destes dois partidos no momento da votação e partindo do convencimento de que o grupo «social-democrata» estaria na disposição de, pelo menos, votar contra o Plano. Desta forma, seria decisiva a posição do P.C.P., já que não se tem como viável uma votação do C.D.S. contrariando frontalmente a posição do seu parceiro da direita parlamentar. É deste jogo de bastidores que sairá a posição definitiva dos partidos a qual dependerá largamente das cedências que o Governo possa ter feito, especialmente no que se refere a alterações que possam ser introduzidas em alguns pormenores do Plano.

Os dois documentos serão objecto de duas votações, uma na generalidade e outra na especialidade, podendo as posições dos partidos variar de uma para outra. Assim, não é de excluir que, aprovado, eventualmente, na generalidade, o Plano e o mesmo Orçamento sejam depois alvo de rejeição em questões pontuais que se relacionem directamente com as críticas mais severas dirigidas pelos partidos ao longo dos debates.

Um dado de última hora foi, entretanto, lançado na sessão de ontem, quando Aires Rodrigues (P.S.) tornou pública a sua oposição ao Plano. Elemento destacado de uma certa ala de esquerda do Partido Socialista, Aires Rodrigues poderá ser acompanhado no voto por alguns dos seus companheiros, enquanto outros, não querendo manifestar-se abertamente, poderão não comparecer no hemiciclo no momento da votação. Isto terá como consequência uma redução dos votos favoráveis ao Governo a qual, se bem que pequena, não deixará de ser altamente significativa da instabilidade em que o mesmo navega.

Caso se verifique um elevado número de abstenções, indo desde o C.D.S. ao P.C.P., como preconizam alguns matutinos de hoje, e a manter-se o «não» de alguns deputados socialistas, será uma escassíssima minoria que aprovará os dois documentos não dando ao Governo a força necessária para os pôr em prática. Esta manhã, contudo, reinava entre o grupo parlamentar P.S. a convicção de que os três maiores partidos da oposição não optariam por uma abstenção em bloco, reservando o seu voto contra para o debate na especialidade.

20 PÁGINAS

LIVRO DE LOPES CARDOSO É LANÇADO AMANHÃ (Pág. 4)

BEIRA-BAIXA VOTOU À ESQUERDA (PAG. 10)

CENTROS DE INFÂNCIA POPULARES CORREM RISCO DE EXTINÇÃO (PAG. 11)

Um funcionário apontando as vitrinas de onde desapareceram valiosas moedas e medalhas

Falta de vigilância facilitou assalto ao Arquivo Histórico Ultramarino

Na noite de sábado para domingo passado o Arquivo Histórico Ultramarino (Palácio de Ega), à Calçada da Boa Hora, foi assaltado. Foram arrombadas duas das cinco vitrinas de uma antecâmara do primeiro andar do edifício. Roubadas algumas moedas, algumas medalhas e um relógio antigo de bolso. Peças bastante valiosas, é-nos confirmado. Entretanto a vitrina ao que parece mais valiosa — a que contém louças de várias épocas —, não foi sequer tocada, quando ainda hoje é fácil levantar o vidro sem necessidade de o desaparafusar, como aconteceu nas duas vitrinas saqueadas.

Um assalto com os aspectos que este assumiu só é possível por uma total ausência de vigilância nas noites do fim-de-semana, pelo que acontece que na noite de sábado e na noite de domingo o Arquivo fica completamente desprotegido. A entrada tornou-se extremamente fácil: no chaveiro da entrada ficam sempre três chaves da porta para uso dos bombeiros em caso de incêndio, ou quando, por qualquer outro motivo, o alarme funcione.

O roubo foi descoberto apenas às 17 horas de ontem, casualmente, por um vigilante ao pisar uma peça abandonada no chão. Comunicou imediatamente para o director, dr. Isaul dos Santos, que por sua vez contactou a Polícia Judiciária. Esta esteve no local, desconhecendo-se até à data quaisquer resultados das investigações que porventura prossigam. Tudo leva a crer, no entanto, que o roubo não tenha a dimensão que se chegou a admitir — realizado como se pensou, por uma quadrilha internacional —, face ao alarme que a Interpol teria transmitido á polícia portuguesa de que o referido bando estava já a actuar — ou se preparava para actuar no nosso País. De facto o roubo não incidiu sobre as peças mais valiosas, mas tão-só sobre as mais facilmente transportáveis e aquelas que, com maior rapidez e menos problemas, podem ser transformadas em metal sonante.

O TRAGICO NATAL NO BAIRRO DE SOWETO

O dia de Natal foi de luta em Soweto, cidade-satélite de Joanesburgo. Houve mortos e feridos — e o nascimento de Cristo não foi comemorado por decisão da população negra como sinal de protesto contra as prepotências do regime minoritário branco de Vorster. A foto testemunha as cargas da Polícia sobre os habitantes da localidade.

Bandeira da "Flama" içada num hotel

FUNCHAL, 28 Elementos afectos ao grupo separatista «Flama» içaram esta madrugada a bandeira daquele «movimento» no Hotel Sheraton, em plena cidade do Funchal, que se encontra repleto de turistas do continente e estrangeiros.

A bandeira foi arreada esta manhã, quando os responsáveis por aquele estabelecimento hoteleiro se aperceberam do ocorrido. Espera-se que sejam apuradas responsabilidades.

Política de A a Z

A SOLIDARIEDADE IBÉRICA E O ATLÂNTICO

Assinale-se o simbolismo que representa a passagem por Lisboa do antifascista catalão, professor Batista i Roca, no regresso à sua pátria após trinta e sete anos de exílio.

De Londres para Barcelona, o caminho do regresso fê-lo por esta nossa Lisboa que sempre disputou a Vigo ser o grande porto atlântico da Ibéria, desta comoniana nobre Espanha «cabeça da Europa toda». Queremos assinalar, neste Dezembro chuvoso que não reverdescem as esperanças mas dá viço aos musgos, esta circunstância simbólica: Portugal libertado é caminho de regresso para os homens dos outros povos ibéricos. Com a transição para a democracia apenas iniciada por um pós-franquismo timorato, renascem relações entre Portugal e Espanha, e urge que renasça a fraternidade entre os povos ibéricos, que se esclareça e estreite a solidariedade política.

São, com efeito, solidários os destinos deste Portugal uno e dessa Espanha múltipla, perante as pretensões imperialistas que nos inquietam, as responsabilidades mediterrânicas e euro-africanas que nos enlaçam, o apelo europeu que não podemos ignorar, e a chamada do passado feito futuro que vem do fundo dos mares e das longes terras que descobrimos e desbravamos numa aventura (una e única) por duas soberanias dividida. Miguel Torga disse-o melhor. Para os seus «poemas ibéricos» vos remetemos.

UMA RECLAMAÇÃO JUSTA

Individualidades de reconhecido mérito cívico afectas ao Movimento Social Democrata, dissidentes que foram do PPD e esbulhados que foram do nome do «partido político» que se propunham organizar, não desistem de usar do direito de intervir na vida pública e de publicamente declarar o que lhes parece ser justo. Tal é o caso da reclamação que enviaram, na segunda quinzena de Dezembro, ao Presidente da República e da qual queremos aqui destacar uma exigência justíssima: «Desmistificação das causas profundas da situação herdada do anterior regime, exautorando e julgando publicamente a corrupção e os crimes cometidos, para que jamais o povo possa confiar nos seus autores».

Não podemos, realmente, concordar com o apagamento tácito das responsabilidades dos corifeus e dos aproveitadores do regime fascista. E muito menos com os processos de revisão das suas culpas, responsabilidades e crimes que, com escândalo público, vão reintegrando em funções notórios fascistas. Lamentamos a inconsciência, a irresponsabilidade, a incoerência de decisões recentes que passam, em muitos casos, sobre a cabeça dos ministros, que mancham a imagem do Conselho da Revolução e lamentamos, também, que os partidos políticos, por intermédio dos seus representantes na Assembleia da República, não tenham criado os necessários meios legais para desmistificar a situação herdada e para amarrar os responsáveis salazaristas e caetanistas, do regime fascista e da sua continuidade tecnocrática, ao pelourinho da História.

MOTIVO DE ALARME

Nos meios políticos e no funcionalismo público começam a generalizar-se sentimentos de decepção e de indignação. Dia a dia, por decisão dos serviços do conselheiro da Revolução, major Canto e Castro, vão sendo anuladas medidas de saneamento e conhecidos servidores do regime fascista são reintegrados nos seus postos. Algumas vezes estas decisões têm feito regressar ao «aparelho-de-Estado» homens que não merecem a mínima confiança, que não se impuseram pela competência e pela eficácia, que não primam pela virtude. Algumas vezes têm sido beneficiados ao que consta com indemnizações, a título de pagamento de retroactivos ou de vencimentos suspensos. De qualquer modo, é público e notório, constituindo motivo de alarme e de escândalo a actividade reintegradora de fascistas que vem sendo promovida sob a direcção, ou a responsabilidade, do major Canto e Castro, conselheiro da Revolução.

Não esclarecido ainda o caso do «jantar de Bruxelas», depara-se-nos, com grande repercussão nos meios democráticos do país, este «caso das reintegrações» que põe em causa o próprio Conselho da Revolução, os seus critérios democráticos, o rigor que deve à sua dignidade constitucional como «órgão de soberania». Considera-se mesmo que o assunto deveria ser esclarecido e objecto de um relatório amplamente divulgado. A opinião pública precisa conhecer os motivos que determinaram as reintegrações de conhecidos servidores do regime ditatorial salazarista.

COMO DIZIA RAÚL PROENÇA

Transcrevemos: «A tolerância não nos pode levar a diminuir o ardor da nossa combatividade. Isto de não combater pessoas não deixa mesmo de ser uma cantiga: bem podem convencer-me que o mal é exclusivamente da forma do governo, quando eu sei que o sr. José Luciano de Castro é um velhaco!»

O antigo presidente do Conselho estava amarrado à sua cadeira de inválido quando Raul Proença escreveu estas linhas. Mas pontificava. Não era uma simples «eminência parda», era uma voz influente e escutada. Raul Proença não hesita: cita-o, exemplificativamente.

Quantos «velhacos», quantos estultos, quantos prestígios falsos, andam por aí a medrarem com a nossa «tolerância» mal entendida. Respeitar as ideias dos outros, não é abdicar da discussão. Raul Proença ensinou: «Se se entende por respeito a não discussão, a tolerância não pode ser este respeito. O grande valor da tolerância é exactamente a livre contradição dos princípios».

Esta exigência, que é uma exigência de racionalização da vida política, afigura-se-nos imperativa. O «falso jornalismo» e a «falsa política» terão que ser denunciados. A crítica terá que exercer-se com rigor e livremente. «Se não houvesse razão para a liberdade das discussões, a tolerância não seria precisa», escrevia, há mais de meio século, esse grande polemista, esse herói da cidadania, que se chamou Raul Proença.

Nacional

"Pioneiros" denunciam manobra da CAP

PORTO, 28 Dois elementos da cooperativa «Os Pioneiros dos Cortiços» (Amílcar José Ferreira, seu presidente e Francisco Mendes, pequeno agricultor) e um elemento da comissão liquidatária do ex-Grémio da Lavoura de Macedo de Cavaleiros vieram ontem propositadamente ao Porto para dar uma conferência de Imprensa na sede do MARN e que serviu para denunciar a provocação montada pela CAP contra aquela cooperativa do nordeste transmontano e seus trabalhadores.

Relataram os esforços desenvolvidos desde que a cooperativa foi criada, em 1 de Agosto de 1975, até ao presente momento para depois, referirem a última manobra da CAP contra os trabalhadores dos Cortiços, que teve lugar no passado dia 19 deste mês em Macedo de Cavaleiros, durante um «plenário dos agricultores transmontanos conforme anunciaram em propaganda largamente distribuída». Contrariamente ao que foi noticiado afirmaram «em certa Imprensa, o referido plenário não reuniu mais que 500 pessoas, entre as quais se contariam cerca de 250 a 300 agricultores». Já ontem o «D.L.» noticiou o que foi esse «plenário» que segundo, ainda, os elementos da cooperativa «Os Pioneiros» serviu apenas para calunier a luta dos trabalhadores rurais do Sul e para atacar «Os Pioneiros». Foi, depois, referida a «aprovação» de uma moção previamente preparada para se proceder à «partilha das terras»...

Prosseguindo a sua exposição, o presidente da cooperativa «Os Pioneiros» salientou: «A reacção espontânea do povo desta aldeia, que desde o início se apercebeu da manobra que a CAP desencadeara falando abusivamente em nome do Governo, denunciou a acção do dr. Guilherme Silva tendo transformado essa reunião numa acção de solidariedade do povo dos Cortiços em torno da sua cooperativa».

Por último, foi dito que os elementos da cooperativa «Os Pioneiros» se deslocavam hoje a Lisboa para estabelecerem contactos com a Presidência da República, a comissão de agricultura da Assembleia da República, o IRA e o Ministério da Agricultura e Pescas a fim de exporem o que se está a passar nos Cortiços.

PCP acusa

"Política do Governo é de recuperação capitalista"

«O P. C. P. encara com as maiores apreensões a política de recuperação capitalista que o Governo P.S. vem seguindo, contrariando as novas leis objectivas da economia, desrespeitando a Constituição, pondo em risco as conquistas revolucionárias aí consagradas e a própria democracia portuguesa» afirma uma nota da S.I.P. do P.C.P. ontem divulgada.

Trata-se de uma tomada de posição daquele partido que vem a público no momento em que na Assembleia da República se prepara a decisão final sobre o Plano e o Orçamento Geral do Estado apresentados pelo Governo e até agora sujeitos a severas críticas por parte da oposição.

«Dada a nova estrutura da economia portuguesa, resultante das profundas transformações revolucionárias que libertaram Portugal do domínio do capital monopolista, o P.C.P. considera que para salvar Portugal das dificuldades económicas e financeiras e abrir caminho ao desenvolvimento, se impõe uma dinâmica não capitalista, assente na consolidação e prosseguimento do processo das nacionalizações, da intervenção do Estado, da Reforma Agrária e admite, no entanto, a existência de um vasto sector capitalista ao qual é necessário assegurar as condições para que possa contribuir para o desenvolvimento económico do País» acrescenta a referida nota.

Esta tomada de posição do P.C.P. surge como demarcação clara de determinados aspectos da política que vem sendo seguida pelo actual governo, independentemente do desfecho do debate em curso na Assembleia da República.

A nota da S.I.P., que começa por sublinhar ser «conhecida a posição do P.C.P. quanto à situação económica e financeira que o País atravessa e quanto às medidas que se impõem para a reanimação e reequilíbrio da economia nacional», passa depois a focar alguns aspectos da «política de recuperação capitalista seguida pelo Governo P.S.», «tanto no agravamento das condições de vida dos trabalhadores como na entrega aos antigos patrões de empresas em que houve intervenção do Estado por casos comprovados de irregularidades, sabotagem, práticas antieconómicas, etc.»..

«O P.C.P., entendendo ser urgente definir o estatuto das empresas sob intervenção do Estado, considera que o seu contributo para a reanimação económica só será possível ou prolongando a situaçãode intervenção, ou nacionalização, ou transformando em cooperativas, sempre que tecnicamente possível, tais empresas, ou adoptando quaisquer outras soluções que tenhamem conta os interesses dos trabalhadores e da economia nacional» adianta-se, rematando em seguida: «Não é em nenhum destes sentidos que aponta a política do Governo P.S., mas na entrega das empresas ao patronato».

CASOS CONCRETOS

A nota da S.I.P. do P.C.P. enumera, seguidamente, alguns casos concretos, nomeadamente o da cessação da intervenção do Estado no Hotel Ritz e consequente entrega da empresa ao patronato.

Historiando o processo que conduziu à intervenção estatal depois da empresa SODIM, proprietária do Hotel, ter sido conduzida a péssima situação financeira por acção da sua Administração, a nota acentua que «a gestão pelos trabalhadores recompôs a situação económico-financeira da empresa».

Outro caso concretamente exposto na nota diz respeito à FACAR, considerando «positiva a intervenção do Governo Civil do Porto no sentido de impedir novo e violento atropelo à legalidade por parte dos ex-gerentes», mas destacando igualmente que «a política do actual Governo estimula os intentos das forças mais reaccionárias».

«É cada vez maior a sensibilidade dos trabalhadores para os perigos que a recuperação capitalista representa, como a sua unidade na luta contra esses perigos» avisa o P.C.P., acrescentando a terminar:

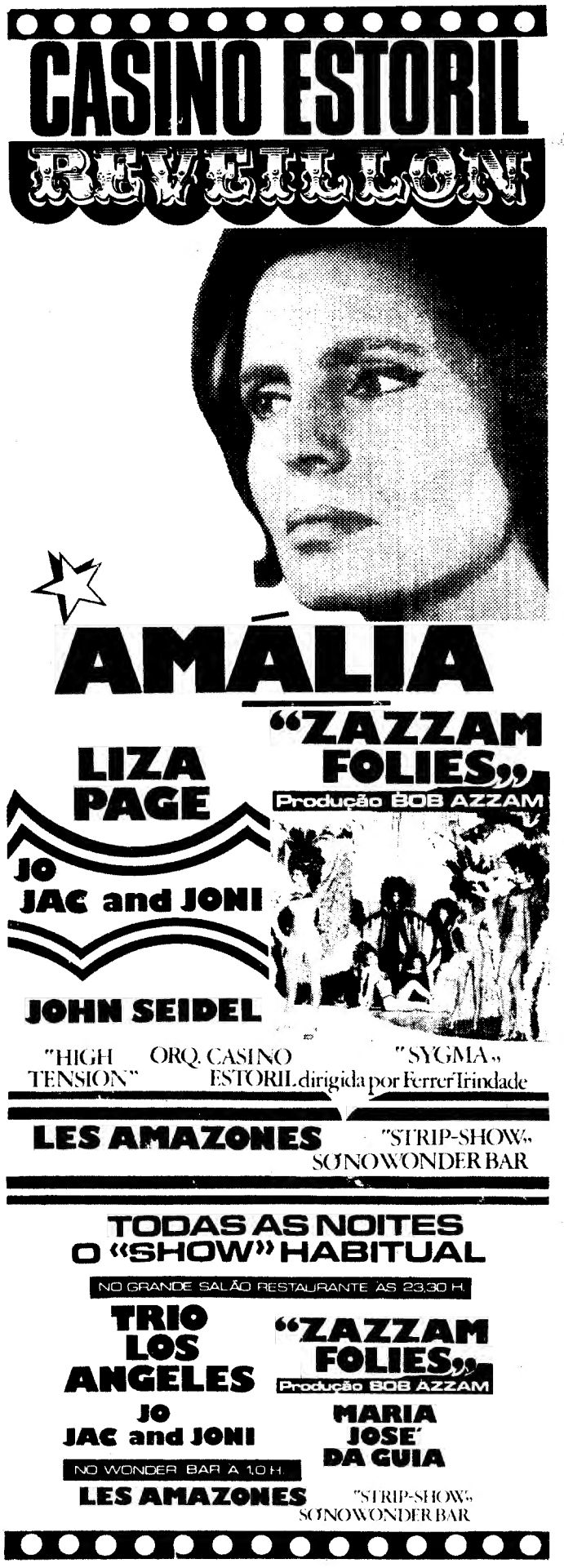
«Seguindo uma orientação que visa predominantemente cair nas boas graças do grande capital, nacional e estrangeiro, o Governo PS está a permitir que os sabotadores não sejam responsabilizados pelas grandes burlas e apropriações ilegítimas de fundos, e a dar-lhes ânimo para que voltem às práticas e processos que levaram tantas empresas à beira da ruína e lesaram gravemente a economia nacional e a democracia.

«Tal orientação representa igualmente uma flagrante injustiça para com os trabalhadores que, com a sua dedicação e capacidade, asseguraram a recuperação económica e financeira das empresas e que hoje vêem o seu trabalho serem gem e do seu trabalho serem entregues de mão beijada aos sabotadores e exploradores.

«O PCP pronuncia-se firmemente contra esta política do Governo PS, que, contra o conteúdo da Revolução portuguesa, abrirá caminho para a recomposição dos grupos monopolistas que, ao longo de 48 anos, dominaram em proveito próprio a economia portuguesa e privaram o nosso povo das liberdades. Tal política constitui um factor gravíssimo de desestabilização.

«O PCP considera que a defesa e consolidação da democracia portuguesa exige uma pronta e corajosa modificação da política do actual Governo.

«O relançamento da economia, condição para a estabilidade democrática, não é possível sem o contributo criador, a participação e o empenho revolucionário dos trabalhadores e muito menos contra os trabalhadores.»



post-scriptum

Perplexidades

Cidadão vulgar sem predicados especiais, é natural que não consiga atingir perfeitamente os simbolismos da hora presente.

Assim, muita confusão me assalta ao ouvir discursos de contexto ambíguo, terminarem com uma referência aos oito séculos do nosso passado histórico.

É que, a memória que a idade ainda não apagou, não me permite esquecer ter sempre ouvido essa citação como cortina de fumo a mascarar o colonialismo, a exploração e o compadrio que cimentaram quase meio século de exploração.

Daí a minha perplexidade em situar concretamente quais os passos da nossa história que devemos reler para compreender exactamente o significado actual dessas alusões.

Fernando Rodrigues — LISBOA

Ilegalidades

Acabo de ouvir na TV dois secretários de Estado. Por eles fiquei a saber que:

1. Não há carne porque se açambarca, os intermediários escapam à fiscalização e há boicote dos produtos (talvez a C. A. P.?). O Governo é incapaz de controlar estas ilegalidades. Vai haver mais importações (perigo a independência nacional; inconstitucionalidade).

2. Não há peixe. Está inacessível. A lei da procura e da oferta é incontrolável (capitalismo; inconstitucionalidade).

3. A produção do leite aumentou, mas o Governo não domina os circuitos. Há açambarcamentos e boicote. Ilegalidade.

4. Batata também não há. Os lavradores não a colocam porque o Governo ainda não disse o preço. Socialismo igual a planificação, Governo não governa, logo ilegalidade.

5. Que o cabaz... sim senhor... mas o Governo... ah!... não vai dominar os circuitos... O cabaz vai ser um milagre (serão os milagres constitucionais?).

6. O Governo diz que não tolera não sei quê... diz que quer governar no Alentejo (onde não há boicotes e os trabalhadores dominam os circuitos, aumentam a produção, estabelecem preços não especulativos para os produtos, etc.). Considerará o Governo ilegal o facto da ilegalidade ainda não ter chegado ao Alentejo?

Em 1, 2, 3, 4 e 5 há ilegalidade. Domina o capital (a Constituição não aponta como meta o fim da exploração do homem pelo homem?). Fazem lei o oportunismo, a fraude, o roubo social, a incompetência administrativa, a ilegalidade. Governo? Braços caídos.

Em 6... oh, os comunistas! Têm prestígio e autoridade na zona? O povo não se queixa deles? Depressa: mandam-se já para lá helicópteros. carros de assalto, comandos, G. N. R. Prisões, ameaças, provocações, humilhações, anti-socialismo, boicote governamental, divisionismo, chantagem, que será isto tudo se não a instituição da ilegalidade e do caprichismo governamental?

Senhores do Governo: mandem os helicópteros, os carros de assalto, os comandos e a G. N. R. para outros lados, que bem precisam. As zonas sem lei não estão no Alentejo.

O povo, aos géneros que não tem, aos preços que rejeita, à incompetência que aborrece, junta a sua exigência de verdade.

Luis de Gouveia Aveiro — LISBOA

Crime e castigo

Na minha condição de leitor de jornais e de consumidor quando tenho dinheiro para isso, queria publicamente deitar um pouco de água fria na fervura que para aí vai sobre a falta de (e especulação sobre) produtos essenciais, como a carne, o arroz, o leite, as batatas, etc.

Quero eu dizer com isto (não pensem mal de mim!...) que com um ministro como António Barreto podemos estar descansados... É que ele já deu provas no Alentejo, então não foi? Quando os trabalhadores rurais estavam a lesar a economia nacional, não trabalhando, ocupando terrenos para fazer coutadas e campos de futebol, etc., ele resolveu o problema e lá vai disto, ou seja G. N. R.

Penso, por isso, que quando chegar a altura devida, um dia os talhos amanhecem com um forte dispositivo de chaimites à porta, os armazenistas açambarcadores prestarão contas à justiça, etc.. Temos aí exemplos: os sindicalistas presos, processo contra os sindicatos responsáveis pela «greve da mala». Portanto, este ministro do Comércio Interno, que por acaso também é da Agricultura e Pescas, tomará as providências que se impõem...

E como este Governo trata esta gente com dureza certamente lhes vai dar o merecido castigo. Permito-me sugerir um: que os especuladores nunca possam vir a ser empregados da Lisnave ou da Setenave ou de empresas assim, onde se ganha como um bom burguês e com respeito a trabalho é só faltas... Ou seja, que esses especuladores sejam obrigados a continuar toda a vida assim...

José Alberto Canha — SENHORA DA HORA

REPENSAR PORTUGAL — II

VICTOR DE SÁ

Três factores determinaram essencialmente a alienação da consciência histórica das gerações dos Portugueses compreendidas nas décadas do regime colonialista-fascista.

Em primeiro lugar, o bloqueamento da historiografia crítica. Desde 1929, ano da publicação, já em Espanha, da «História de Portugal» de António Sérgio (1), proibida aliás de circular no país, enquanto o próprio autor se encontrava por seu lado exilado em França, não foi mais possível ousar problematizações lúcidas nem o aventamento de hipóteses válidas para uma interpretação crítica, científica, da nossa história. Certo, muitos trabalhos úteis de compilação e de recompilação se empreenderam; muitas investigações se efectuaram em áreas ainda pouco exploradas, ou insuficientemente tratadas; a própria técnica investigativa e a precisão de exposição poderão em certos casos ter-se aperfeiçoado. Mas quase todo esse labor intelectual foi trabalho de escravo atento às reacções do seu senhor, trabalho de eunuco incapaz de grandes rasgos e de ousadas concepções. Toda a investigação que pudesse atingir áreas «quentes» de problemáticas susceptíveis de afectar a mentalidade oficial dominante era cuidadosamente evitada. Os órgãos administrativos, desde a «Alta Cultura» às direcções dos ministérios e das próprias escolas, lá estavam atentos e vigilantes, para castigar, afastar, os relapsos e premiar, comprar, os subaltemos da inteligência. Assim se evitou, por um lado, que os pensadores historiadores interrogassem o passado colectivo em função das inquietações da actualidade. E, por outro lado, silenciou-se, perdeu-se a memória de correntes vitais da própria tradição cultural portuguesa, aquelas que, em épocas sucessivas, a partir do século XVI, consumadas as «conquistas», denunciaram os malefícios económicos, morais e sociais da diáspora dos portugueses suscitada pela cobiça, pela febre alucinatória do lucro e pela glória vã de mandar, como logo denunciou o poeta.

Outro factor da alienação histórica foi o próprio ensino da disciplina, transformada numa linguagem mnemónica e completamente desligada da experiência social. O método escolástico e repetitivo que durante dezenas de anos dominou o ensino em geral e esta disciplina em particular, fez com que, ao fim de várias gerações a história passasse a ser considerada como uma disciplina supérflua e caricatural.

Importa referir que a disciplina de história teve como compêndio o célebre «livro único» de António G. Matoso, que desde 1936 a 1966 marcou como um ferrete as sucessivas gerações que frequentavam o ensino secundário em Portugal.

Isto dá ideia da castração mental que pertinazmente foi operada no nosso país. O terceiro factor, que particularmente afecta a questão colonial, consiste nos artifícios de natureza jurídica de que se revestiu a expressão «províncias ultramarinas», designação oficial que Salazar impôs a partir dos anos de 1950, a despeito de anteriormente, no início do seu governo, quando da outorga do Acto Colonial, se ter jactado com a expressão mais pomposa do Império Colonial Português. «Portugal não é um país pequeno» era a legenda ostentada nos mapas afixados nas escolas, quartéis e repartições públicas, onde os territórios coloniais se sobrepunham engenhosamente a preencher os contornos do continente europeu.

Pelo processo nominalista de simples substituição de palavras, o Ministério das Colónias criado pela Primeira República em 1911, passou a designar-se também, nos anos de 1950, Ministério do Ultramar. E deste modo se procurou desde então convencer o Mundo e os Portugueses em primeiro lugar, de que o nosso país era pluricontinental e multirracial. Todos os Portugueses que hoje contam 30 anos de idade, desde a sua instrução primária sempre e só tinham ouvido falar em províncias ultramarinas e nunca em colónias. Colónias era um termo «tabu», mesmo subversivo, no vocabulário anterior ao 25 de Abril.

Daí que seja com estupefacção que a maioria dos portugueses constate agora que a realidade objectiva do nosso sistema colonial era muito diferente das noções falsas que durante dezenas de anos lhes tinham sido incutidas, quer nas escolas quer na sociedade, pelas entidades oficiais e seus agentes.

(1) «Foram as dificuldades nacionais manifestadas a claro por ocasião da proclamação da República que o desviaram da preocupação inicial pela filosofia para a sociologia, a pedagogia, a economia, a história, as teorias políticas» — V. Magalhães-Vilhena, «António Sérgio, o idealismo crítico e a crise da ideologia burguesa», Lisboa, 1964, p.15, obra imprescindível para a boa compreensão de Sérgio (2.ª edição em 1975).

UMA VIAGEM, PELO SARA

JEAN TAVERNE

Uma boa semana de reservas em água, víveres e carburante, acumulava-se sobre os dois jeeps. Enquanto esperávamos por um hipotético guia «Touareg», nadávamos no Ghat, o oásis líbio mais meridional, por entre o emaranhado de ervas a que as palmeiras davam sombra.

Tencionávamos penetrar no coração de um Fezzann praticamente sem visitantes há vinte anos. Durante esse tempo de espera o inventário das obras-primas neolíticas aumentara muito tanto na Argélia como na Nigéria. Os amadores vinham em número cada vez maior admirar *in situ* as pinturas e gravuras do Tassili n'Ajjer ou do Djaddo. Ora o Fezzan é uma peça principal desse admirável local da criação que foi o Sara antes de ser deserto. Como o Governo líbio tivesse pela primeira vez autorizado a visita a pequenos grupos de turistas, resolvemos ir ver, durante essa viagem de reconhecimento, os afrescos de Acacus, já conhecidos dos especialistas (mas somente deles) e, sobretudo, descobriu um «oued» com cujo nome sonhávamos havia meses: o Mathendous. Segundo alguns viajantes que há meio século lhe tinham descoberto o acesso ele mantinha em segredo centenas de gravuras consideradas por alguns deles como o máximo da arte rupestre sariana.

Seiscentos quilómetros de dunas agitadas pela aragem, grandiosos espaços fulvos, falésias de grés avermelhada batidas por areia branca e côr-de-rosa, palhetes de argila tão branca como a neve. Seiscentos quilómetros e dez mil anos de ocupação constante. Aos homens que ali abandonaram campos inteiros de mós, raspadeiras e pilões, sucederam-se os Garamantes, sobre os seus fabulosos carros, depois os Romanos que fundavam em Germa a sua testa de ponte mais avançada em África. O deserto líbio, o autêntico, começa em Sebha a uns seiscentos quilómetros a Nordeste de Ghat.

Nesse solo, cuja carne está morta e como que mumificada, assistimos, estupefactos, ao nascimento de novas terras: gigantescos torniquetes regam horizontes de luzena; Himalaias de montes de palha erguem-se junto de grandes depósitos de material agrícola do último modelo. Pequenas cidades são edificadas a grande velocidade. Diante das lojas cheias de transistores japoneses, de conservas italianas, de chocolates suíços, de calçado checo, a água corre a ponto de formar lamaçais onde os automóveis novos entram deleitados, no seu vaivém constante.

UM POVO DE GIRAFAS. BOIS, AVESTRUZES

Em Sebha, que conta hoje quinze mil habitantes, um enorme edifício cor de caranguejo cozido abriga os serviços da Segurança Social. Ubari, onde começa a pista, já tem avenidas com passeio central e jardins para as crianças, protegidos por grades de um verde tenro. Mais longe, em Serdelés, os jardineiros continuam a esculpir, com os seus pés descalços, valas de terra entre as pontas, mas a vila futura com casas de banho e torneiras na cozinha já está construída. Ainda mais além, Ghat, que guardará, assim o esperamos, as suas casas cor de bolo e os seus varandins que dominam muros engrinaldados, só espera pela junção à estrada do Norte, para na verdade viver no século XX.

Para além de Ghat, o tempo perde o seu significado e as emoções crescem. Seguem-se traços imprecisos, toma-se o caminho que o guia nos indica secamente. Os carros metem pelo Acacus entre maciços vermelhos, descem dunas escorregadias, flutuam em margens arenosas onde ainda se adivinha a crosta calcárea de antigos lagos, trepam por ribanceiras de areia cor de acafrão e andam com dificuldade junto de falésias que se abrem em cavernas. Paisagem de ilhotas de areia, palácios com torres, licarnas e chaminés ainda mais loucas do que as de Chambord, mas feitas simplesmente pelo vento nesse universo excessivo tudo adquire uma dimensão surreal e se torna arte autêntica.

Viajávamos há já longas horas. À pergunta «Mathendous?», o nosso guia respondia com gestos muito precisos. Só via a negra extensão de grés oxidado por onde seguíamos. Como não nos perdíamos nesse caos sem pontos de referência? O guia sorria, tirava das algibeiras enormes frascos de tabaco de mascar, docinhos que mastigava serenamente. E, de súbito, a falha apareceu: Mathendous estava ali, tão discreta como um raminho verde de árvore por entre as cinzas de uma floresta queimada.

O Sol já baixava. Durante alguns segundos o «oved» ficou de cor-de-rosa leve, quase evaporado: um ninho de vida e de vegetação rasteira. As primeiras gravuras que encontrámos não nos desiludiram: um povo inteiro de girafas, bois e avestruzes em plena corrida animavam as paredes.

Até hoje, só o etnólogo alemão Frobénius é que realizou um inventário sério, embora incompleto das centenas de gravuras do «oved», repartidas em vários «sítios» que abrangem uns 60 quilómetros. O levantamento topográfico que ele realizou, é a ferramenta mais preciosa de que hoje se dispõe mas alguns elementos, como o soberbo elefante de 2 metros de altura, que corre, de tromba no ar e orelhas abertas, não figuram nos seus desenhos.

Encontram-se, de resto, no Sara, gravuras da mesma qualidade. Mas Mathendous é decerto único pela densidade das obras-primas cuja história e interpretação ainda falta fazer. Seria um vale de passagem onde se encontravam a arte vinda do Egipto e da Assíria (o grande elegante dá-o a entender) e a dos pastores? Frobénius diz que os homens que gravam com um só traço de extraordinária precisão e qualidade, se tinham treinado em matérias maleáveis, por exemplo, a argila. Seriam essas gravuras obra de escultores?

Provavelmente, mas sentimo-nos confusos perante a profundidade do traço e a perfeição do brilho de um admirável cavalinho ou de grandes felinos escalando a montanha. De que ferramentas dispunham os artistas? Mistério.

A grande época de Mathendous é, sem dúvida a mais antiga (sete mil a dez mil anos?). Os animais selvagens, elefantes, crocodilos (raros), hipo-

Continua na pág 4

Geral

M.D.P. toma posição sobre assalto à igreja de A Ver-o-Mar

PORTO, 28 — «Durante o fascismo a figura do padre Ângelo da Venda, pároco de A Ver-o-Mar constituiu um símbolo de resistência antifascista. Toda a espécie de pressões e ilegalidades foram postas em prática pelas autoridades fascistas, que cobriam a apoiavam a perseguição que lhe era movida pelo arcebispo de Braga, com o propósito de expulsarem o padre Ângelo da Venda da sua igreja» — afirma a Comissão Distrital do Porto do MDP/CDE em comunicado aqui distribuido.

Em seguida, sublinha: «A unidade das massas populares de A Ver-o-Mar, em torno do padre Ângelo, forjada na compreensão de que ele era um padre que não se servia da igreja para oprimir e explorar o povo trabalhador, sempre conseguiu impedir que se consumasse o projecto fascista da sua expulsão». Prosseguindo, o comunicado acentua: «Já depois do 25 de Abril, quando a reacção fascista, no Verão de 1975, lançou mão do terrorismo para tentar aniquilar as conquistas democráticas e o caminho do povo português para o socialismo, o padre Ângelo da Venda voltou a ser um dos alvos da reacção fascista, que atacou à bomba a sua residência paroquial, pondo em perigo a sua vida e causando avultadíssimos prejuízos, materiais, de cerca de mil contos».

E a concluir: «a Comissão Distrital do Porto do Movimento Democrático Português exprimindo o seu inteiro apoio à unidade popular que a fitura do padre Ângelo simboliza em A Ver-o-Mar (...) adverte que se impõe a imediata adopção de severas medidas contra os terroristas, de forma não só a impedir a repetição de atentados idênticos contra as liberdades, mas também para que o pronto castigo dos provocadores fascistas possa evitar que se sintam encorajados a alargar a desestabilização a outros pontos do País, pondo em perigo a democracia portuguesa e o seu caminho para o socialismo, fazendo regressar o País ao 24 de Abril».

Criado um grupo de trabalho para análise da balança comercial

Foi criado um grupo de trabalho permanente para a análise da balança comercial, que terá por missão principal acompanhar a execução das medidas de política adoptadas nesse sector.

O grupo, criado por despacho conjunto dos ministros do Plano, das Finanças, da Agricultura, da Indústria, do Comércio e Turismo, será constituído por representantes destes Ministérios e do Banco de Portugal.

Outra das suas atribuições será preparar novas medidas que substituam ou complementem as que se encontrem em vigor relativamente a todos os produtos, mesmo em relacão àqueles que têm regimes especiais de importação (combustíveis, automóveis, bens alimentares, etc.).

Uma viagem pelo Sara

Continuação da pág. 3

pótamos, rinocerontes estão ali representados em movimento e às vezes quase em tamanho natural. A fauna doméstica, decerto posterior, ainda atinge muitas vezes a mesma segurança e o mesmo rigor naturalista. A arte atinge mesmo, ali, alturas raramente igualadas antes de Cézanne, Picasso, e Matisse. Alguns bois, algumas cabeças de carneiro são desenhos que contêm o essencial. O simples amador atento segue muito bem, depois, a decadência de uma arte, consada pela angústia nascida da progressiva desertificação do Sara. Antes de a gravura surgir exangue, tal como o homem desidratado, surgiram sinais (solares?) que riscam ou sobrecarregam obras terminadas.

A originalidade e a importância de Mathendous estão ali, sem dúvida: numa rara qualidade de conjunto que os etnólogos decifrarão como a uma escrita. Porque um artista nunca está só. Uma gravura isolada não é nada. O que ela não mostra e tao importante como o que ela revela. Cada estilo prolonga e exclui aquilo que o precede.

Mathendous é um local onde os mitos de várias culturas e de várias origens se afrontam, se negam, se contradizem e, finalmente se reúnem durante vários milenios. Tal como uma estrela, uma civilização ali nasceu e morreu...

C LE MONDE

ACONTECIMENTO POLÍTICO E EDITORIAL

Diabril lança amanhã livro de Lopes Cardoso sobre a Reforma Agrária

Promete ser um grande acontecimento político e editorial o livro sobre a Reforma Agrária escrito pelo destacado militante e deputado socialista António Lopes Cardoso, cujo lançamento será feito amanhã, quarta-feira, a partir das 17 horas, na livraria da Diabril Editora, sita na Rua de Infantaria 16, n.º 37, em Campo de Ourique.

Intitulado *Luta Pela Reforma Agrária*, este livro aborda praticamente toda a problemática da questão agrária em Portugal, nomeadamente a do após 25 de Abril de 1974. Mas não se trata apenas de uma obra digamos de balanço destes últimos meses da Reforma Agrária em Portugal: nela se equacionam as grandes linhas da única Reforma Agrária possível: a que é feita com os trabalhadores e norteada pelo princípio de «a terra a quem a trabalha».

Um dos temas «quentes» deste livro é aquele em que Lopes Cardoso fala das razões da sua demissão de ministro da Agricultura e Pescas.

Na sessão de lançamento de *Luta Pela Reforma Agrária*, onde se espera a presença de muitos amigos e admiradores de António Lopes Cardoso, que estará presente, participará igualmente o nosso camarada de redacção J. Cândido de Azevedo, co-autor deste livro ao nível da responsabilidade pela sua coordenação e notas.

A capa de Gil Perdigão para «Luta pela Reforma Agrária»

Conselho Superior Judiciário contra afirmações de Mário Soares

A propósito das afirmações do Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, no decorrer do debate na TV entre os «leaders» dos quatro principais partidos políticos, o Conselho Superior Judiciário emitiu a seguinte deliberação:

«No decurso do debate na TV na noite de 13 para 14 do corrente mês, entre os «leaders» dos quatro principais partidos políticos, o senhor Primeiro-Ministro ao reportar-se ao julgamento dos agentes da extinta PIDE/DGS, nessa qualidade e alguns deles como autores do crime de homicídio na pessoa do general Humberto Delgado, atribuiu aos tribunais a responsabilidade nos atrasos verificados no andamento desses processos e do seu julgamento.

Dessa explanação terá resultado para os menos conhecedores da existência das jurisdições comuns e militares, a ideia de que essa responsabilidade cabia aos tribunais judiciais comuns.

Ora, não é a estes que são órgãos de soberania com competência para administrar a justiça em nome do povo, nos termos dos artigos 113/0-1 e 205/0 da Constituição da República que pertence a competência para o julgamento dos crimes imputados aos agentes da extinta PIDE/DGS. Essa competência cabe aos Tribunais Militares Territoriais que não estão abrangidos na esfera do poder judicial, sendo assim alheios a direcção e disciplina do Conselho Superior Judiciário.

Daí que se solicite do presidente da RTP a rectificação das declarações feitas pelo senhor Primeiro-Ministro no sentido de ser esclarecido, em termos de se efectivar no período correspondente àquele debate na TV, que são os Tribunais Militares Territoriais responsáveis pelos atrasos dos julgamentos dos agentes da ex-PIDE/DGS, que os mesmos são independentes dos tribunais comuns e que não estão sujeitos à direcção e disciplina do seu órgão máximo que é o Conselho Superior Judiciário.»

Investimentos públicos em Beja e Viana do Castelo

O Plano de Investimentos da Administração Pública para o próximo ano contempla praticamente todas as regiões do País. Para o distrito de Beja, o Plano prevê a aplicação de uma verba que ronda os 365 mil contos, enquanto para o concelho de Viana do Castelo, dentro do sistema de prioridades que deverá incidir inicialmente sobre os aspectos menos favorecidos e mais urgentes, o montante orça os 80 mil contos.

É o «Notícias de Beja» semanário regional que há dias começou a ser publicado, que divulga a informação do plano de investimentos naquele distrito, referindo, que, entre os sectores mais beneficiados, se encontram os da educação (escolas e residências), saúde (centros de saúde e hospital), segurança social (centros para pessoas idosas, creches, jarfins de infância e estabelecimentos para integração social de menores privados de meio familiar normal), habitação e urbanismo, e sectores produtivos e de infra-estruturas económicas (matadouro industrial, central leiteira e outras construções, todas em Beja).

Para a construção do matadouro e da central leiteira estão previstos, respectivamente 144, 700 e 6.471 contos, e para o abastecimento de água e esgotos, 44.702 e 65.880 contos.

Entretanto a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Viana do Castelo, apresentou o plano de actividades para o próximo ano, o qual deverá já ser executado pela Assembleia Municipal eleita e fiscalizado pelo Conselho Municipal. Antes, todavia, deverá ser objecto de discussão pelas populações do concelho.

Embora seja desconhecida a comparticipação do Governo, o plano apresentado implica projectos de investimento que rondam os 80 mil contos, cobrindo essencialmente realizações relacionadas com o equipamento urbano e rural, viação e saneamento básico.

PARA GEORG LEBER

Evolução em Portugal reforçará NATO no Mediterrâneo

«A evolução política registada em Portugal justifica as esperanças de ver a posição da Nato no Mediterrâneo sair reforçada» — é a opinião do ministro da Defesa da República Federal da Alemanha, Georg Leber, confiada ao diário alemão «Bild Zeitung».

Segundo aquele governante da RFA, também «a Espanha de amanhã terá um lugar assegurado na Aliança Atlântica».

Outra das suas afirmações refere a evolução das relações entre a Grécia e a Turquia, que «abriram maior margem de entendimento possivel entre os dois países».

O ministro federal alemão afirmou que o potencial de conjunto da Nato se encontra nivelado com o pacto de Varsóvia, e que «apesar de certas afirmações tonitruantes, o Ocidente não se encontra enfranquecido».

Governadores civis reúnem-se com Costa Brás

Sob a presidência do ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, realiza-se esta tarde uma reunião em que estarão presentes o secretário de Estado da Administração Regional e Local, elementos do Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais (STAPE)), todos os governadores civis do continente e delegados dos Governos Regionais dos Açores e Madeira.

A reunião destina-se a analisar, entre outras, as questões referentes à fase final do processo eleitoral para os órgãos do poder local, bem como problemas relativos à eleição das Juntas de Freguesia, quer no que toca à clarificação dos princípios a observar, quer no que concerne à metodologia a adoptar.

AUTARQUIAS LOCAIS

PS e Povo Unido dominam concelho de Oeiras

O Partido Socialista e a Frente Eleitoral Povo Unido dominam todos os órgãos autárquicos do concelho de Oeiras, os quais englobam, além da Assembleia e Câmara Municipal, cinco Assembleias de Freguesia.

Números agora divulgados apresentam a seguinte distribuição dos diferentes partidos:

Assembleia Municipal: em 36 membros, 14 são do P.S., 11 da F.E.P.U., 5 do C.D.S., 4 do P.P.D./P.S.D. e 2 dos G.D.U.P.'s;

Câmara Municipal: em 11 membros, 5 do P.S., 4 da F.E.P.U., 1 do C.D.S. e 1 do P.P.D./P.S.D.;

Assembleia de Freguesia da Amadora: 19 membros, com 7 do P.S., 7 da F.E.P.U., 2 do C.D.S., 2 do P.P.D./P.S.D. e 1 dos G.D.U.P.'s;

Assembleia de Freguesia de Carnaxide: 19 membros, 7 do P.S., 6 da F.E.P.U., 3 do C.D.S., 2 do P. P. D./P. S. D. 1 dos G.D.U.P.'s;

Assembleia de Freguesia de Barcarena: 11 membros, 4 do P.S., 4 da F.E.P.U., 1 do C.D.S., 1 do P.P.D./P.S.D., 1 dos G.D.U.P.'s;

Assembleia de Freguesia de Oeiras: 15 membros, 5 do P.S., 4 da F.E.P.U., 3 do C.D.S., 2 do P.P.D./P.S.D., 1 dos G.D.U.P.'s;

Assembleia de Freguesia de Paço de Arcos: 13 membros, 5 do P.S., 3 da F.E.P.U., 3 do C.D.S., 2 do P.P.D./P.S.D.

Nacional

Cientistas soviéticos e técnicos americanos nos Açores

S. MIGUEL, 28 — A fim de dar descanso ao pessoal e permitir o contacto dos cientistas embarcados com geólogos dos serviços regionais açorianos chega hoje a Ponta Delgada o navio russo «Akademik Kurchatov».

Os cientistas soviéticos visitarão as obras em curso para o projecto geotérmico de S. Miguel, nomeadamente a campanha de sondagens localizada a sul da Ribeira Grande e onde têm sido detectadas temperaturas superiores a 120 graus centígrados a 150 metros de profundidade.

Entretanto, chegaram à ilha de S. Miguel, os técnicos ligados ao sector do Saneamento Básico e Ambiente Frederick Junkin e Emil Chanlett, que estudarão os aspectos relacionados com a aplicação do programa de cooperação económica entre os Estados Unidos da América e Portugal, na região Acores.

Estes técnicos, que permanecerão nos Açores até ao próximo dia 10 de Janeiro, terão várias reuniões de trabalho com o adjunto regional para as obras públicas, eng.º Vítor Macedo, assim como com outros técnicos da especialidade.

Museu do Trajo "nasce" no Lumiar

. No palácio Palmela, ao Lumiar, encontra-se já em adiantada fase de instalação o Museu Nacional do Trajo, que se destina a promover a recolha de peças de indumentária de interesse histórico e artístico, tendo em vista a sua conservação, estudo e divulgação.

O Museu do Trajo, criado por decreto publicado no «Diário da República», I Série, n.º 298, terá anexo o parque botânico de Monteiro-Mor, que constituirá nova zona verde pública de Lisboa.

O Estado, através do mesmo decreto, foi autorizado a comprar o conjunto de imóveis conhecido pela quinta do Monteiro-Mor, e que compreende edifícios dos séculos XVIII e XIX, considerados notáveis exemplos da arquitectura portuguesa, onde ficarão instalados o Museu e o jardim botânico.

Criada legislação do Museu do Ar

. Foi criada legislação referente ao Museu do Ar, organismo dependente do Estado-Maior da Força Aérea, que estabelece a finalidade e modo de funcionamento daquele centro de conservação e estudo de material histórico-aeronáutico. Assim, e segundo o decreto do Conselho da Rebolução agora publicado no «Diário da República», I Série, n.º 300, o museu, além da conservação e exposição de objectos, entre os quais aviões, deverá também conter o Arquivo Histórico da Aviação Militar.

No museu poderão realizar-se exposições de qualquer espécie, nacionais ou estrangeiras, bem como conferências e sessões de divulgação cultural, e ficará instalado na área atribuída ao Depósito Geral de Material da Força Aérea, em Alverca, onde já se encontra provisoriamente desde há alguns anos.

Tentativa de suborno deu 50 dias de prisão

BARCELOS, 28 — O tribunal desta comarca condenou em cinquenta dias de prisão o sócio-gerente de uma firma armazenista local, Leonel da Quinta Fernandes, acusado de ter tentado subornar um agente da Direcção-Geral de Fiscalização Económica.

De acordo com a participação enviada ao tribunal pela brigada da Fiscalização Económica encarregada das averiguações, Leonel Fernandes «exigia avultada importância por fora dos preços de factura do bacalhau vendido a vários retalhistas, o que correspondia a preços superiores aos máximos legalmente estabelecidos». Ainda de acordo com a participação, o réu ao ser descoberto abordou o agente e, com 20 contos na mão, pretendeu entregar-lhe o dinheiro, acrescentando: «O assunto fica entre nós.»

Caçar até domingo

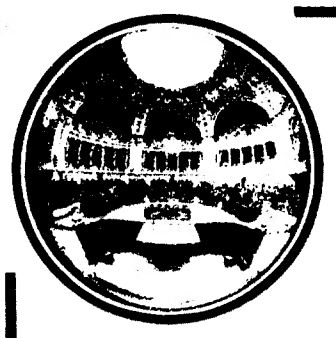
De acordo com a recente alteração a vigorar só nesta época venatória termina no domingo, dia 2 de Janeiro, a caça geral em todo o País.

Entretanto, o Serviço de Inspecção de Caça e Pesca apela para os caçadores no sentido de respeitarem e fazerem respeitar as reservas, zonas de refúgio e a legislação em geral, já que disso pode depender a conservação de caça necessária à prática do seu desporto preferido.

PROIBIDO CAÇAR COM CARABINAS DE PRESSÃO

A partir do próximo domingo passa a ser proibido o uso de carabinas de pressão de ar no exercício da caça, bem como de armas automáticas ou semiautomáticas de tiro a chumbo, cujos carregadores ou depósitos não estejam preparados ou transformados para admitir, no máximo, a introdução de dois cartuchos —, refere uma nota dimanada da Comissão Venatória Regional do Centro, através do Ministério da Agricultura e Pescas.

A nota determina ainda que cada caçador não poderá caçar mais de três galinholas, dez narcejos, dez patos, cinco abibes e cinco tarambolas em cada dia de caça, a qual só será autorizada aos domingos, quintas-feiras e feriados nacionais, passando a ser expressamente probida nas zonas de ordenamento cinegético.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Aires Rodrigues (PS): "Tenho de votar contra o Plano"

. Cerca das onze horas da noite era conhecido o primeiro voto sobre o Plano e Orçamento. Quando as negociações de gabinete, de corredor, se multiplicam; quando o Primeiro-Ministro recebe as delegações do PPD/PSD e PCP; quando os deputados socialistas Jaime Gama e José Luís Nunes, no intervalo para jantar, abandonam a Assembleia no carro de Freitas do Amaral e Amaro da Costa, isto tudo para tentar fazer «passar» o Plano é das próprias bancadas do PS, do Partido do Governo, que surge a primeira oposição claramente expressa ao Plano.

«Eu queria votar a favor para reforçar o Governo do meu partido, no qual os trabalhadores votaram e do qual esperam que tome medidas que resolvam os seus problemas medidas socialistas. Mas, da mesma maneira que os trabalhadores queriam dizer: Viva o Plano e o Orçamento 77 e não o dizem, porque não podem compreender nem aceitar a disparidade e os critérios a que obedecem as propostas do Plano e Orçamento, da mesma maneira, eu, responsavelmente, para ficar fiel às minhas convicções de militante socialista, fiel à vocação do partido, fiel aos trabalhadores, fiel ao Programa, eu em consciência tenho de votar contra esta proposta de Plano e O.G.E. para o ano de 1977».

Foi o «balde de água gelada». Alguns dirigentes ainda tentaram evitar que Aires Rodrigues falasse. Inútil. Durante nove minutos, o deputado socialista, há já algum tempo suspenso das suas funções do PS, foi implacável para com o Plano. Os membros do Governo não dominavam o espanto. Os dirigentes do PS, na bancada da frente, com a cabeça entre as mãos ou com as mãos na cara, escutaram todas as críticas feitas por um deputado do Partido do Governo ao Plano e Orçamento.

Resta, agora, saber se o voto de Aires Rodrigues será um voto isolado. Melhor: quantos deputados socialistas votarão contra o Plano? Ou será que alguns faltarão hoje à sessão para evitar tomar uma posição nesta questão? O grupo parlamentar do PS atravessa hoje uma dura prova. Entre a unidade ou crise.

MUITAS ABSTENÇÕES

Mas não foi só Aires Rodrigues (PS) que mostrou o seu desagrado para com o Plano e Orçamento. A menos que as «negociações de gabinete» tenham tido melhor êxito, as declarações dos partidos da Oposição continuam bastante agressivas para com o Governo. Sousa Franco do PPD/PSD afirmava, por exemplo: «Não poderemos dar o nosso aval a uma proposta para o futuro que julguemos não ser capaz de travar o agravamento da crise (...) e não poderemos apoiar a continuidade de uma política económica que julgamos indefinida e executada de modo inoperacional e hesitante». Mais tarde, Ângelo Correia, da mesma bancada, viria a concluir: «o Plano não tem condições suficientes para que o possamos considerar satisfatório. Logo não é susceptível de discussão em pormenor».

Também o PCP, pelas intervenções de Sousa Marques, Severiano Falcão e Carlos Carvalhas, tornou mais evidente a posição dos comunistas: «Só com uma política de esquerda, uma política popular, que dê confiança aos trabalhadores, que faça pagar a crise a quem mais tem... Só com uma política assente numa dinâmica não capitalista ao serviço do povo e do País, verdadeiramente patriótica e nacional, se resolverão os nossos problemas e se desenvolverá a nossa economia», salientou Carlos Carvalhas.

Ou, mais à frente: «Preocupa-nos a política económica e financeira do Governo PS que, de cedência em cedência à direita reaccionária e à pressão do imperialismo, em vez de se decidir pela transformação do sector nacionalizado num potente e dinâmico motor capaz de arrastar toda a economia, o quem implica a reestruturação dos sectores básicos e a confiança dos trabalhadores, que em vez de uma política económica ao serviço do povo e do País, opta pela entrega das empresas aos patrões sabotadores, cede nas indemnizações aos agrários e grandes capitalistas, investe contra a Reforma Agrária e contra os trabalhadores, agrava a situação económica do País, criando assim as condições favoráveis ao avanço das forças reaccionárias... Esta é uma política suicida».

Por seu turno, o deputado da UDP também não se mostra muito favorável à aprovação do Plano. Em conjunto e segundo observadores políticos, o Plano e Orçamento deverá «passar» com muitas abstenções.

AS MULHERES DISCRIMINADAS

A deputada comunista Alda Nogueira perguntou ao secretário de Estado da Segurança Social sobre os motivos que levaram à discriminação das pensões da Casa do Povo, entre as mulheres e os homens. Aquele membro do Governo não respondeu. Escamoteou a resposta. «Será que ninguém protesta?» perguntávamos há alguns dias Alguém protestou Mas o Governo socialista parece não estar muito disposto a reparar esta «inconstitucionalidade», a respeitar o seu Programa, a respeitar os direitos da mulher. Que são 52 por cento do eleitorado. É de registar.

Os trabalhos da Assembleia principiaram esta manhã, com uma ordem de trabalhos que nada tem a ver com o Plano e Orçamento. Serão votados alguns pedidos de ratificação e projectos-lei.

À tarde recomeçará a discussão do Plano e Orçamento. Restam cinco horas de discussão na generalidade, prevendo-se a votação ainda para hoje. O Primeiro-Ministro deverá encerrar os debates.

F.M.

Alunos de Economia contra encerramento da Faculdade

PORTO, 28 — Foram tornados públicos os resultados do referendo promovido pela reitoria da Universidade do Porto, entre os estudantes da Faculdade de Economia que se encontra encerrada e guardada pela P.S.P. desde o dia 7 deste mês. Responderam 67,6 por cento dos 3.057 estudantes, professores e trabalhadores da faculdade. A maioria pronunciou-se pelo «não» em ambas as perguntas formuladas: «concorda com o impedimento do exercício de funções com ou sem uso de violência na Faculdade de Economia?» e «Opõe-se à aplicação das leis vigentes na Faculdade de Economia?».

A comissão do escrutínio foi presidida pelo vice-governador civil e constituída pelo prof. Amílcar Mateus e dr. Mergulhão Gomes, por Joaquim Pereira Pinto e José Isabelino Coelho, chefes de secção. Não esteve presente qualquer representante da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade.

Recorde-se que a direcção da Associação considerou este referendo «uma monstruosa manobra antidemocrática, golpista e reveladora da falta de dignidade dos seus autores, uma infâmia imprória de autoridades académicas e educativas».

No seu comunicado emitido no dia 13, a direcção da A.E. salientava os condicionalismos extermos que envolviam a realização do inquérito, caso da «repressão (encerramento da Faculdade), violência (uso da força policial) da coacção e da chantagem» considerando que naquelas condições era falso e absolutamente nulo o inquérito.

Câmara do Porto contrai empréstimo para fazer casas

PORTO, 28 — Uma proposta para contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 83.150 contos destinado à construção de habitações para as classes pobres, foi aprovada na reunião mensal da Câmara do Porto.

Também propostas para aquisição de terrenos destinados à construção da conduta adutora, reservatório e outras obras integradas no plano de expansão do sistema de abastecimento de água a cidade do Porto e região envolvente, foram igualmente aprovadas. Outra proposta aprovada diz respeito, à aquisição de terrenos para a edificação das instalações desportivas que servirão os moradores do airro S. Roque da Lameira.

Estagiários de Ciências à espera de um decreto

PORTO, 28 — A falta de um decreto que regulamente o funcionamento do estágio do ramo educacional tem impedido que muitos alunos retomem as aulas. Em face desta situação, os alunos do quinto ano da Faculdade de Ciências do Porto naquelas condições decidiram propor que o estágio se inicie no dia 1 de Janeiro. Consideram tais alunos que continuar à espera do decreto é correr o risco de iniciar o estágio apenas em Março, como no ano transacto.

Registe-se que, em todo o País, estão 500 alunos do curso de ciências à espera do decreto.

NOVO EMBAIXADOR DE PORTUGAL EM LONDRES

O Governo britânico concedeu o «agréement» à nomeação do dr. Virgílio Armando Martins para o cargo de embaixado de Portugal em Londres.

O embaixador Virgílio Armando Martins exercia até agora funções de representante de Portugal junto da República italiana.

LOPES CARDOSO

ESTARÁ AMANHÃ, DIA 29

A PARTIR DAS 17 HORAS

NA

DIABRIL

NA RUA INFANTARIA 16-37/A EM CAMPO DE OURIQUE

PARA AUTOGRAFAR O SEU LIVRO

LUTA PELA

REFORMA AGRÁRIA

pub

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º — TELEFS. 83 93 18/84 86 33 — LISBOA-1

PROPOSTA

1.º — Considerando que a actual direcção do Sindicato dos Rodoviários de Lisboa não defende os interesses dos trabalhadores, já de há longo tempo, mas concilia com a vergonhosa contraproposta da Rodoviária Nacional;

2.º — Proponho que de imediato se comece o esclarecimento em toda a R. N. desmascarando a direcção do Sindicato;

3.º — Que se comece de imediato a formar uma lista para nova Direcção, com colegas de todas as empresas da Rodoviária Nacional;

4.º — Exigir que no mais curto espaço de tempo se proceda a eleições no mesmo Sindicato;

5.º — Levar a todas as empresas o esclarecimento da nossa luta pelo contrato de trabalho e pedir o apoio de todo o povo à nossa justa luta..

Lisboa, 17 de Dezembro de 1976.

Manuel II (Motorista CEP 5)

NOTA: Esta proposta foi aprovada em plenário, por aclamação, estando presentes trabalhadores das
Ex-Palhinhas/Sernache
Ex-Boa Viagem
Ex-Sintra Atlântico
Ex-Eduardo Jorge

TOTAL DE TRABALHADORES PRESENTES: 500

O Presidente da Direcção
José Eduardo M. Borges

INSTALADO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES (JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)

O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO AS LOTAÇÕES ESGOTADAS CONTINUAM, VENHA VER OS MAIORES ARTISTAS CIRCENSES, AO VOSSO CIRCO

CIRCO MARIANO

(O VOSSO CIRCO) EMP. HENRY TONY

TODAS AS NOITES, às 21.30

SEXTA-FEIRA SENSACIONAL «REVEILLON», com muitas atracções e surpresas, uma verdadeira passagem da ano. Venha ver, venha até nós, o nosso espectáculo é PARA TODOS, compre já o seu bilhete.

DIA 1 — 3 ESPECTÁCULOS às 15, 18 e 21.30 soras
DIA 2 — 3 ESPECTÁCULOS às 15, 18 e 21.30 horas
QUINTA-FEIRA, «MATINÉE» às 16.30 horas

VENHAM VER em TODOS os ESPECTÁCULOS a ALEGRIA das CRIANÇAS e ADULTOS

HEIDI, PEDRO, AVÔ
ALP E YUKI

2 — PARELHAS DE PALHAÇOS — 2
«OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS»

Pela 1.ª vez em Portugal, vindos directamente de Inglaterra
«OS ELEFANTES BEBÉS»

Nacional

Melhores perspectivas nas exportações para a Grã-Bretanha

As perspectivas de um aumento das exportações portuguesas para a Grã-Bretanha estariam a melhorar, segundo declarou, em Londres, o responsável pelo Fundo de Fomento de Exportações de Portugal na Grã-Bretanha, Carlos Martins Correia.

Nos últimos dois anos, a crise da economia britânica afectou o intercâmbio comercial com Portugal, causando um decréscimo de três por cento nas exportações portuguesas para o Reino Unido.

Entre os produtos que diminuiram de importância em relação ao grosso das exportações, segundo as declarações daquele responsável pelo F. F. E., recolhidas pela ANOP, destacam-se e o vinho. O vestuário, que representa 14,4 por cento do total, e facturou 21 milhões e 235 mil libras, sofreu uma redução de 2,2 por cento em relação ao ano de 19755.

É de salientar que a retracção do mercado britânico, provocada pelas mesmas causas que levaram a Grã-Bretanha a impor restrições aos tecidos portugueses em 1975, persiste em relação ao vestuário português.

O vinho, que representa 3,9 por cento do total das exportações portuguesas para a Grã-Bretanha, sofreu uma redução de 7,4 por cento em relação ao ano de 1975.

O problema da venda dos vinhos portugueses, segundo aquele responsável do F. F. E., reside no facto de ser inevitável a retracção do mercado em relação ao produto, na medida em que é considerado um produto de luxo na Grã-Bretanha.

Comércio Externo inventaria denominações portuguesas de marcas e produtos

..A Repartição da Propriedade Industrial da Secretaria de Estado do Comércio Externo emitiu um comunicado pedindo às entidades eventualmente interessadas, a sua colaboração no âmbito da recolha de denominações de origem portuguesa em produtos que tenham ou possam vir a ter interesse para exportação.

Aquela repartição, que «está a proceder à elaboração de uma lista de denominações de origem ou equiparáveis, isto é, de expressões ou sinais típicos de certos produtos ou mercadorias originárias de uma determinada localidade, região ou território», segundo o texto do comunicado emitido, diz que «já estão praticamente inventariados pelas entidades interessadas as denominações de origem vinícola como Vinho Verde, Porto, Madeira, Dão, etc. Porém — acrescenta — nos outros sectores da vida mercantil e industrial como, por exemplo, no tocante a bordados, queijos, águas, cerâmicas, frutas, conservas, filigranas, calçado, vidros, doces, nada foi ainda preparado com os cuidados que a matéria requer, e agora com certa urgência, uma vez que há países que se aprestam a dar-nos o exclusivo do uso dessas genuínas expressões portuguesas. Situam-se nesta linha — exemplifica o comunicado — denominações como Água de Vidago, Loiça das Caldas, Tapetes de Arraiolos, bordados, bordados da Madeira, queijo de Serpa e muitas outras».

Embora já tenha sido consultada «uma vasta rede da organização comercial e industrial do Estado», anota o comunicado que «o assunto está ainda numa fase de pesquisa primária». Pedindo a colaboração de todos os interessados, a S. E. C. E. «apela para a colaboração de todo o País» e pede para as informações serem canalizadas para a Repartição de Propriedade Industrial daquela Secretaria de Estado.

«A GREVE DA MALA»

A Comissão de Trabalhadores e os Delegados Sindicais do COP-7 e COP-8 da Rodoviária Nacional (ex-Bucelense e ex--Arboricultora) em face do comunicado do Sindicato das Garagens e Postos de Abastecimento, lançado na imprensa no passado dia 22/12/976, sentem-se no dever de esclarecer os seus camaradas rodoviários e o público em geral de que, o facto de não terem aderido à greve decretada por aquele Sindicato no passado dia 20 às 24 horas, foi única e simplesmente por entenderem que, qualquer luta que se levar à prática deverá ser organizada e em unidade de todos os trabalhadores e não isolada e precipitadamente, o que só conduzirá à divisão dos mesmos. Quando efectivamente se encontrarem esgotadas todas as possibilidades de negociação no nosso CCTV, e todos os Sindicatos intervenientes na mesma entendam que tenhamos de encetar formas de luta unitárias, cá estaremos para defender os legítimos direitos de todos os trabalhadores.

— PELA UNIDADE DA CLASSE

— PELA DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Lisboa, 27/12/976

Nacional

Empréstimo interno de três milhões de contos

O Governo vai lançar no mercado interno a terceira série de «Obrigações do Tesouro», no total nominal de três milhões de contos, que se juntarão a oito milhões de contos, já obtidos através das duas emissões anteriores destes títulos de empréstimo público.

Entretanto, as obrigações da segunda série que ainda não estejam totalmente colocadas, sê-lo-ão agora juntamente com os novos títulos.

Assim, e por decreto aprovado pelo Conselho de Ministros, e publicado no «Diário da República», I Série, n.º 300, a Direcção-Geral do Tesouro foi autorizada a emitir as referidas obrigações, enquanto ao ministro das Finanças foi dada competência para contratar com as instituições de crédito nacionais a colocação total ou parcial dos títulos desta nova série ou fazê-la por subscrição pública ou por venda no mercado.

As obrigações que forem colocadas por subscrição pública serão representadas até à troca pelos correspondentes títulos definitivos, por cautelas entregues no acto do pagamento da subscrição.

PNB português baixou 500 dólares em dois anos

Portugal figura entre os sete países cujo Produto Nacional Bruto diminuiu «per capita» o ano passado. A informação é fornecida pelo Banco Mundial que no conjunto de estatísticas publicado, no qual os números são restabelecidos em dólares e não têm em conta a inflação, aponta os Emiratos Árabes, Chipre, Angola, Chile, Moçambique e Nova Guiné (Papuásia) como os outros países em que baixou o P. N. B. por habitante. O P. N. B. português baixou de 1 630 dólares em 1974 para 1160 no ano passado.

Todos os países exportadores de petróleo e membros da OPEP, à excepção dos Emiratos Árabes Unidos, viriam o seu P. N. B. aumentar, desde o Koweit (11510 dólares em vez de 10030 em 1974) ao menos favorecido, o Equador (550 contra 480 o ano anterior).

Entre os países industrializados a Suécia, e a Suiça, ultrapassaram os Estados Unidos, cujo P. N. B. se cifrou em 7060 dólares em lugar da cifra de 1974, que era de 6670 dólares. O da Suiça atingiu 8050 dólares em vez de 7780, e o da Suécia 7880 contra 7240 dólares.

Logo a seguir encontram-se o Canadá (6650 contra 6190), a Dinamarca (6920 em 1975 e 6430 em 1974), a Noruega, a Bélgica e a França (5760 em vez de 5440).

O P. N. B. por habitante da União Soviética passou de 2380 dólares para 2620, número ligeiramente inferior ao da Espanha (2700), e largamente ultrapassado pelos da Checoslováquia (3710) e da República Democrática Alemã, que passou a Grã-Bretanha e se aproximou do Japão (4460 em vez de 4070).

No outro extremo da escala encontra-se o Butão, que continua a ser o país mais pobre, imediatamente seguido do Mali, Alto Volta e Ruanda.

Arcebispo não quer que padres se "imiscuam na política"

. PORTO, 28 — O arcebispo primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva, acaba de divulgar uma «advertência aos sacerdotes da arquidiocese a propósito das suas actividades políticas». A notícia é publicada em «O Primeiro de Janeiro» e refere uma recomendação no sentido de os sacerdotes da arquidiocese de Braga evitarem «imiscuir-se nas lutas partidárias em defesa da isenção da Igreja».

«Não podemos deixar de lamentar e reprovar — e já que o caso é público fazemo-lo também publicamente — que alguns clérigos» realça a comunicação de D. Francisco Maria da Silva, «tivessem infringido estas regras, nas ultimas eleições, com escândalo e, por vezes, desorientação dos fiéis. Não os podemos louvar e recordamos-lhe a grave responsabilidade de, com o seu exemplo, arrastarem os fiéis por caminhos não consonantes com a fé».

O prelado bracarense não se pronuncia, contra o que seria de esperar, sobre os recentes acontecimentos de A-Ver-o-Mar, na origem dos quais está a sua decisão de destituir o padre Ângelo da Venda das responsabilidades sacerdotais naquela freguesia da Póvoa de Varzim, e nomear para o seu lugar o padre Arlindo.

Transportes aumentam de preço na Madeira

FUNCHAL, 28 Em jeito de prenda de Natal geralmente mal aceite pela população aumentaram ontem os preços dos transportes públicos madeirenses. Um exemplo: o percurso Funchal/Machico, de autocarro (cerca de 26 quilómetros), que custava aos utentes 16$50 passou para 23$00. No total, porém, o aumento rondou os 40 por cento.

Contra a medida do governo social-democrata pronunciaram-se já os GDUPs e a UDP, lembrando que voltam a ser os trabalhadores os mais afectados e que o agravamento dos preços já havia sido decidido antes das eleições para as autarquias. Só agora foram postos em prática — comenta-se — para não prejudicar a caça ao voto.

SEPARATISTAS DIVERTEM-SE

Aproveitando a quadra natalícia, os separatistas da FLAMA pintaram, um pouco por toda a parte da Madeira — chegando mesmo ao Porto Santo —, inscrições viradas para a «independência».

Tais inscrições em paredes, muros, autocarros foram acompanhadas de panfletos contra o «colonialismo» português, para turista ver.

Centro de Estudos Socialistas criado no Porto

. PORTO, 28 — Tendo em vista a implantação e consolidação em Portugal dos princípios socialistas fundamentais da constituição, um grupo de trabalhadores bancários e de seguros portuenses fundou o Centro de Estudos e Informação para o Socialismo (CEIS). «não sendo nem pretendendo ser sindicato ou partido político», o CEIS constituiu uma associação cultural de fins especificamente socialistas, voltada basicamente para a análise e crítica da sociedade portuguesa.

Conforme foi afirmado em conferência de Imprensa dada pelos fundadores, o CEIS propõe-se fazer socialistas, análises de problemas práticos da sociedade portuguesa e trocar informações e experiências com associações afins, nacionais e estrangeiras. Integrado nesta perspectiva de actividade o CEIS fará também a organização de cursos, palestras, projecção de filmes, estágio, etc, recorrendo, se necessário for à colaboração de especialistas.

Outra linha de acção do CEIS orienta-se para a participação activa nos planos de transformação ou reestruturação dos diversos sectores económicos, caso da banca e seguros, por exemplo, elaborando estudos que depois serão divulgados.

Podem aderir ao CEIS todos os trabalhadores de qualquer sector profissional, que se proponham defender os seus princípios socialistas.

A única condição necessária é, como foi sublinhado «acreditar no socialismo e portanto não defender as forças que defendem o capitalismo». Em termos humanos, a nova associação conta exclusivamente com os seus componentes, sendo os encargos financeiros suportados por uma quotização regular. A sede (provisória) é na Avenida da Boavista 1393.

NECROLOGIA

Eduardo Pereira Jordão

Faleceu o sr. Eduardo Pereira Jordão, de 77 anos, natural da Lourinhã, casado com a sr.ª D. Maria José dos Santos Jordão, pai da sr.ª D. Maria de Jesus dos Santos Jordão e dos srs. António Pereira Jordão, casado com a sr.ª D. Maria Clementina Jordão, de Aníbal Santos Pereira Jordão, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Jordão.

O funeral realizou-se hoje pelas 14.30 horas da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Lumiar.

Trabalhadores da Metalúrgica Luso-Italiana contra política agrária

. A Comissão de Trabalhadores da Metalúrgica Luso-Italiana e a Comissão Intersindical tomaram posição sobre a ofensiva desencadeada contra a Reforma Agrária, através de uma moção aprovada numa reunião que teve lugar no dia 22 do corrente mês.

Nesse documento, enviado aos principais órgãos do poder, os trabalhadores daquela empresa, solidarizando-se com os operários agrícolas do Sul e protestam contra a política do Governo, que «em nada contribui para uma estabilização». Consideram os trabalhadores da Metalúrgica Luso-Italiana que a actividade desenvolvida «pelo Governo contra a Reforma Agrária» visa a imposição da recuperação capitalista, sendo portanto «uma clara cedência a chantagem do imperialismo, em troca de créditos que, para além de porem em risco a independência nacional, em nada contribuem para a resolução dos problemas económicos do País».

Indemnizações às famílias dos emigrantes em França

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou pública a tabela de indemnizações por encargos de família, prevista na Convenção Luso-Francesa, a atribuír aos trabalhadores portugueses em França e aos trabalhadores franceses em Portugal.

A tabela prevê um montante mensal de indemnizações por dois descendentes de 112 F, e por cada descendente, a partir do terceiro, de 56 F, para os emigrantes portuugueses em França, e a pagar às famílias residentes no nosso País.

Em contrapartida, às famílias residentes em França dos trabalhadores salariados ocupados em Portugal, serão pagos por dois descendentes 682$00, e por cada descendente, a partir do terceiro, 341$00.

A nova tabela foi publicada no «Diário da República», I Série, n.º 299.

Novo comandante da 4ª Divisão da PSP de Lisboa

Assumiu as funções de comandante da 4.ª Divisão da P. S. P. de Lisboa o major Santiago Maia, da arma de Infantaria.

É a primeira vez que a este oficial superior natural de Coimbra, cabe uma nomeacão em comissão de serviço para aquela corporação.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODER A

Comunidade Islâmica quer Palácio Sotto Mayor

No prosseguimento da acção que tem vindo a desenvolver, a comunicade islâmica de Lisboa enviou hoje uma carta ao general Ramalho Eanes, defendendo a necessidade da construção de uma mesquita em Lisboa.

Depois de referirem que alguns países asiáticos, nomeadamente a Arábia Saudita, estaria disposta a financiar a construção do edifício desde que a Câmara Municipal cedesse um terreno, os representantes da comunidade propoem que o Estado faça a doação de um edifício para esse efeito, e sugerem o palácio Sotto Mayor, localizado na Avenida Fontes Pereira de Melo. Recorda-se que este palácio tem sido alvo de inúmeros boatos e que, logo após o 25 de Abril, correu que ele estava a ser negociado com uma potência estrangeira interessada em instalar a sua Embaixada no centro da cidade.

BOA COLOCAÇÃO
COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam no PRÓXIMO DIA 3 DE JANEIRO, de:

★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES nas linguagens COBOL — RPG II — ASSEMBLER
★ PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Individual)
★ DESENHOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
★ CONTABILIDADE
★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRA DE TERRA E AR

O ÚNICO INSTITUTO QUE ASSEGURA ESTÁGIO

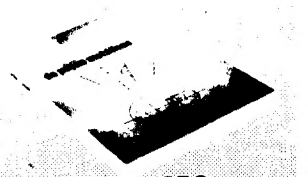
Proporcionamos-lhe ainda:
★ BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
★ RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES ESTRANGEIROS
★ UMA CARREIRA PARA OS QUE A NÃO POSSUEM
★ APOIO DURANTE OS PRIMEIROS TEMPOS DE TRABALHO
★ UMA ACTUALIZAÇÃO INDISPENSAVEL PARA TODOS

com o alto patrocínio do
CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado
R. Nova do Almada, 81, 3.º — LISBOA
Telefs. 325577 - 371032

mini férias na neve

PASSE 4 DIAS NO TECTO DE PORTUGAL
PENHAS da SAÚDE
alojamento no magnífico hotel SERRA da ESTRELA
informações e inscrições:
mundial turismo
LISBOA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90 B TEL 563521 22 23 24
PORTO RUA ENTRE PAREDES 17 TEL 26544


150,00
MÉTODO MATEMÁTICO PARA TRAÇAGENS de peças metálicas
ANTÓNIO H.O. CASTANHETA
Editora
EDIÇÕES ARMANSILDE
av. columbano bordalo pinheiro n.º 7-5º esq.
LISBOA
aceitam se pedidos por correspondência com portes pagos pelo editor

Geral

Mineiros cabo-verdianos: emigrantes em terra alheia, minoria num círculo fechado

MINAS DA PANASQUEIRA

Mais quinze dias para preparar regresso de mineiros cabo-verdianos

Os 87 mineiros cabo-verdianos, cuja reintegração a empresa concessionária das minas admite, imediatamente, só deverão principiar a trabalhar alguns dias mais tarde e não hoje, conforme em princípio estava previsto.

O prazo de 15 dias dado pela «Beralt Tin and Wolfram Portugal» para o regresso dos trabalhadores a quem não tinha enviado qualquer nota de culpa termina hoje, mas o Ministério do Trabalho pediu a prorrogação por mais duas semanas, no que teve a concordância da empresa.

Segundo um alto funcionário do Ministério que tornou pública esta decisão, após encontro com os delegados sindicais em Castelo Branco, «não estão criadas as condições para o regresso dos cabo-verdianos, sendo necessário preparar melhor a respectiva integração».

Entre os passos a dar pelas autoridades portuguesas para que a reintegração seja um facto, sem dar origem a novos incidentes, conta-se a realização de um plenário com todos os mineiros e provavelmente com a presença do próprio Marcelo Curto, ministro do Trabalho. Será essa a mais importante tentativa para desbloquear a situação e explicar aos trabalhadores menos informados que a divisão entre os trabalhadores só beneficia o patronato e que, agora mais do que nunca (o trabalho nas minas entrou em fase decrescente como forma de apoio a reivindicações salariais) devem estar unidos, seja qual for a cor da pele e o credo político que porventura professem.

Trabalhadores portugueses dos "Cimentos de Moçambique" serão integrados na Cimpor

Cerca de 60 trabalhadores portugueses da Companhia de Cimentos de Moçambique que, após a independência daquela ex-colónia, firmaram contactos com o novo governo para continuarem nos seus postos de trabalho, serão integrados na Cimpor-Cimentos de Portugal, à medida que se concretize o seu regresso a Portugal.

Esta decisão consta de um despacho dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Indústria e Tecnologia, publicado no «Diário da República», I Série, n.º 299, que tomou em consideração o facto de tais trabalhadores terem assegurado, por um lado, a laboração das unidades industriais e, por outro, a continuação do apoio técnico que os novos países africanos têm solicitado.

Acrescenta o texto do diploma que os referidos trabalhadores «constituiram, por isso, louvável excepção, em face da atitude de abandono da maioria dos trabalhadores portugueses, durante a fase, que se reconhece difícil, subsequente à descolonização».

Os trabalhadores deverão continuar em Moçambique no desempenho das funções que lhes cabem, até à data do seu regresso, sendo então imediatamente integrados na companhia portuguesa.

ASSEMBLEIA DOS AÇORES REABRE NO DIA 6

A Assembleia Regional dos Açores deverá reiniciar os seus trabalhos no próximo dia 6 de Janeiro, sob a presidência de Álvaro Monjardino. Um dos primeiros diplomas que consta da agendda será o da introdução de alterações na gestão das escolas do arquipélago.

A Assembleia Regional dos Açores continuará a funcionar nas instalações da Sociedade Faialense «Amor da Pátria».

Zâmbia expulsa UNITA invocando Carta da OUA

LUSACA, 28 (ANOP/AP/APN) — O Governo da Zâmbia proibiu à UNITA qualquer actuação dentro do território zambiano, tendo ordenado aos elementos daquele movimento de guerrilhas que abandonem imediatamente o país.

O ministro zambiano do Interior, Aaron Milner, disse que a expulsão da UNITA do país está de acordo com a carta da OUA (Organização da Unidade Africana), que proibe qualquer Estado membro de acolher no seu território grupos políticos que lutem contra outros Estados membros.

A Zâmbia reconheceu recentemente o governo angolano de Agostinho Neto, cujas forças de segurança expulsaram a UNITA de todas as cidades do país, no começo deste ano.

Deste então, a UNITA tem mantido um combate solitário contra o MPLA, a partir de bases na floresta. Aaron Milner afirmou que, na semana passada, entraram na Zâmbia cerca de 800 refugiados angolanos, devido aos combates entre forças do MPLA e da UNITA, no sul de Angola. «O número de refugiados angolanos na Zâmbia eleva-se agora a 16 000» — acrescentou o ministro, advertindo que será necessária a ajuda da ONU para os socorrer.

Treze mil contos para adaptar Restelo a Estado-Maior das F.A.

Custarão 13 mil contos as obras de adaptação do edifício do Restelo onde se encontra instalado o Estado-Maior-General das Forças Armadas, de modo a servir os fins a que se destina.

A concessão da verba, que se divide por dois períodos respeitantes ao ano que agora finda e ao próximo ano, foi autorizada pelo Presidente da República.

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

AVISO

SOBRE O DESCONTO DA QUOTIZAÇÃO SINDICAL

Algumas Associações Patronais de vários distritos do País estão a enganar os seus associados, induzindo-os a não descontarem a quotização dos trabalhadores sindicalizados conforme estipulado na generalidade das convenções colectivas e na Lei Sindical, que não só proibe como expressamente o admite no seu artigo n.º 52, quando refere que **«o que no presente diploma se dispõe não prejudica o estabelecido em cláusulas convencionais mais favoráveis às associações sindicais e aos trabalhadores»**.

O incitamento por parte das entidades patronais à violação e não cumprimento das convenções colectivas e da própria lei, terá a resposta devida, por parte das autoridades competentes, e dos trabalhadores que unidos e organizados por todo o País, esmagarão mais esta investida do patronato reaccionário, contra o movimento sindical.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1976

Nas suas férias de Natal e Ano Novo utilize os comboios especiais da CP

Caminhos de Ferro Portugueses

Trabalho

Actualizado e uniformizado regime de férias, feriados e faltas

Férias, feriados e faltas passam a contar, desde hoje, com um novo regime jurídico, actualizado e unificado num único instrumento legal.

Pelo Decreto-Lei n.º 874/76, publicado no **Diário da República** de hoje, o Governo fixou em 21 dias consecutivos o período mínimo legal de férias, criou um novo regime de faltas que visa o «estímulo à produção e combate ao absentismo», e reformulou a regulamentação respeitante a feriados. As suas disposições aplicam-se a todas as pessoas ligadas por contrato de trabalho à respectiva entidade patronal, com excepção do trabalho rural e a bordo, e do serviço doméstico.

O período anual de férias não pode exceder 30 dias consecutivos, e, em princípio, deve ser gozado no decurso do ano em que se vencem, não sendo permitido acumular no mesmo ano férias de dois ou mais anos.

O diploma prevê, no entanto, algumas excepções, designadamente a possibilidade de acumular no mesmo ano metade do período de férias vencido no ano anterior mediante acordo com a entidade patronal.

A marcação de férias deverá ser feita por mútuo acordo, cabendo à entidade patronal, na falta de consenso, elaborar o respectivo mapa depois de ter ouvido, para o efeito, as estruturas representativas dos trabalhadores na respectiva empresa. Neste caso o mapa de férias definitivo respeitará, em princípio, ao período compreendido entre 1 de Maio e 31 de Outubro, e deverá ser afixado nos locais de trabalho até 15 de Abril de cada ano.

Os trabalhadores sazonais, eventuais, e contratados a prazo inferior a um ano também têm direito a férias, na base de um período correspondente a dois dias e meio por cada mês de serviço.

O diploma, que, no respeitante a férias, passará a vigorar a partir de 1 de Janeiro, contempla ainda diversos aspectos do respectivo regime.

Prevê, também, a concessão de licenças sem retribuição.

No que respeita a feriados, enumeram-se aqueles que são obrigatórios, excluindo a véspera de Natal: 1 de Janeiro, Sexta-feira Santa, 25 de Abril, 1 de Maio, Corpo de Deus, 10 de Junho, 15 de Agosto, 5 de Outubro, 1 de Novembro, 1 de Dezembro, 8 de Dezembro e 25 de Dezembro. Além destes, podem ser eventualmente observados o feriado municipal ou distrital e a terça-feira de Carnaval, ou, em sua substituição, qualquer outro dia combinado entre a entidade patronal e os trabalhadores. A remuneração correspondente fica assegurada.

Este regime afasta quaisquer disposições convencionais em contrário, já estabelecidas ou a estabelecer.

O diploma define, igualmente, o regime de faltas, enumerando taxativamente os motivos de justificação. Assim, o casamento dá direito a faltar durante onze dias consecutivos, excluindo os dias de descanso intercorrentes. O trabalhador também pode faltar justificadamente em caso de falecimento do cônjuge ou de parente ou afim no primeiro grau da linha recta (pais e filhos), até cinco dias consecutivos, ou até dois dias, por falecimento de outro parente ou afim da linha recta ou segundo grau da linha colateral.

Também se consideram justificadas as faltas motivadas pela «prática de actos necessários e inadiáveis, no exercício de funções em associações sindicais ou instituições de previdência e na qualidade de delegado sindical ou de membro de comissão de trabalhadores»; pela prestação de provas em estabelecimento de ensino; e pela impossibilidade de prestar trabalho devido a facto que não seja imputável ao trabalhador, nomeadamente doença, acidente ou cumprimento de obrigações legais, ou a necessidade de prestação de assistência inadiável a membros do agregado familiar.

No que respeita a faltas injustificadas, estas determinam sempre a perda da retribuição correspondente ao período de ausência. A lei qualifica de infracção disciplinar grave a falta injustificada durante três dias consecutivos ou seis interpolados, no mesmo ano, bem como a falta «com alegação de motivo de justificação comprovadamente falso».

Função pública: dirigentes tomam posse

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública tem a partir de ontem — data da tomada de posse — os primeiros corpos gerentes eleitos. Foi vencedora das eleições a lista A, que integra toda a anterior Comissão Directiva Regional Provisória, com 10 997 votos (44,89 por cento dos votos expressos): A lista B obteve 3642 votos (14,87 por cento), a lista C 8129 (33,18 por cento) e a lista E, 1554 (6,34 por cento). A imprescindível participação activa de toda a classe foi ontem salientada como factor fundamental na acção a desenvolver

CASO MANUEL L. HENRIQUES

"Antes do mais uma vitória de todo o movimento sindical"

—afirmou Manuel Lopes

«Por trás de todo este processo esteve sempre a C.I.P. e os industriais dos têxteis», afirmou, ontem, em conferência de Imprensa realizada no Sindicato dos Têxteis, Manuel Correia Lopes, dirigente sindical que conjuntamente com António Rosas, também sindicalista, tinham sido afastados da empresa onde trabalhavam, a Manuel Lopes Henriques, no dia 3 de Novembro.

«A vitória dos trabalhadores da Têxtil Manuel Henriques é antes de mais, uma vitória de todo o Movimento Sindical» afirmaria ainda Manuel Correia Lopes, que acrescentou: «A forma organizada como os trabalhadores da empresa se mantiveram unidos terá reflexos para o futuro na sua capacidade de luta».

Na mesma reunião foi ainda salientado que apesar de já se ter chegado a um acordo nas negociações realizadas no Ministério do Trabalho, com vista a ser retomado o trabalho naquela empresa que se encontrava em greve desde o afastamento dos dois sindicalistas, a questão do controlo de gestão terá caído num impasse.

O facto fica a dever-se, de acordo com as informações ontem prestadas, à recusa do patronato em aceitar a «fiscalização por intervenção directa», que os trabalhadores, por seu lado, consideram fundamental.

Informando os jornalistas sobre os factores que contribuiram para esta vitória dos trabalhadores, Manuel Correia Lopes salientou ainda «a solidariedade de todo o Movimento Sindical», quer por paralisações, quer pelo envio de moções, quer pelo apoio financeiro, e «acção decisiva dos trabalhadores portuários, estivadores e conferentes», assim como dos Sindicatos do Mar, que impediram, a partir do dia 15, o carregamento de produtos têxteis manufacturados e o descarregamento de matérias-primas.

O acordo aceite pelas partes, no Ministério do Trabalho, no dia 18, previa que a reabertura da empresa se efectuaria após uma vistoria conjunta do equipamento, um inquérito do Instituto de Apoio às Pequenes e Médias Empresas à contabilidade da firma, e ainda a concessão de um empréstimo de 25 mil contos para pagamento de 30 dos 50 dias de greve, além do subsídio de Natal.

Do acordo fazia parte a admissão do controlo de gestão por parte dos trabalhadores, dentro de moldes a acordar. Mas, como foi ontem afirmado as negociações nesse sentido encontram-se num impasse, por divergência quanto ao processo a seguir.

ESCRITORIOS

Assembleia marca data para destituir dirigentes

Os sócios do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do distrito de Lisboa decidiram ontem, em assembleia geral, convocar nova reunião para 13 de Janeiro, com carácter extraordinário, para análise da actuação dos corpos gerentes e sua eventual destituição.

Na moção então aprovada por maioria, invoca-se a «prática antidemocrática» dos dirigentes daquele sindicato, que são acusados de «fomentar a divisão do Movimento Sindical» e de «desrespeito» pelas decisões dos sócios. Lembra-se, aliás, que o presidente da mesa da assembleia geral se recusou a convocar idêntica assembleia a requerimento de um vasto grupo de sócios, recentemente apresentado.

A reunião de ontem, formalmente repartida por duas assembleias sucessivas, destinou-se a discutir e aprovar os orçamentos de 1976 e 1977, na sequência de assembleias anteriormente realizadas para o mesmo efeito.

Os orçamentos viriam a ser aprovados na generalidade, com algumas emendas significativas. Entre estas, salientam-se as que destinam parte dos fundos do Sindicato às unidades colectivas de produção da zona da Reforma Agrária. Assim, terá de ser entregue aos sindicatos agrícolas de Beja, Évora e Portalegre, uma verba de 1.200 contos, inscrita no fundo de auxílio sindical do ano que agora finda. Parte do saldo do ano que vem será destinado a idêntica finalidade.

As emendas partiram dos próprios sócios, e encontraram bom acolhimento por parte da assembleia. No caso do orçamento para 77, a assembleia aprovou, inclusivamente, o projecto apresentado por um grupo de sócios, em alternativa ao dos corpos gerentes.

Pessoal da Perfiladora vigia contas da empresa

Os trabalhadores da empresa metalúrgica «A Perfiladora, aLda», da Senhora da Hora (Porto) montaram vigilância apertada no sentido de saber se os administradores da empresa recebem como pretendem o aumento de dez mil escudos que a si mesmos concederam.

Esta pretensão da administração, a que os 200 trabalhadores da firma firmemente se opõem, está na origem de um conflito que inclusivamente já levou a G.N.R. a ocupar as instalações da fábrica. Quando os trabalhadores tiveram conhecimento do processamento dos aumentos de dez mil escudos dos ordenados dos administradores (que auferem 25 e 35 contos mensais, passando assim a ganhar 35 e 45 contos por mês) na folha de ordenados deste mês, nomearam uma comissão para dialogar com a entidade patronal. A administração telefonou ao Ministério do Trabalho, que respondeu não se tratar de conflito laboral e, por isso, saía do seu âmbito, devendo a entidade patronal recorrer a outra instância. Esta contactou o Governador Civil que enviou para as instalações da fábrica forças da G.N.R. Em posterior reunião dos sindicatos representantes dos trabalhadores da «Perfiladora», o vice-governador civil do Porto justificaria a medida, com a informação da entidade patronal de que os trabalhadores teriam ocupado os escritórios da fábrica.

Os trabalhadores, que até agora estão a abdicar de certas cláusulas do C.C.T. vigente, como seja a reclassificação que implicaria aumentos salariais não permitem quaisquer aumentos enquanto a situação financeira da empresa não for saneada e estabilizada.

Multinacional processa oito trabalhadores

A abertura de processos disciplinares a oito trabalhadores da multinacional «Glaxo Farmacêutica, Ld.ª» foi objecto de repúdio da assembleia dos delegados sindicais e comissões de trabalhadores do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos.

Na mesma moção, a assembleia repudiou também a imposição de regime de trabalho contrário ao contrato colectivo de trabalho (de Fevereiro de 73) pela gerência da Glaxo, «violando os interesses e direitos dos trabalhadores e atentando contra toda a classe profissional».

Dado o comportamento da gerência desta multinacional como exemplo das tentativas de recuperação capitalista que nos últimos tempos se têm avolumado, a Direcção do Sindicato por seu lado afirma em comunicado que a «Glaxo» segue as pisadas da Lilly, «que provocou o despedimento de 13 trabalhadores sem que das entidades oficiais, tal situação merecesse tratamento conveniente.» O comunicado termina: «O repúdio da direcção do Sindicato por tais situações é bem evidente mas, por si só não basta. Aos trabalhadores compete dar a resposta à actuação em jeito do antigamente «das entidades patronais».

AGENTES DE VIAGEM

Greve anulada

Vão ser publicados no próximo número **Boletim** do Ministério do Trabalho o contrato colectivo de trabalho dos agentes de viagens, negociado entre o respectivo sindicato e as empresas nacionalizadas, e a portaria de extensão às empresas privadas, tal como reinvindicavam os trabalhadores. Por esse motivo, foi anulala a paralisação prevista para esta tarde.

A decisão consta do documento protocolar entregue pelo secretário de Estado do Trabalho, Almeida Simões, aos dirigentes sindicais, na reunião de conciliação ontem efectuada no Ministério do Trabalho em que estiveram também presentes a Enatur, pelas empresas nacionalizadas e o Ministério do Comércio Externo e Turismo. A associação patronal não compareceu por não considerar denunciado o anterior CCT.

Comissão para CCT dos bancários

Por despacho conjunto dos ministros das Finanças e do Trabalho, foi constituída uma comissão executiva de contratação encarregada de representar as instituições de crédito do sector público nas negociações tendentes à revisão do contrato colectivo de trabalho dos bancários.

As negociações para o C. C. T. do sector, que abrange a quase totalidade das instituições bancárias que funcionam no nosso país, foram automizadas em relação ao sector privado através do mesmo despacho. O processo de contratação foi encetado em 30 de Novembro, com a apresentação pelos Sindicatos dos Bancários do Norte, do Centro e do Sul e Ilhas de uma proposta de revisão.

Justificando a criação daquele organismo, os ministros salientam que «a necessidade imperiosa de harmonizar as condições e trabalho de todo o sector e a exigência de funcionalidade durante as negociações desaconselham que cada empresa proceda isoladamente», o que aconteceria se fossem os conselhos de gestão ou administração daquelas instituições a negociar.

Nacional

AINDA AS ELEIÇÕES

Beira Baixa votou à esquerda com larga supremacia socialista

– VITÓRIA DA FEPU EM QUATRO FREGUESIAS

Na terceira vez em que foi chamada a eleger os seus representantes partidários a população da Beira Baixa votou à esquerda e, pela terceira vez também, talvez ainda mais acentuadamente, a larga maioria dos cidadãos eleitores dos distritos de Castelo Branco votou PS. Os votos contados aos partidos e frentes distribuiram-se 40 por cento para o Partido Socialista e 11 por cento para a FEPU o que dá a maioria sem necessidade de recorrer aos alcançados pelos GDMUP's (1369) e que excedem um por cento; a direita, como ela pode ser politicamente definida neste tempo português, recolheu 47 por cento (26 para o Partido Social-Democrata e 21 por cento para o Centro Democrático Social) não lhe chegando os 1652 votos do MRPP, nos concelhos de Castelo Branco, Fundão e Covilhã, para ser maioria.

Desta relatividade percentual na votação de 12 de Dezembro, na Beira Baixa, resultou que o Partido Socialista tem a maioria e consequentemente a presidência, em sete câmaras Belmonte, Idanha-a-Nova, Penamacor, Vila Velha de Rodão, Fundão, Castelo Branco e Covilhã e em 72 freguesias, enquanto o PSD apenas conseguiu supremacia em três câmaras (Oleiros, Sertã e Vila de Rei) e em 40 freguesias. Quanto ao CDS, ainda reuniu a presidência de um concelho (Proença-a-Nova) e de 24 freguesias. A FEPU tem a maioria em quatro freguesias, uma no concelho de Belmonte (Maçainhas), outra no concelho da Covilhã (Tortosendo), uma, ainda, no concelho do Fundão (Salgueiro) e, finalmente, no concelho da Idanha (Oledo, onde compareceu como lista única).

Os números do distrito de Castelo Branco (fonte: Jornal do Fundão, votos totais dos onze concelhos somados num total distrital) dão: Inscritos 177 244; votantes 102 098. Votos contados a partidos (subtraidos os votos nulos ou em branco): Partido Socialista 37 754; Partido Social-Democrata 24 611; Centro Democrático Social 20 068; Frente Eleitoral Povo Unido 9 558; Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado 1 652; Grupos Dinamizadores da Unidade Popular 1 369.

As médias, em relação ao número de votantes, são de 35,90 para o PS; 24,11 para o PSD; 19,66 para o CDS; 9,36 para a FEPU; 1,62 para o MRPP e 1,34 para os GDUP's. As médias relativas de cada partido (portanto estabelecidas a partir dos votos nas organizações concorrentes no distrito) são de 40 por cento do PS; 26 por cento do PSD; 21 por cento do CDS e 11 por cento da FEPU.

Atente-se na alta percentagem de abstenções que chegou a 50 por cento no concelho da Idanha-a-Nova e a uns 58 por cento no concelho de Penamacor.

Destas vitórias, pelo seu significado político-social, há a destacar que o PS é largamente maioritário nos três principais concelhos, Covilhã, Castelo Branco e Fundão, onde elegeu como presidentes da câmara, respectivamente, Augusto Lopes Teixeira (agente comercial), Armindo Gonçalves Ramos (economista e gestor de empresas) e José Coelho Ribeiro (empregado bancário): a Covilhã tem 42 mil eleitores inscritos, Castelo Branco cerca de 40 mil e o Fundão 24 mil. Destaque também para a vitória do PSD no quarto concelho pois vai dirigir a câmara da Sertã, de 15 mil eleitores, através do seu militante Ângelo Soares Bastos. Júlio Grilo é o único presidemte CDS, na câmara de Proença-a-Nova.

A FEPU, para além de boas votações nas freguesias industriais da Covilhã, confirmou a vitória num dos tradicionalmente mais fortes redutos comunistas: a vila de Tortosendo onde há proveito e fama de o Estado Novo fascista nunca ter conseguido impedir os operários têxteis de festejarem o 1.º de Maio e onde corre a lenda de os cartazes com os candidatos da ANP às eleições do tempo da outra senhora nunca se aguentarem nas paredes 12 horas que fosse. A FEPU, que já tivera uma larga maioria para a câmara municipal e para a assembleia, apoiou a lista da comissão de moradores que se impôs às do PS (914 votos) e do PSD (324) com 1241 votos.

Resultados totais por concelhos

CONCELHOS	INSCRITOS	VOTANTES	PS	PSD	CDS	FEPU	MRPP	GDUP
Belmonte	4.955	2.634	1.251	417	357	424		
Castelo Branco	39.825	24.151	10.460	6.181	2.855	2.040	651	
Covilhã	42.067	26.847	10.474	3.190	4.912	4.174	495	1.369
Fundão	24.669	13.975	5.540	2.457	3.085	1.266	506	
Oleiros	7.758	4.325	479	1.791	1.698	96		
Idanha-a-Nova	14.225	7.692	3.291	2.502	703	396		
Penamacor	9.992	4.172	1.742	737	1.263	108		
Proença-a-Nova	9.609	5.176	——	1.241	3.380	211		
Sertã	15.849	8.107	2.116	3.383	1.815	240		
Vila de Rei	3.963	2.443	448	1.804	——	31		
Vila Velha de Ródão	4.634	2.576	953	905	——	572		
TOTAL	177.546	102.099	36.754	24.611	20.068	9.558	1.652	1.369

NA TERRA DE EANES UMA LISTA ÚNICA: UNIDADE, TRABALHO, PROGRESSO

Entrando mais ao nível do pormenor há aspectos interessantes a notar nesta votação na Beira Baixa, principalmente o facto de a maiora PS se ter acentuado nos concelhos mais desenvolvidos, em toda a Cova da Beira e na zona de latifúndio fronteiro à Espanha, ou seja, no centro Norte e Leste da província. As quatro câmaras que lhe escaparam situam-se na zona interior, a Sul, nas aldeias encravadas nas montanhas que ladeiam o rio Zêzere, numa e noutra margem.

Olhando, concelho por concelho, e somando as vitórias nas freguesias há os seguintes números a destacar.

Belmonte Três freguesias PS: sem concorrência em Enguias e maioritário na sede do concelho; uma freguesia PSD (Colmeal) e outra FEPU (Maçainhas). A FEPU situou-se, ainda, em segundo lugar na sede do concelho.

Castelo Branco Apenas vitórias para dois partidos: PS com 12 freguesias e PSD com nove. Um facto notável: em quatro freguesias ganharam listas únicas verdadeiramente unitárias com realce para a de Alcains, terra do Presidente Eanes onde a lista «Unidade, Trabalho e Progresso» somou 1429. Na votação para a câmara municipal, nesta freguesia, os boletins distribuíram-se pelas quatro grandes formações partidárias: PS 845; PSD 272; CDS 272 e FEPU 157.

Covilhã Onze freguesias PS, cinco PSD, cinco CDS e uma (Tortosendo) FEPU. A FEPU teve ainda dois segundos lugares em freguesias importantes, além de ver ganhar em Unhais da Serra uma lista que lhes estava próxima e que concorreu contra o PS e o CDS. Os GDUP's têm a anotar êxitos em duas freguesias da Covilhã onde o seu segundo lugar lhe permitiu arrancar alguns mandatos. Apresentaram-se, para ganhar, seis listas unitárias em outras tantas freguesias.

PARTIDO SOCIALISTA: VITÓRIA ESMAGADORA NO FUNDÃO

Fundão Vitória esmagadora para o Partido Socialista, como é aliás tradicional, expressa em 20 presidências de juntas de freguesia contra duas do PSD, cinco do CDS e uma (Salgueiro) da FEPU. No Souto da Casa, a única freguesia do interior do País em que a CDE ganhou as pseudo-eleições de 1969, o Partido Socialista teve 190 votos, o CDS 130 e o PSD 123.

Oleiros Neste concelho, PS e FEPU não se estrearam. O PSD ganhou em sete freguesias e o CDS em quatro.

Idanha-a-Nova Para uma câmara municipal de maioria socialista, votaram PS 12 freguesias. O PSD tem aqui maioria em duas freguesias, o CDS numa (Salvaterra do Extremo há que fazer jus ao nome) e a FEPU noutra (Oledo).

Penamacor A maioria PS em oito freguesias só teve competidor no CDS, com maioria em três juntas.

Proença-a-Nova O Partido Socialista não apresentou lista para a câmara nem conseguiu ganhar em nenhuma freguesia. PSD e CDS, cada um com três vitórias, arrebataram as presidências disponíveis nas juntas. Quer para as assembleias de freguesia quer para as assembleias municipais o PS foi sempre terceiro, depois do CDS e do PSD.

Sertã Numa câmara PSD maioria de freguesias (oito) para o mesmo partido. As restantes seis dividiram-se em partes iguais por clientela PS e CDS.

Vila de Rei Um caso curioso neste pequeno concelho, o mais pequeno do distrito de Castelo Branco: só vitórias PSD quer na câmara, quer nas freguesias. São só três as freguesias do concelho mas o PSD ganhou em duas. A terceira (S. João do Peso) funciona em plenário de cidadãos eleitores.

Vila Velha de Ródão Já na fronteira com o Alto Alentejo e bordejando o rio Tejo, a Norte, em grande parte do seu percurso, o concelho de Vila Velha de Ródão deu a maioria ao PS em três freguesias e ao PSD na quarta. A FEPU tem o segundo lugar na freguesia de Vila Velha de Ródão (551 votos contra 449 do PSD) onde se situa a fábrica de celulose. O CDS não concorreu em lugar nenhum deste concelho.

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

O SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA teve conhecimento que o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional, através de despacho interno, determinou que os directores gerais e os directores de centro denunciassem os trabalhadores que aderiram à GREVE DA MALA para efeitos de procedimento disciplinar.

O SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA repudia firmemente tal manobra repressiva da R.N., que visa atemorizar os trabalhadores e liquidar um direito fundamental reconhecido pela própria Constituição, como é o direito de greve.

O SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA responsabiliza já o Conselho de Gerência da R.N., e o próprio Governo, pelas graves consequências de tal acto, se persistir em levar para a frente a sua manobra repressiva, pois encontrará pela frente todos os trabalhadores de transportes firmemente UNIDOS.

— UNIDOS CONTRA A REPRESSÃO!
— UNIDOS PELO C.C.T. - VERTICAL!

PELA DIRECÇÃO

EM CASEGAS

Uma guerra pós-eleitoral: Abaixo a ditadura! Viva o socialismo!

Desde há muito tempo que um profundo contencioso cavou uma rotura, sem remédio, entre uma apreciável parte da população de Casegas, particularmente os jovens, e a Junta de Freguesia. Aos problemas decorrentes da administração local, juntaram-se os da Casa do Povo, onde o timoneiro era o mesmo.

Ultimamente, os ânimos dos mais jovens começaram a ferver. Vieram de Lisboa, técnicos reputados para consertar o bilhar, mas os homens deram com a cara na porta por capricho do sr. presidente. E como se isso não bastasse, surgiu o problema com a jovem Comissão Desportiva, que viu ir por água abaixo um subsídio de 75 contos porque o sr. presidente retirou o terreno em princípios destinado ao desporto.

— Ai eles querem bola! Eu lhes dou a bola!

Num terreno da Junta, onde as crianças da escola praticavam desporto especialmente o voleibol mandou o sr. presidente que aquilo fosse tudo raso.

E foi.

Com as eleições para as autarquias os ânimos azedaram-se. O presidente da Junta, candidatou-se pelo CDS. O PS concorreu também, traduzindo a sua lista o descontentamento face à anterior administração.

Mas o homem da Junta estava cioso da vitória:

Isto está no papo!

Tão certo da vitória que a música foi contratada para a festa!

Votou este, votou aquele, o fulano que estuda em Coimbra também cá veio botar o papelinho, e o certo é que muitos começaram a temer que as contas saissem furadas. E a festa? E a banda contratada?

Os votos começaram a ser contados. A mãozinha é o diabo! Assim não vamos lá.

As operações eleitorais que, dizem-nos, não correram sem alguns atropelos ao que a lei determina, tinham terminado, e, mal o resultado foi pressentido pelos mais jovens, logo se iniciou cortejo pelas ruas da freguesia por sinal algumas em mau estado mais animado do que a procissão dos bêbados. E os «slogans» tinham uma conotação local:

Abaixo a ditadura! Viva o socialismo!

A manifestação, que corria ordeiramente, foi dispersa, depois, quando um sujeito apareceu de bacamarte, e não era para ir aos coelhos...

Pouco tempo depois, a GNR do Paul chegava a Casegas de G-3, como medida cautelar. Mas a ordem estava restabelecida.

Entretanto, o caso foi apresentado em Tribunal em queixa formulada pelo cabeça de lista do P.S.

Mas a história não acaba aqui.

Na passada quarta-feira, à noite, os da Junta velha andaram a recolher assinaturas. Com modos de poucos amigos, perguntavam com ar de caceteiros:

Querem a Junta Nova ou a Junta Velha?

E era como pôr a cruz, outra vez, no papelinho. Algum mais esquerdista arriscava-se a ir para a lista negra, ora o gajo.

Dizem-nos que o abaixo assinado tinha algumas assinaturas de ausentes e que um dos inquiridos, mal acordado do sono, dizendo que não precisava de atestados, respondeu:

Eu quero é que vão bardam...

(in «Jornal do Fundão» de 24/12/76)

Nacional

O M.A.S. QUER IMPOR ESTATUTOS FASCISTAS?

Centros de Infância populares em risco de extinção

LUÍS HUMBERTO

No caso de não ser alterada a posição do M. A. S., quanto aos centros de infância, milhares de crianças pobres correm o risco de voltar para a rua no próximo ano — sublinhou, ao «D. L.», Jorge Fernando, membro da Comissão de Moradores de Massarelos, Porto, a propósito da recusa governamental em conceder subsídios aos Centros de Infância ligados às associações e comissões de moradores.

O problema é gravíssimo porquanto ultrapassa a simples questão do subsídio. Penetra no campo da política de infância e na forma como se entende a acção das organizações populares.

Desde Agosto deste ano os centros de infância (cerca de vinte) constituídos no Porto têm vindo a subsistir com um subsídio concedido pelo Sector Único para a 1.ª e 2.ª Infância (organismo dependente do Ministério dos Assuntos Sociais), subsídio esse que apenas se destina ao pagamento do pessoal técnico. Todas as outras despesas quer com o pessoal não especializado, quer com obras têm sido custeadas pelos moradores. Apenas uma ou outra associação tem o apoio de algumas juntas que contribuem com 500$00 mensais para a compra do pão para o lanche das crianças. O que são cinco notas para dezenas de crianças?! O esforço e empenho dos moradores é que tem feito aquilo que o aparelho estatal ainda emperrado não consegue fazer. **Só com muito sacrifício têm sido mantidos os centros todos eles situados em zonas degradadas** — diz-nos Jorge Fernando. É ali que dezenas de crianças pobres sentem o acolhimento, a alegria de viver que a rua não lhes dá, nem a família lhes pode dar. Crianças subalimentadas que todos nós conhecemos e que existem por todo esse País, fora das zonas de luxo, em bairros ou «ilhas», segregadas. Os centros de infância, resultantes da dinâmica popular, só possível depois do 25 de Abril, são mais do que a «fuga à rua» onde frequentemente os rodados dos automóveis deixam suplantados os pequenos da bola de trapos, do pião, da casquinha e do «dê-me um tostão». São o despertar da criatividade infantil do colectivismo, naqueles que não têm meios de ir para os infantários dos meninos ricos onde há brinquedos sofisticados e carinhos com perfume.

MEDIDA INCONSTITUCIONAL

Enquanto há instituições privadas com fins lucrativos que recebem do M. A. S. 800$00 e mil por criança», o Governo condiciona a concessão de subsídios em 1977, aos Centros de Infância, à sua desvinculação das associações e comissões de moradores. **Já temos um estatatuto e eles pretendem a aprovação de outro, o que implica necessariamente a separação dos Centros de Infância das A. e C. de Moradores** diz-nos Maria Paula, membro da Associação de Moradores das Antas, e também elemento do Secretariado das Organizações Populares para a Infância.

Tal como Maria Paula, Jorge Fernando considera inconstitucional tal medida: **O M. A. S. só garante apoio financeiro no caso de aceitarmos os estatutos por ele impostos. Este processo, porém, é inconstitucional.**

Na verdade, segundo um despacho da Secretaria de Estado da Segurança Social de 14/7/76, só são reconhecidas as iniciativas que se constituam sob a forma de associação, cooperativa ou integradas nas misericórdias ou autarquias. Este despacho surgiu na sequência de um parecer da Direcção de Serviço de Assuntos Jurídicos da D. G. A. S., baseado no Artigo 416 e seguintes do código administrativo fascista. Esta legislação — afirma-nos Jorge Fernando — foi para instituições de tipo beneficiente e paternalista do regime fascista e não para associações que surgiram depois do 25 de Abril ao abrigo de um decreto que lhes garante a independência. Efectivamente, quer o decreto 594/74 quer a própria Constituição são claros na definição da liberdade de acção das associações. Assim, o Decreto-Lei 594/74 diz expressamente: **O direito à livre associação constitui uma garantia básica de realização pessoal dos indivíduos na vida em sociedade. O estado de direito, respeitador da pessoa, não pode impor limites à livre constituição de associações. No processo democrático há que suprimir a exigência de autorizações administrativas que condicionam a livre constituição de associações e o seu normal desenvolvimento.**

Por outro lado, o Artigo 46 da Constituição estabelece que **as associações prosseguem livremente o seu fim sem interferência das autoridades.**

Contrário a este espírito é naturalmente o preceituado do Código Administrativo que, pelo regime de tutela administrativa, estrangulava a vida das associações através do policiamento ou da intromissão estadual. Como muito bem se recordam a criatividade e espírito de iniciativa populares eram asfixiados pelo poder fascista. O Código Administrativo era uma das armas desse poder. E agora? Deverá ele servir de base à necessidade governamental de controlar os subsídios que concede?

As organizações populares respondem:

As Associações e Comissões de Moradores rejeitam a forma de legislação que nos pretendem impor juntamente porque os seus estatutos prevêem a criação e administração de creches e jardins de infância (Jorge Fernando). **Não queremos estar sujeitos àquela legislação porque isso ia restringir a nossa acção, ia criar-nos dependência e prisão** (Maria Paula).

FISCALIZAÇÃO SIM TUTELA NÃO

De acordo com um documento enviado, recentemente, aos representantes governamentais, várias organizações populares envolvidas no problema consideram que pretender que as associações de fim altruístico continuem submetidas ao regime de reconhecimento por concessão a outorgar pelo M. A. S., «é sujeitá-las a um regime de que a legislação democrática afastou inequivocamente da ordem jurídica portuguesa.»

Após a contestação da «exigência» do M. A. S., os dois entrevistados foram unânimes em considerar aceitável o estabelecimento de um regulamento que garanta a correcta aplicação do dinheiro concedido. Mas **entendemos que deve competir ás A. e C. de Moradores colaborar directamente na elaboração de tal regulamento e que os governantes devem compreender que as organizações populares têm capacidade para administrar os dinheiros públicos.** A fiscalização do Estado democrático — lê-se no documento enviado ao Governo — não é nem pode coincidir com o regime de tutela do regime deposto em 25 de Abril, expresso no Art.º 418 do Código Administrativo. «Esta fiscalização há-de enquadrar-se no respeito pelo livre e normal desenvolvimento da vida das associações e incidir apenas sobre aspectos bem demarcados desta, isto é, sobre a aplicação prática e destino das verbas concedidas para promoção das actividades próprias das associações e sobre as modalidades técnicas de desenvolvimento das ditas actividades».

Opondo-se também à integração das iniciativas populares nas misericórdias ou autarquias locais, conforme preconiza o M. A. S., as A. e C. de Moradores subscritoras do documento sublinham que tal integração lhes retiraria «todo o seu carácter de autenticidade além de que, na prática, depararia sempre com dificuldades preconceituais recíprocas».

ACABAR COM OS CENTROS?

Face á incompreensível posição assumida pelo Governo quanto aos Centros de Infância, Jorge Fernando afirmou-nos parecer-lhe que «nos postos intermédios do aparelho governamental existem manobras tendentes a induzir em erro os responsáveis superiores». E mais: «Há uma série de dados de que dispomos que nos apontam que se pretende acabar a curto prazo com os Centros de Infância ligados às organizações populares».

Foi-nos salientado, por fim, que os Centros estão reconhecidos quer pelo Governo Civil, quer pelo Serviço de Apoio Directo (S. A. D.) do Porto.

O problema, porém, não se limita à capital nortenha, diz antes respeito a todo o País onde o dinamismo das massas populares conseguiu erguer os Centros de Infância. Por isso a posição do M. A. S. terá de ser encarada na sua real dimensão e nas consequências que contam. O que está em causa, afinal, são milhares de crianças pobres que não poderão ser, de novo, despejadas para as ruas.

Será que os centros de infância populares vão mesmo extinguir-se, no próximo ano por incapacidade económica?

A concretizar-se a ameaça de extinção que paira sobre os centros de infância populares, estas crianças estão condenadas a continuar a brincar na rua

FIM DE ANO

TORRALTA

ALVOR — ALGARVE

REVEILLONS :

— Adega Torralta, com ceia	550$00
— Night Club 666, sem ceia	350$00
— Rest. Hotel D. João II, com ceia	550$00
— Boite Cave do Príncipe, sem ceia	350$00

ALOJAMENTOS :

Hotel D. João II — Aparthotel de Alvor
Hotel Tarik — Hotel Bela Vista

LAGOS — ALGARVE

REVEILLONS :

— Hotel Golfinho, com ceia	550$00
— Hotel S. Cristóvão, com ceia	500$00
— Hotel da Meia Praia, com ceia	500$00

ALOJAMENTOS :

Hotel Golfinho — Hotel S. Cristóvão
Hotel da Meia Praia

TRÓIA — SETÚBAL

REVEILLONS :

— Restaurante Troiamar, com ceia	1.000$00
— Rest. Bico das Lulas, com ceia	800$00
— Rest. Bico das Lulas, sem ceia	300$00
— Discoteca Troiamar, sem ceia	100$00
— Bar Marius, sem ceia	150$00

ALOJAMENTOS :

Aparthotel de Troia

SERRA DA ESTRELA

REVEILLON :

— Hotel Serra da Estrela, com ceia	900$00

BRAGANÇA

REVEILLON :

HOTEL BRAGANÇA (esgotado)

NOTA : Estes preços não incluem alojamento

INFORMAÇÕES E RESERVAS :

Lisboa — Av. Duque de Loulé, 24 — Tel. 571748, Telex 16465, nos hoteis ou nas Delegações Torralta. Porto, Tel. 22749 — V. Real, Tel.23521 — Braga, Tel. 26765 — Coimbra, Tel. 24950 — Covilhã, Tel. 24871 — Leiria — Tel. 25143 — C. Rainha, T. 23433 — Setúbal, T. 26177 — Évora. T. 25718.

METALÚRGICA ALENTEJANA de Carlos Roeder, Lda.

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES QUE OS SEUS SERVIÇOS SE ENCONTRAM ENCERRADOS DE 3 A 7 DE JANEIRO PARA EFEITOS DE BALANÇO, REABRINDO NO DIA 10.

A GERÊNCIA

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

CP INFORMA:

NATAL E ANO NOVO 1976/1977

SERVIÇO ESPECIAL NA LINHA DA BEIRA BAIXA

Por motivo das férias do Natal e Ano Novo efectuar-se-ão, caso a afluência de passageiros o justifique, além das circulações regulares, mais as seguintes circulações especiais, nos dias que se indicam para cada uma:

A	B	C	D	E	Estações e Apeadeiros	F	G	H	I
H. M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M (1)		H. M.	H. M.	H. M.	H. M
7-41	..	..	..	19-35	P. ... LISBOA (SANTA APOLÓNIA) .... C.	14-23	20-17	..	0-26
-	..	..	..		P. ..... Braço de Prata .. .. C.	14-16	20-09	..	-
8-04	..	..	..		C. ..... Vila Franca de Xira .... P.	13-54	19-49	..	0-02
	..	..	..		(.) ..... Setil ..... (P.		19-29	.	
	..	..	.		P.) ..... (C.		19-28	..	
	..	..	..		C. ..... Santana-Cartaxo ..... P.		19-23	..	
	..	..	..		C. ..... Vale de Santarém ..... P.		19-27	..	
8-35	..	..	..		C. ..... Santarém ..... P.	13-19	19-09	..	23-32
	..	..	..		C. ..... Vale de Figueira ..... P.		19-..	..	
	..	..	..		C. ..... Mato de Miranda ..... P.		18-53	..	
	..	..	..		C. ..... Torres Novas ..... P.		18-45	..	
8-58	..	..	..	20-45	(P. ..... ENTRONCAMENTO ..... (P.	12-55	18-40	..	23-11
	9-08	12-07	12-07		P.) ..... (C.	12-45	18-33	18-33	23-03
		12-12	12-12		C. ..... Barquinha ..... P.	12-40	18-28	18-28	22-59
		12-18	12-18		C. ..... Tancos (par.) ..... P.		18-20	18-20	-
		12-21	12-21		C. ..... Almourol ..... P.		18-16	18-16	22-52
		12-26	12-26		C. ..... Praia do Ribatejo ..... P.	12-30	18-11	18-11	22-42
		12-39	12-39		C. .... Santa Margarida (ap.) ..... P.		17-59	17-59	22-29
		12-46	12-46		C. ..... Tramagal ..... P.		17-52	17-52	22-22
	9-41	12-54	12-54		C.) ..... Abrantes ..... (P.	12-04	17-44	17-44	22-14
	9-43	12-56	12-56		P.) ..... (C.	12-02	17-43	17-43	22-13
	9-54	13-06	13-06		C. ..... Alferrarede ..... P.	11-52	17-32	17-32	22-02
	10-08	13-20	13-20		C. ..... Mouriscas ..... P.	11-37	17-18	17-18	21-47
	10-18	13-31	13-31		C. ..... Alvega-Ortiga ..... P.	11-27	17-07	17-07	21-37
	10-27	13-40	13-40		C. .. Barragem de Belver (par.) ... P.	11-18	16-58	16-58	21-28
	10-36	13-48	13-48		C. ..... Belver ..... P.	11-10	16-50	16-50	21-20
	..	14-10	..		C. .. Barca da Amieira-Envendos ... P.	..	..	..	..
	..	14-31	..		C. ..... Fratel ..... P.	..	..	..	..
	..	14-45	..		C. ..... Ródão ..... P.	..	..	..	..
	..	15-03	..		C. ..... Tojeirinha (ap.) ..... P.	..	..	..	..
	..	15-18	..		C. ..... Sarnadas ..... P.	..	..	..	..
	..	15-25	..		C. ..... Retaxo (ap.) ..... P.	..	..	..	..
	..	15-30	..		C. .... Benquerenças (ap.) ..... P.	..	..	..	..
	..	15-38	..		C. ..... CASTELO BRANCO ..... P.	..	..	..	..

(1) - Só admite passageiros em 2ª. classe para Abrantes e além.

A - Em 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30 e 31 de Dezembro, 3, 4 e 5 de Janeiro de 1977.
B - Em 29 e 31 de Dezembro.
C - Em 17, 18 e 24 de Dezembro.
D - Em 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30 e 31 de Dezembro, 3 e 4 de Janeiro de 1977.
E - Em 17, 21 e 23 de Dezembro e 3 de Janeiro de 1977.
F - Em 27 de Dezembro.
G - Em 19, 21, 26, 28 e 29 de Dezembro, 2 e 5 de Janeiro de 1977.
H - Em 23, 27, 30 e 31 de Dezembro, 3 e 4 de Janeiro de 1977.
I - Em 19 e 27 de Dezembro e 2 de Janeiro de 1977.

Estas circulações têm 1ª. e 2ª. classes e são de lotação rigorosamente limitada, não se obrigando os Caminhos de Ferro a fazer quaisquer desdobramentos quando haja falta de lugares.

Para informação mais detalhada devem os Srs. Passageiros consultar o respectivo Cartaz-Horário que se encontra afixado nas suas estações.

Estrangeiro

NACIONALISTAS DO ZIMBABWE

Conferência de Genebra é um malogro

GENEBRA, 8 — A opinião unânime dos dirigentes nacionalistas do Zimbabwe, enquanto preparam as malas para abandonar a cidade de Genebra, é que a conferência sobre a Rodésia foi um fracasso e que a força volta, intensificada, ao campo de batalha.

«Os britânicos podem dizer que a conferência está suspensa até 17 de Janeiro, mas isso é apenas uma maneira diplomática de dizer que fracassou» acentuou Kumbirai Kangai, membro do Comité da União Nacional Africana do Zimbabwe (Z.A.N.U.).

«Consideramos que há duas frentes, a luta armada no Zimbawe e a diplomacia em Genebra, nas quais obtivemos vitórias» acrescentou Kangai.

E disse ainda:

«Ian Smith teve de admitir o princípio do poder para a maioria e a conferência serviu para esclarecer a sua posição a esse respeito, porque os resultados mostram que o primeiro-ministro rodesiano vê esse conceito como a continuação do poder racista.»

Kangai afirmou também que «outra vitória foi o reconhecimento da data em que o Zimbabwe deve obter a sua independência» e referiu que algumas pessoas «criticaram os nacionalistas do Zimbabwe por participarem nas negociações, mas outros revolucionários fizeram-no antes, intensificando a luta».

Por seu lado, Dzinasha Machingura, comissário político adjunto do Exército Popular do Zimbabwe (Z.I.P.A.), assegurou que as conversações de Genebra foram a consequência da luta armada do povo.

Afirmando que a luta armada terá de se intensificar, Machingura salientou que «o povo do Zimbabwe não quer um simples poder de maioria, mas sim a independência plena do país».

Eshmail Mlambo, representante da Z.A.N.U. na Europa, afirmou por sua vez em conferência de Imprensa que a Frente Patriótica (aliança Nkomo-Mugabe) se organizou para intensificar a luta armada e encurtar o caminho para a vitória.

Interrogado acerca do papel da administração do presidente eleito dos Estados Unidos, James Carter, nas conversações de Genebra, o representante da Z.A.N.U. afirmou que estas não foram o resultado da boa vontade dos Estados Unidos, da República da África do Sul ou da Grã-Bretanha, mas sim da luta popular armada.

WILFRED BURCHETT

Natal negro do Soweto

Este ano não houve Natal para os negros da África do Sul; as festividades natalícias foram canceladas.

Efectivamente, o dia em que se celebra o nascimento de Cristo foi declarado um dia de luto pelas pessoas mortas pelas balas da Polícia durante os incidentes raciais deste ano, pelos feridos e por aqueles que estão na prisão sem culpa formada.

No bairro negro de Soweto, aglomerado de mais de um milhão de habitantes, nos arredores de Joanesburgo, «não houve bolos, galinhas, brinquedos nem alegria».

Há mais de um mês, dirigentes do Conselho Representativo dos Estudantes de Soweto (CRES) haviam apelado para os negros para que boicotassem o Natal, «não comprando presentes, não bebendo bebidas alcoólicas, não confeccionassem qualquer refeição especial».

O boicote foi convocado em homenagem aos mais de 400 mortos desde que os motins começaram a 16 de Junho em Soweto. Mais de duas mil pessoas ficaram feridas nos confrontos, enquanto nos últimos seis meses a Polícia prendeu sem acusação maid de 400 pessoas, entre dirigentes religiosos, estudantes, sindicalistas e elementos acusados de «dirigirem os motins».

«Foto» final: os habitualmente alegres «nightclubs» e «shebeens» (pátios nas traseiras dos edifícios onde se vendem bebidas alcoólicas), encontram-se fechadas até 3 de Janeiro...

PUB

AGRONOMIA NÃO APOIA O DECRETO DE GESTÃO

Face a notícias surgidas na Imprensa, vem esta Direcção esclarecer o seguinte:

1 - O decreto de gestão do MEIC foi recusado nesta escola em 5 Assembleias Gerais;

2 - Todas estas AGE's tiveram o quorum mínimo. Aliás foram das mais concorridas de sempre;

3 - No seguimento da última, um grupo de estudantes fez passar pela escola um abaixo-assinado que teria recebido, dizem, cerca de 600 assinaturas;

4 - Para a recolha de assinaturas foram utilizados os mais baixos e caluniosos argumentos desde ameaças de que a escola iria fechar até à deturpação consciente das propostas aprovadas em AGE's;

5 - Sendo o teor do abaixo-assinado unicamente a contestação da representatividade das AGE's não o apoio ou não ao decreto; sendo o n.º de 600 não representativo da escola (1900 habitantes) e não reconhecendo esta Direcção representatividade a esse grupo de pessoas que, aliás, só agora se interessam pela gestão da escola, sente-se na obrigação de esclarecer a opinião pública, enganada por notícias tendenciosas;

6 - Até que uma AGE, órgão máximo de decisão da escola, decida o contrário, **AGRONOMIA NÃO APOIA O DECRETO DE GESTÃO DO MEIC** e quaisquer afirmações em contrário por parte de órgãos não representativos da escola são falsos e visam lançar a confusão.

CONTRA AS MANOBRAS OPORTUNISTAS E PROVOCATÓRIAS!

Pel'A DIRECÇÃO DA AEA

EXTERNATO SÉNECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Curso Liceal – Ciclo Preparatório

MANHÃ • TARDE • NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1

Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

—— ABERTAS AS INSCRIÇÕES ——

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco, para efeitos do preceituado no art.º 33, alínea c), dos Estatutos deste Sindicato, a sua Assembleia Geral Ordinária, para o dia 29 do corrente, pelas 21 horas, em Setúbal no Pavilhão do Clube Naval Setubalense, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. — **Apreciação e deliberação do Orçamento Geral para 1977; e**
2. — **Apreciação e deliberação de Orçamento Suplementar de 1976.**

IMPORTANTE: A Assembleia terá início à hora marcada com qualquer número de presenças, sendo indispensável a apresentação do cartão de sócio.

Barreiro, em 13 de Dezembro de 1976

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **João Maria Sovelas**

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Estrangeiro

LIBERTAÇÃO DE CARRILLO PARA BREVE

Advogado diz que sim PCE em Paris diz que não

Enquanto o advogado de Santiago Carrillo, Joaquin Ruiz Gimenez dizia ontem à emissora francesa «France Inter» que o secretário-geral do PCE poderia deixar a prisão «dentro de dois ou três dias», a representação do Partido Comunista Espanhol em Paris desmentia que a libertação dos lideres comunistas presos em Madrid estivesse para breve, afirmando que «tais rumores têm unicamente o objectivo de desmobilizar as opiniões públicas espanhola e internacional». Mais ou menos a mesma opinião tem Carmen, a sua mulher, que numa conferência de Imprensa concedida ontem em Barcelona afirmou que «não há qualquer certeza a esse respeito», compartilhando do optimismo quanto à libertação dos seus camaradas «hoje ou amanhã» mas «não dele próprio». Por sua vez, Santiago Carrillo recusou terminantemente uma oferta oficial para abandonar o país, dizendo que prefere continuar em Espanha, a lutar pela legalização do seu partido. Esta decisão consta de um apelo assinado por ele, e pelos seus advogados, contra a acusação de «associação ilegal».

Enquanto isso, avolumam-se os protestos de todas as forças democráticas, contra a detenção do secretário-geral do PCE numa enfermaria da prisão política de Carabanchel, onde já foi visitado pela sua família. A nível internacional, um grupo de políticos italianos chegou a Madrid, para seguir o caso de perto. Do grupo fazem parte deputados do PCI, socialistas e democrata-cristãos, além de representantes sindicais. Para o mesmo fim está prevista a chegada de uma delegação do Partido Comunista Francês. As duas delegações pretendem avistar-se com Adolfo Suárez que, através do jornal «El Alcazar», de contactos e de acções judiciais, está a ser vivamente pressionado pela extrema-direita espanhola. Também são aguardadas em Madrid delegações portuguesas, francesas, belgas, inglesas, alemãs, soviéticas e escandinavas. O Partido Comunista Cubano já se manifestou, e a Federação Sindical Mundial protestou junto a Juan Carlos e Adolfo Suárez. Manifestações em França e na Itália, concentradas diante das embaixadas, exigiram também a libertação de Carrillo.

Em Espanha aos inúmeros protestos já conhecidos, junta-se agora o do secretário-geral do «sector histórico» do PSOE, Manuel Murillo Carrasco, formulado ontem em Pontevedra.

Carmen Carrillo, em conferencia de Imprensa, exigiu amnistia para os 200 presos politicos espanhóis e o reconhecimento de todos os partidos, afirmando que a prisão do seu marido ridicularizara a intenção do Governo em democratizar o país.

Pelo seu lado, a secção francesa da Amnist International publicou um relatório denunciando que a persistência da tortura e a incapacidade do Governo em resolver este aspecto, põe em xeque as suas débeis realizações no terreno da melhoria progressiva dos Direitos Humanos em Espanha.

A QUESTÃO NUCLEAR

Pentágono poderá optar pelas "represálias maciças"

A chegada de Harold Brown ao Pentágono poderá trazer profundas alterações à estratégia norte-americana, em caso de conflito nuclear, passando a táctica das «represálias maciças» a ser preferida em relação à da «resposta gradual» que até agora tem sido seguida. É a opinião de François Chatel, da France Press, que chamou a atenção para o facto do novo secretário da Defesa nomeado por Carter já ter exposto as suas ideias a respeito do assunto, nomeadamente em Moscovo, durante uma comunicação feita no ano passado, perante o Instituto dos Estudos Americanos, da Academia Soviética das Ciências. Entretanto, na prática, a rejeição da «resposta gradual» e a tese de que se voltará a acreditar na «destruição garantida» em caso de guerra atómica americano-soviética, levariam a pôr em dúvida certos programas militares americanos em curso, tais como a produção de ogivas nucleares mais certeiras para os misseis balísticos intercontinentais. Nem todos concordam que Harold Brown terá facilidades em adoptar plenamente a sua ideia, pois James Schlesinger, o defensor e executor da «resposta gradual», também faz parte do Governo de Carter na pasta da Energia.

Brown pronunciou-se ainda contrário ao lançamento de um programa de defesa da população em caso de conflito nuclear «por não ser suficientemente eficaz para modificar o equilíbrio estratégico entre as duas superpotências». Manifestou também dúvidas quanto à exactidão de alguns relatórios do Pentágono de acordo com os quais a URSS se havia lançado decididamente na construção de abrigos subterrâneos para resguardar a sua população civil e o seu potencial industrial. Esta informação foi igualmente transmitida pela CIA, num estudo anual sobre os objectivos militares soviéticos para os próximos dez anos e, segundo os norte-americanos, demonstra que a URSS não visa uma simples igualdade com os EUA, mas adquirir uma superioridade absoluta em termos militares. Apesar da falta de unanimidade entre os especialistas norte-americanos sobre esta matéria, todos concordam, entretanto, que o poderio soviético está a aumentar a todos os níveis. Pelo seu lado, Jimmy Carter, que já declarou ser a favor de um novo acordo, revelou à «Time» que espera encontrar-se com Leonid Brejnev antes de Setembro de 1977 e não esconde que pretende conseguir uma redução classificada como «draconiana» do poder nuclear dos dois países, apesar de considerar que os EUA «ainda são, nitidamente, os mais fortes».

Aliás, Carter fez estas declarações ontem, à chegada da ilha de St. Simon, na Geórgia, onde está a passar uns dias de férias-de-trabalho com o seu gabinete, e de onde pretende voltar com algumas decisões sobre a política interna, externa e economia, que praticará depois de 20 de Janeiro, quanto tomar posse. Da ilha também sairão nomes de subsecretários, juizes federais e embaixadores, que serão integrados na sua equipa de Governo.

Quanto à economia, Carter voltou a falar na redução dos impostos e do desemprego, mas sem mencionar taxas. Disse que procuraria saber a opinião dos seus especialistas em relação aos estímulos necessários. Quanto à política externa, aguarda-se um novo tratado com o Panamá sobre o Canal, uma questão encarada com prioridade e que «depende quase unicamente de nós».

Aumento de salários na União Soviética

. Os salários de 31 milhões de trabalhadores soviéticos serão elevados em 18 por cento, no decurso do décimo plano quinquenal da URSS entre 1976 e 1978 — anunciou a agência Tass ontem à noite.

Esta resolução — que se integra no programa de desenvolvimento social elaborado pelo XXV Congresso do PCUS — foi aprovada pelo CC do PCUS, pelo Conselho de Ministros e pelo Conselho Central de Sindicatos. Os sectores mais beneficiados com os novos aumentos serão os da educação, saúde, serviços sociais, culturais e comércio.

A aplicação dos novos salários começará no Norte e no extremo Leste do país, dentro de dez semanas, cobrindo todo o território soviético em 1980.

Entretanto, a mesma agência noticia que faleceu no domingo, vítima de acidente de viação, o presidente da República da Bielo Rússia vice-presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS, Fedor Surganov. O falecido tinha 65 anos. «Comunista intransigente, excelente organizador de massas, modesto e cuidadoso, que consagrou toda a sua energia e dinamismo, bem como conhecimento e experiência politica à realização das tarefas que lhe foram confiadas pelo Partido, para a edificação do comunismo» — eis os termos do elogio fúnebre de Surganov, assinado por Brejnev, Podgorny e Kossyguin, além de outros dirigentes.

"Frente revolucionária unida" proposta por Hua Kuo Feng

A formação de uma «Frente Revolucionária Unida» que permita o avanço da China para um «futuro grandioso» foi pedida pelo sucessor de Mao Tse Tung, no seu primeiro discurso ao país. As palavras de Hua Kuo-Feng, proferidas na Conferência Nacional da Agricultura, só hoje foram oficialmente tornadas públicas, muito embora as agências as tivessem já transmitido parcialmente ontem, como noticiámos.

Nessa frente devem incluir-se intelectuais, classes trabalhadoras, partidos democráticos patrióticos e mesmo os antigos partidários do «bando dos quatro».

No seu discurso, Hua Kuo-Feng reafirmou o objectivo fixado por Mao Tse Tung e enunciado em 1975 pelo então primeiro-ministro Chu En Lai e que consiste em levar a China «aos primeiros lugares do Mundo mesmo antes do fim do século».

Hua Kuo-Feng parece ter deixado a porta aberta para a reabilitação de Teng Hsiao Ping, que foi afastado em Abril deste ano, ao lembrar que o «bando dos quatro» tinha conduzido «à sua maneira» a crítica contra o antigo vice-primeiro-ministro. O dirigente do P.C. chinês acusou também o «grupo de Xangai» de ter querido acabar de uma só vez com os quadros antigos e jovens que teria cometido erros, mas que tinham aceitado emendar-se.

Hua Kuo-Feng recomendou que se tivesse clemência para com os partidários dos «quatro», mesmo para com os que participaram na conspiração, desde que «se tornem outros».

O sucessor de Mao anunciou depois o lançamento de um movimento de «consolidação e rectificação» do partido para liquidar a influência nefasta do «bando dos quatro» que tinham formado um partido dentro do partido. O movimento consistiria em afirmar os princípios de «organização» e «disciplina» que os quatro «calcaram aos pés». Hua Kuo-Feng anunciou uma reestruturação total do partido, ao afirmar que no próximo ano se realizarão congressos populares em todos os municípios, províncias e regiões autónomas para se designarem «dignos sucessores» nos comités revolucionários de direcção.

Referindo-se ao ano de 1976, considerou-o um « dos mais extraordinários» da história do país, evocando os numerosos óbitos de dirigentes do partido, as diversas catástrofes naturais e, sobretudo, a «tentativa de golpe de Estado contra-revolucionário de direita», dirigida pela viúva de Mao. «Se o golpe tivesse triunfado, a China seria vítima de uma guerra civil e agressão estrangeira», afirmou, acrescentando que os «quatro» eram os «contra-revolucionários mais ferozes da história chinesa». O sucessor de Mao declarou que a China se orientaria em 1977 para uma «grande ordem».

Em matéria de política externa, Hua Kuo-Feng não fez inovações: defendeu novamente a tese das duas superpotências, falando de imperialismo e «social-imperialismo». Exprimiu, entretanto, a determinação da China de libertar Taiwan (Formosa).

MÉDIO ORIENTE

Prossegue a "ofensiva da paz"

. A «ofensiva da paz» no Médio Oriente parece bem encaminhada nestes derradeiros dias de um ano particularmente sangrento naquela zona do mundo. A Conferência de Genebra, patrocinada conjuntamente pela U. R. S. S. e E. U. A. e considerada o único meio de chegar a uma solução justa do conflito, foi como se sabe reactiva pela resolução tomada na Assembleia Geral da O. N. U., que fixou o próximo mês de Março para a sua reabertura.

A crise governamental israelita veio, entretanto, ensombrar estas perspectivas, pois criou uma situação que torna praticamente impossível o cumprimento da data marcada pela O. N. U., dado que Israel só terá novo Governo habilitado para negociações tão decisivas depois das eleições gerais antecipadas para Maio de 77.

Contudo o Governo (agora) provisório de Israel reafirmou ontem no Parlamento que a falta de uma maioria na Assembleia não impedirá a coligação, liderada pelos trabalhistas, de se encaminhar para um acordo de paz com os árabes. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Yigall Allon, que fez ontem estas declarações, anunciou que o primeiro-ministro Ytzhak Rabin, se deslocará a Washington no princípio do ano, a fim de se encontrar com os novos dirigentes dos E. U. A.

O presidente israelita continua, entretanto, a fazer consultas para a formação dum novo Governo, muito embora seja de prever que o Parlamento dê o seu assentimento para uma data para a sua própria dissolução e realização de novas eleições. Se assim acontecer, o actual Governo continuará em funções até à consulta eleitoral.

A visita que o primeiro-ministro libanês, Selim Al Hoss, vai hoje iniciar ao Cairo inscreve-se na preparação da Conferência de Genebra; o dirigente libanês tratará com o presidente egípcio do papel do seu país nas conversações. Outros temas em discussão: o auxílio egípcio e líbio para a reconstrução do seu país, devastado por uma guerra civil de 19 meses.

Enquanto se anuncia o prosseguimento de recontros entre grupos rivais de guerrilheiros palestinianos, parece que se chegou a uma solução de compromisso na delicada questão da entrega do armamento pesado, que as diversas facções envolvidas na guerra civil libanesa detêm em seu poder.

No comunicado final publicado em Bucareste no termo da visita oficial do primeiro-ministro sírio, Rahaman Khleifawi, defende-se a convocação da Conferência de Genebra, com a participação de todas as partes interessadas, incluindo a Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.), expressamente declarada como único representante do povo palestiniano.

A Conferência de Genebra e a posição dos não-alinhados no estabelecimento da paz do Médio Oriente são, finalmente, dois temas a tratar nas conversações que o presidente egípcio travará brevemente com o presidente jugoslavo, Tito, quando este se deslocar ao Cairo.

Família Santucho faz mais denúncias

Um telegrama da I.P.S. informa que os pais do líder guerrilheiro argentino, Mário Roberto Santucho, morto num recontro com forças militares em Julho passado, escreveram uma carta aberta à opinião pública mundial, para impedir que mais parentes seus terminem os seus dias nas mãos do esquema repressivo de Videla. Assim, o casal Francisco e Manuela Santucho quer impedir que também sejam assassinados a sua filha Elmina e a nora, Cirstina Silvia Narvajas, ambas raptadas pela Polícia no passado 13 de Julho, dez dias antes da morte de Mário Roberto, que era secretário geral do P.R.T. e comandante do E.R.P. Segundo testemunhas oculares, as duas estariam presas no quartel general da Polícia Federal, no centro de Buenos Aires. Por outro lado, Liliana Defino, mulher de Mário Roberto Santucho, de origem italiana, foi vista com vida pela última vez há alguns meses, no quartel do Exército de Campo de Mayo.

Há dias, Francisco e Manuela Santucho, antes de serem recebidos pelo Papa, em lugar de honra na audiência geral, foram notificados de que mais um filho e uma neta haviam aparecido mortos: Carlos e Maria del Valle. Os dois também estavam nas mãos das Forças Armadas da Argentina. Dos dez filhos de Francisco Manuela Santucho, três foram assassinados, quatro «desapareceram», e os demais tiveram que fugir.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Parade" de Jacques Tati

FICHA:
Realização, planificação e diálogos: Jacques Tati (França-Suécia — 1974)
Fotografia (Estmancolor e video): Jean Badal e Yunnar Fischer
Música: Charles Dumont
Montagem: Sophie Tatischeff, Per Carlesson, Sir Lundgreen, Johnny Maor e Aline Fress.
Som: Jean Neny
Interpretação: Jacques Tati, Kar Kossmayer e o seu burro, os Williams, os Vétérans, os Sipoo, Pierre Bramma, Michèle Brado, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinema: Apolo 70
Cassificação: Para todos
Duração: 85 minutos.

Antes de tudo, há neste filme uma tão irresistível simplicidade, uma tão clara bonomia, que é difícil recusá-lo. Trata-se de circo, despido de qualquer carácter agressivo, onde tudo se ergue como que através de uma mágica onda de felicidade, um anarquismo des-hierarquizado, uma qualquer ordem natural ou casual apenas pontada por um ritmo que, apesar de frouxo, é o único vector que cola este filme.

É talvez essa colagem pouco marcada, essa apenas sucessão de acontecimentos, que faz com que este filme pareça vagamente amorfo, sobretudo se o compararmos às restantes películas de Tati onde era precisamente uma precisa cadência que constituía o enquadramento exacto ao olhar perspicaz e terno do autor.

Aqui, Tati como que se apaga por detrás da câmara, como que se desembaraça de qualquer fio condutor, exibindo os seus números de actor (e sobretudo de autor) apenas como peças exemplares, momentos perfeitos, sem razão nem motivo, suspensos dessa ilógica total, lúdica, se quisermos, momentos impossíveis, gratuitos, como só o circo (ou o cinema) pode proporcionar.

Filme que é talvez um simples olhar de criança. **Parade** oscila, para nós, entre a simpatia inegável e essa duração plena, sem climaxes nem vertentes, que se traduz numa continuada espera, em episódicos momentos geniais, mas sobretudo numa vaga sensação de angústia, como se este filme não tivesse **depois**.

Talvez que estejamos a falar de outro filme desejável, ou de uma outra unidade que preferiríamos. Ou talvez, apenas, estejamos a recusar ao nosso olhar essa injustificada simplicidade que ele já não tem. Ou, ainda, estejamos a procurar num filme aquilo mesmo que ele rejeita: a **mise-en-scène**, a representação, aqui tão imediata que, talvez, imperceptível.

Apenas momentos perfeitos e uma anárquica simplicidade no olhar

Cenas & Cenários

● O TEATRO MEXE, APESAR DE TUDO!

Contra ventos e marés, contra as tentativas de estrangulamento e a vida mesquinha prometida pela SEC, os Grupos de Teatro, que realmente prezam a sua profissão e a sua arte, continuam a mexer e a trabalhar, que é como quem diz, a representar ou a preparar textos.

Hoje mesmo estreia em Almada uma nova cooperativa, o «Teatro Popular» com um original de José Viana intitulado «A grande jogada». «É uma experiência, mas uma experiência apaixonante», dizia-nos, a propósito desta estreia, o famoso actor. «Temos que construir tudo o que falta neste país. Se começamos a acobardar-nos e a mostrar medo de andar para a frente, nunca saimos desta apagada e vil tristeza em que nos mergulharam. Encontraremos em cada momento maneira de vencer as dificuldades e logo que esta peça esteja em cena começaremos de imediato a ensaiar a seguinte, 'Os invasores'. de Hegan Wolf, ou 'O retábulo do flautista' de Jordi Teixidor».

José Viana, que terá a ladeá-lo no «Teatro Popular» Rogério Paulo, outro nome importante do teatro neste País, manifesta-se optimista apesar dos entraves, apesar dos subsidios que nem prometidos foram, apesar das ameaças futuras. «Desde que a nossa subsistência esteja assegurada de uma forma modesta, queremos participar na reconstrução deste País», conclui.

«A grande jogada» tem direcção musical do maestro Vitor Bonjour e encenação do próprio autor, José Viana. Do elenco fazem ainda parte, além de Rogério Paulo e José Viana, Dora Leal, Maria Dulce, António Machado, Carlos Ivo, Dina Maria, Elisa de Guisette, Gil Matias, Janine Osório, Manuel Coelho, Maria Helena Silva, Orlando Fernandes e Vicente Batalha.

A estreia está marcada para as 20 e 45 na Academia Almadense. À margem do teatro profissional, mas ainda como sinal inequívoco de que o teatro existe e há-de existir contra todos os Secretários e Subsecretários, estreia também esta noite, na Sociedade Euterpe Alhandrense a peça de Alfonso Sastre, «Guilherme Tell tem os olhos tristes». Este espectáculo é apresentado pelo Grupo de Teatro Amador Esteiros da SEA.

● BRANCA-FLOR NÃO CONCORREU AOS SUBSÍDIOS

Através da sua directora, Lília da Fonseca, o Teatro de Branca Flor teve a amabilidade de informar o «Diário de Lisboa» que não concorreu ao subsídio previsto pela Secretaria de Estado da Cultura para 1977. Esta informação contradiz, assim, uma notícia nossa segundo a qual o Teatro de Branca Flor fazia parte do grupo dos 14 que furaram a decisão de não aceitar o política da SEC para o sector.

Os motivos porque este grupo não terá concorrido são igualmente apontados na carta que nos foi dirigida: «O regulamento enviado pela SEC aos teatros subsidiados informava que aquela Secretaria de Estado pagava a renda da casa, a montagem das peças e os direitos de autor. Mas para os cachets para os trabalhadores do teatro não havia subsídio! Ora sucede que o TBF não paga renda de casa, as novas peças que iria exibir em 1977 já estão encenadas e montadas e que a autora de todas as suas peças, a signatária desta carta, prescinde dos direitos de autor. Por outro lado, as suas entradas são gratuitas. Sendo assim, de onde lhe viria o rendimento para pagamento do trabalho de quantos nele actuam?»

Como se vê, as razões aduzidas pouco têm a ver com as razões porque os Grupos de Teatro Independente recusaram, frontalmente, a política de migalhas condicionadas que a SEC lhes propõe; também se compreenderá, assim, dadas as razões de fundo que parecem não presidir à opção do Teatro Branca Flor, nesta questão, por que motivo o grupo de Lília da Fonseca tem estado totalmente à margem deste processo de luta colectiva contra a política cultural (?) da Secretaria de Estado da Cultura.

A fazer fé na carta da sua directora, o Teatro de Branca Flor, que para os últimos meses deste ano foi contemplado com a atribuição de um subsídio de 25 mil escudos, o TBF não concorreu ao subsídio de 1977 e não enfileira ao lado dos que contemporizaram com os homens da SEC. Infelizmente, para o agrupamento! Infelizmente para o Teatro infantil que verá um dos grupos que mais seriamente trabalhavam neste sector, a lutar com novas dificuldades económicas.

DANIEL REIS

● CLÁUDIA CARDINALE EM CUBA

Cláudia Cardinale, que se encontra em Cuba a participar nas celebrações de uma Semana do Cinema Italiano, que decorrem em Havana, visitou a sede da Federação das Mulheres Cubanas.

A artista italiana foi recebida por dirigentes da organização, que lhe explicaram pormenorizadamente o funcionamento da mesma.

555133 ✱ TEATRO MONUMENTAL
VASCO MORGADO
APRESENTA
4.ª FEIRA
às 21.15 horas
ESTREIA
UM BOM ESPECTÁCULO DE TEATRO...

LAURA ALVES
na peça inglesa de JOE ORTON
— com —
PAULO RENATO
novamente juntos neste Teatro
UMA ESTRANHA FORMA DE AMAR...
NO ELENCO:
LUIS FILIPE e CARLOS QUINTAS
Encenação de VARELA SILVA
Cenas de ANTÓNIO CASIMIRO

UM CONFLITO DE PAIXÕES VIVIDO NOS DIAS DE HOJE...
NÃO ACONS. MENORES DE 18 ANOS

«RÉVEILLON» MONUMENTAL
SÓ NO TEATRO MONUMENTAL
2 SESSÕES — 20.30 e 23.30 h.
TEATRO E BAILE
PARA O PÚBLICO DAS 2 SESSÕES
— BILHETES À VENDA —

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
● HOJE E TODOS OS DIAS ●
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 H.
UM ÊXITO!
SÁBADO e DOMINGO | «MATINÉES» às 16 h
2 SESSÕES: às 20,30 e 22.45 horas
ÀS 2.as FEIRAS: DESCANSO
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos
A atracção japonesa ● YUKIE ●

SALVADOR em «O HOMEM DO TROMBONE»
com
IVONE SILVA e HENRIQUE SANTANA — LYGIA TELLES
À frente de um grande elenco e de um corpo de Baile Internacional
— BOAS FESTAS COM UMA BOA REVISTA —

AGORA, TODOS OS DIAS
SÉRGIO AZEVEDO
APRESENTA
Teatro Infantil de Lisboa
MANECAS NA IDADE DA PEDRA
til
TEATRO ABC
TEL. 36 67 45
GRÁTIS ATÉ 6 ANOS
BILHETES DESDE 15$00
SUBSIDIADO PELA S. E. C.
TODOS OS DIAS ÀS 16 HORAS
SÁBADO — 11 HORAS
DOMINGO — 11 HORAS
Quarta-feira Descanso

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

VIAGEM À BULGARIA, COM PASSAGEM POR MOMPRACEM E ALMEIDA

Situada entre o rio Coa e a ribeira de Tourais, com foral desde 1296 outorgado por D. Dinis fica Almeida, sede de um dos concelhos mais pobres do país.

Um momento, por favor. Tu estavas leitor, muito naturalmente, à espera que eu te falasse do Sandokan.

Compreendo. Trata-se da rubrica mais importante de programação e além do mais foi o último episódio. Sem contar que veio logo a seguir ao programa-sebenteiro do dr. Ferreira de Almeida, um homem que não faz a mínima ideia do que seja televisão, um sujeito que não se dá conta do ridículo em que se deixou atolar em toda aquela execrável especialite aguda. Cá por mim (e sei lá de quantas pessoas além de mim!) vão passar muitos anos sem que possa entrar na Batalha. Ferreira de Almeida não ensina a entender o que se vê: ensina a bocejar diante do que se vê. Quer talvez esmagar-nos com as sabenças que empinou. Desiluda-se. Ninguém o ouve, passados dois ou três minutos. Ninguém, fora dois ou três amigos mais fieis que todos temos e que, por amizade, são capazes de tudo.

Vem Sandokan e é um alívio.

Sandokan, amor e aventuras. Sandokan com sua Mariana morta através da floresta malaia, oh irrenarrável dor, só quem passou por aquilo é que avalia! Sandokan desperto para a luta, quando a vida parecia ter perdido para ele qualquer interesse. Sandokan, bandeira vermelha do Tigre levantada no mastro real, a desafiar o imperialismo inglês.

...Esse mesmo imperialismo que lhe assaltou e destruiu a ilha de Mompracem. Servindo-se de um estratagema: antes de lhe amandar com um destacamento de *marines* bem treinados, dizimou-lhe a população com uma encomenda de vírus de cólera. Mortos os melhores combatentes e os melhores amigos de Sandokan o resto foi fácil...

PARÊNTESIS

Através da história de ontem ficamos a saber que o imperialismo possui várias manhas. Antes de empregar a força, muitas vezes utiliza caminhos preparatórios: a mentira, a calúnia, a guerra psicológica; depois, corta encomendas, dificulta o turismo, impede transacções, retira o crédito, semeia a discórdia. Vocês, leitores, nestes dois anos últimos, percebem do que estou a falar. E não esqueçam: importa conhecer as manhas do imperialismo, importa combatê-las, porque sem a derrota do imperialismo não há esperança de liberdade colectiva. Este é o ensinamento do 25 de Abril. Que, infelizmente, não foi levado depois até às necessárias consequências.

Outro ensinamento a recolher dos folhetins do Sandokan: Mompracem foi destruída porque era uma ilha, sem amigos nem defesas.

Os trabalhadores portugueses não podem deixar que se transforme a Reforma Agrária numa ilha.

Os trabalhadores portugueses, onde quer que estejam, não podem deixar que as empresas libertas do patronato se transformem em ilhas.

Porque tudo o que é ilha, tudo o que se deixe isolar, é mais facilmente derrotado. Uma cooperativa de produção que se pretende atacar deve ser defendida por todos os trabalhadores, trabalhem ou não na Cooperativa. O caso de uma empresa que os patrões-sabotadores desejam recuperar, diz respeito a todos os trabalhadores do País.

Não deixemos que as lutas dos trabalhadores se transformem em ilhas. Se não...

Lembrem-se de Mompracem.

MISÉRIA SEM ALMA ATÉ ALMEIDA

Voltemos a Almeida exactamente para que Almeida não se transforme numa ilha.

Nesse aspecto, foi muito importante a reportagem sobre aquele concelho, ontem incluída no *Telejornal*.

Ficamos a saber alguma coisa do país real. Concelho paupérrimo, uma alimentação à base de batata, centeio e feijão, carne quase nada, a taxa de analfabetismo a rondar os 60 por cento, jornais nem vê-los, péssimos os meios e as vias de comunicação, um quase completo isolamento do mundo, *a gente* diz aquela velha *a gente não entende o que se diz, esta é que é a verdade, as palavras têm muitos significados que a gente não entende*, adivinha-se a influência clerical, o caciquismo, a dependência resultado: vitória do CDS para as *otarquias* com 2436 votos, correspondentes a 53 por cento...

No que diz respeito à assistência médica, a situação é altamente alarmante: cerca de 14 mil pessoas na região servidas por um médico,; um hospital com 14 camas, que de noite fica abandonado pois só existe uma enfermeira que termina o seu trabalho (que adivinhamos extenuante) às cinco da tarde.

, ...Recordo-me que estive num maravilhoso hospital de província, hospital onde se praticavam as técnicas mais sofisticadas de diagnóstico e tratamento. Havia 17 023 médicos, 3 282 estomatologistas, 27 764 enfermeiras, 6148 parteiras, 2 618 farmacêuticos, isto em 1972. Cada médico cuidava não de 14 mil pessoas, mas de cerca de 500 pessoas...

Não estou a contar um conto de fadas. Estou a falar de uma realidade. Estou a falar da Bulgária um pequeno país, aproximadamente o mesmo número de habitantes de Portugal. Um país socialista. Um país onde a felicidade é possível.

Onde, claro, não é possível a pobreza o abandono de Almeida. Onde, claro, não é possível o analfabetismo, a ignorância das palavras, a emigração, o caciquismo. Onde, claro, não é possível o CDS...

Por que é que vocês pensavam que o CDS não grama o Socialismo? As razões estão à vista...

Hoje

O Detective Aristocrata

I PROGRAMA

18.30 Abertura.
18.32 Bonecos Nodi e Diário das Fábulas.
18.55 Peço a Palavra.
19.25 Inglês a Sorrir. — Apresentamos hoje o último programa da série Inglês a Sorrir, é um programa diferente no qual vamos ter a oportunidade de recordar todas as canções apresentadas ao longo desta série.
20.00 Telecinema — Entrevista com o Dr. Felix Ribeiro sobre a Cinemateca Nacional comemorando os 80 anos do cinema português.
20.30 Telejornal — 1.ª Edição.
21.05 Momento Político — Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.20 O Detective Aristocrata — Policial. Série realizada por Hugh David com Ian Carmichael no papel de Lorde Peter Wimsey.
22.15 Basquetebol — Final do torneio de Natal. Transmissão directa do Jogo Masculino Académico de Coimbra — o Castelar (Espanha).
23.45 Telejornal.
00.00 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 Documentário.
22.00 Lembranças de Greene — Série baseada na obra de Graham Greene.
23.00 Fecho.

DESTAQUES

I PROGRAMA

O Detective Aristocrata (21.20)

II PROGRAMA

Lembranças de Green (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Sapatinho de Ballet; **19.00**: Abre-te Sésamo; **19.30**: Ligeirissimo — Inquérito ás editoras; **19.50** Vamos jogar no Totobola; **20.00** A National Gallery»; **20.30**: Telejornal — 1.ª Edição; **21.00**: A Música e o silêncio. Programa de António Vitorino de Almeida; **21.30**: O Caso Impress; Filme realizado por Sidney Furrie com interpretações de Michael Caine, Nigel Green, Guy Deleman, Sue Lloyd e Gordon Jaekson; **23.40**: Telejornal — 2.ª Edição; **23.55**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30· Teleiornal·**21.00**: «Inédito...ou quase» Arne Nordheim. Profissão Compositor; **21.30**: 4.ª Sinfonia de Malher; **22.30**: Fecho.

cooperativa teatro popular

HOJE ESTREIA

EM 2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 HORAS

Apresenta na

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64 — Telef. 275 21 27 — Almada

A GRANDE JOGADA!

uma divertida comédia musicada de JOSÉ VIANA que a interpreta ao lado de ROGÉRIO PAULO e DORA LEAL

e MARIA DULCE que conta a história de fio a pavio à frente de um grande elenco

Direcção musical de VICTOR BONJOUR

ESTREIA AMANHÃ em 2 SESSÕES às 20.45 e 23 horas

Não aconselhável a menores de 13 anos

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telef 77 09 69

grupo 4 apresenta

O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO

bertolt brecht

3.ª, 4.ª e 5.ª FEIRA às 21.15 horas

SÁBADO e DOMINGO: às 15,30 e 21.15 horas

ÚLTIMA SEMANA

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Diariamente às 21.30 h.

O Muro

Inspirado em «AS AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira

Domingo só «matinée» às 18 h.

2.as Feiras — Descanso da Companhia

PREÇO ÚNICO - 40$00 Condições especiais

PRAÇA DE ESPANHA METRO: PALHAVÃ

Telefone 76 26 24

ÚLTIMAS!

SÓ ATÉ DOMINGO DEFINITIVAMENTE

HOJE

UMA SESSÃO, às 21.30

TERMINE O ANO RINDO... RINDO

Não acons. a m/18 anos

TEATRO ÁDÒQUE

Largo Martim Moniz

Telef. 87 44 76

PIROLITO

«OS OPERÁRIOS DO NATAL»

ESPECTÁCULO INFANTIL PARA TODAS AS IDADES

O SEU FILHO MERECE VER «OS OPERÁRIOS DO NATAL»

AMANHÃ

Às 16 horas

PREÇOS POPULARES

ÁDÓQUE

LARGO MARTIM MONIZ

TEL. 87 44 76

(METRO DO SOCORRO)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

EM CAIXA

CAMPEONATO

O «Nacional» da I Divisão que, como os outros «Nacionais», descontando os acertos consubstanciados nos encontros «Os Bucelenses-Alhandra, Silves-Desportivo de Beja e Amora-Seixal, teve anteontem (poderia ter sido sábado) mais um interregno, com a disputa dos jogos respeitantes à II eliminatória da Taça de Portugal, prossegue no próximo domingo (sábado é o primeiro dia do ano).

Efectuadas já onze jornadas, o Sporting é o «leader» da classificacão, logo seguido pelo Benfica, com menos cinco pontos. E, como a prova é reatada domingo, recordemos os encontros que constam da jornada n.º 12: Portimonense-Varzim, Leixões-Guimarães, Beira-Mar-Benfica, Montijo-Belenenses, Porto-Boavista, Atlético-Setúbal, Sporting-Académico e Braga-Estoril.

Para manter a «forma», respeitável pais de família (de meio com rapazes mais novos) dão à perna, jogando futebol na praia, ainda que o tempo (invernoso) convide mais as remanso do lar. Aconteceu perto do Porto, junto da Praia da Circunvalação (na Foz): o frio não espantou ninguém e os «cinco com cinco» bateram-se bravamente, ganhando saúde e intensificando a camaradagem

OCHOA

Luís Ochoa, doBenfica, ganhou o Campeonato Aberto de Xadrez que decorreu num hotel do Estoril, durante oito dias. Ochoa, segundo foi revelado pela Anop, alcançou 8 pontos. Em segundo lugar, e também com oito pontos, classificaram-se Pereira dos Santos, do Alvalade, e Rui Pereira, do Benfica. Luís Santos, José Santos e Fermino da Silva, respectivamente do Sporting, Alvalade e Académica de Coimbra colocaram-se logo a seguir, todos com 7,5 pontos.

O Campeomato de Portugal de xadrez, em que participam apenas os jogadores apurados a nível distrital e em que será apurado o campeão nacional absoluto, realizar-se-á em Famalicão, a apartir de 12 de Janeiro próximo.

PRÉMIOS

A direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo procede, amanhã, às 21 e 30, na sua sede, à distribuição dos prémios das provas levadas a cabo sob a sua tutela na época de 1976. Os referidos prémios respeitam a todos os Campeonatos Nacionais de Amadores Populares (Estrada, Rampa e Pista), bem como à «clássica» Porto-Lisboa (46.º), Volta a Portugal em Bicicleta (38.ª edição) e III Ronda Ciclista «La Hispanidade».

LÁ FORA

BRASIL

A Confederação Brasileira dos Desportos anunciou os nomes dos 25 jogadores convocados para a selecção brasileira de futebol que vai disputar uma série de jogos com o Paraguai e a Colômbia a contar para a fase de qualificação para o Campeonato Mundial de 1978.

A surpresa é a inclusão do defesa Luís Pereira, actualmente a jogar no Atlético de Madrid Habitualmente, a Confederação Brasileira dos Desportos não convoca jogadores que estão a pestar serviço em clubes estrangeiros. A lista da Confederação, que não inclui Paulo César Lima, do Fluminense, nem Paulo César Carpegiani, do Internacional de Porto Alegre, é a seguinte:

Guardas-redes: Leão (Palmeiras), Jairo (Coritiba) e Waldir Peres (São Paulo); Defesas: Nelinho (Cruzeiro), Zé Maria (Corinthians), Marinho (Botafogo), Marco António (Vasco da Gama), Amaral (Guarani), Beto Fuscão (Grémio), Edinho (Fluminense), Luís Pereira (Atlético Madrid) e Fladimir Corinthians).

Médios: Falcão (Internacional), Cacapava (Internacional), Givanildo (Corinthians), Tonino Cerezzo (Atlético Mineiro), e Rivellino (Fluminense). Avançados: Waldomiro (Internacional), Nilson Dias (Botafogo), Roberto Dinamite (Vasco da Gama), Gil (Fluminense), Zico (Flamengo), Lula (Internacional), Paulo Isidro (Atlético Mineiro) e Palhinha (Cruzeiro).

ATLETISMO EM PONTO PEQUENO

Meninas do "Ases" nas honras da casa

Ao mesmo tempo que os atletas crescidos participaram no «Grande Prémio do Natal», cumprindo uma velha tradição lisboeta em que Aniceto Simões se impôs, os futuros ídolos tomavam parte numa competição, também de atletismo, organizada pelo clube «Ases das Avenidas».

Com partida do Marquês de Pombal, Teatro Vilaret e Saldanha, 311 atletas de diversos clubes populares da capital que efectuaram, divididos por escalões etários, tendo ganho os sequintes participantes: Escalão A (Femininos-nascidos em 67/68) — 1.º Cristina Cardoso, dos «Ases»; 2.º Cristina Pereira dos Santos, Santo Elói; Escalão A (Masculino) — 1.º Hélder Fernandes, União Povoense; 2.º Rui Caetano, Olivais Sul; Escalão B (Feminino (nascidos em 65/66) — 1.º Maria João Vasconcelos; 2.º Paula Romão, ambas do «Ases».

Escalão B (Masculino) — Fernando Santos, Olivais Sul, e António Silvado «Asas»; Escalão C (Feminino nascidos 63/64) — 1.º Adelaide Romão, do «Ases»; 2.º Teresa João, do Benfica; Escalão C (Masculino) — 1.º Rui Benavente, Povoenses; 2.º Mário Vitorino, Escalão D (61/62 Feminino) — 1.º Conceição Pereira, Olivais Sul; 2.º Lucília Soares, «Ases». Escalão B (Masculino) — 1.º António Vaz, Povoense; 2.º Álvaro Amaro, do Pinhalnovense; Escalão E (68/60 Feminino) — 1.º Lucília Fernandes, da CUF; 2.º Cristina Ferreira, do «Ases»; Escalão E (Masculino) — 1.º Firmino Almeida, do «Ases»; 2.º Germano Andrade do «Ases.

Por equipas, o clube «Ases» ganhou em todos os escalões femininos. Nos escalações masculinos a classificação foi: Povoense (A); B, Olivais Sul; C, Povoense; D, Sport Lisboa Benfica; e E, «Ases»

Participaram os seguintes clubes: «Ases» das Avenidas Olivais Sul, CUF, Benfica, Pinhalnovense, Rio de Janeiro, União de Povoense, Santo Elói, Afonsoerense, Sanjoanense, Estrela Vermelha do Cacém, Buraca, Sporting, Sacor, Pinha do Margado, Estrelas de Queluz, e Comissão Dinamizadora de Santa Iria.

Arbitro português quer bater o recorde de permanência em campo

FUNCHAL, 28 O árbitro português José de Castro, dirigente do Clube Juventude da Amadora, prepara-se para bater o «record» mundial de permanência em campo. Nesta intenção, aquele árbitro aproveita a comemoração do 3.º centenário da Vila da Camacha que inclui, entre outras actividades, vários jogos de futebol de salão, nomeadamente um desafio entre a Selecção Nacional e a Selecção da Camacha.

Se o tempo o permitir, o árbitro José de Castro estará amanhã, entre as 9 e as 21 horas, no recinto de jogos no Largo Conselheiro Ayres de Ornelas, daquela vila. Por curiosidade: foi justamente na Camacha que pela primeira vez se praticou futebol em Portugal. Um trabalho de escultura assinala o facto e a data: 1875.

PROVA PEDESTRE

Entretanto, vários atletas olímpicos preparam-se para a prova pedestre «Volta à Cidade/76», que se realiza no Funchal depois de amanhã, dia 30, num percurso de 7,5 quilómetros.

A prova conta com 25 atletas madeirenses (três de Porto Santo), tres campeoes metropolitanos Anacleto Pinto (Benfica), Vasco Pereira (Benfica) e Fernando Mamede (Sporting) e, ainda, dois suecos, um dinamarquês, três alemães e um finlandês (Haran Spik, vencedor da última edição).

Sekou Touré não sabe perder

O presidente Sekou Touré, da Guiné, decidiu exonerar o ministro dos Desportos, Toumani Sangare, e dissolver a Federação de Futebol do país, porque o Clube Hafia, de Conakry, perdeu a final da Taça dos Campeões Africanos, anunciou a Rádio da capital guineense, numa emissão captada Abidjan (Estado do Marfim).

O Hafia venceu a primeira «mão» da final, por 3-0, em Conakry, mas deixou fugir a vitória, na marcação de grandes penalidades, depois de ter sido derrotado pelo mesmo «score», pelo Mouloudia, de Argel, na segunda «mão» disputada na capital da Argélia. O presidente Touré acusou os funcionários do Hafia de terem traído a revolução, de acordo com a rádio.

Anunciou igualmente a suspensão do avançado-centro, Jo Léa, e do guardião, Bernard Sylla, a quem responsabilizou pela derrota da equipa. Contudo, num discurso transmitido pela rádio, o presidente elogiou N'Famara Keita, representante guineense na Confederação Africana de Futebol (C. A. F.), declarando ter sido ele o único funcionário que se opôs à realização do encontro, porque a C. A. F. autorizou dois jogadores argelinos, suspensos em Conakry, a alinharem na partida da segunda «mão». O presidente pediu a Keita que crie nova Federação de Futebol Guineense.

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

ADMITE:

ENGENHEIRO CIVIL E/OU ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL E MINAS

EXIGE:

2 anos de experiência em actividade da especialidade (projecto e fiscalização de obras, medições e ensaios)

OFERECE:

1 — Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa
2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao numero de meses de trabalho
3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão
4 — 100 % de subsídio de férias
5 — Comparticipação em transportes
6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas a ***SETENAVE, SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO*** *— até ao proximo dia 7 de Janeiro — Península da Mitrena — Setubal*

Sindicato dos Bancários do Centro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do n.º 3, do Artigo 22.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno uso dos seus direitos sindicais, para uma ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar no Salão do INATEL, Rua António Granjo, 6, em Coimbra, no dia 28 de Dezembro de 1976, pela 21 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Apreciação e votação do Orçamento suplementar de 1976, Orçamento Ordinário para 1977 e Orçamento dos Serviços de Assistência Médica Social — SAMS.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Álvaro Ribeiro

pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO SECTOR «DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS»

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório deste Sector para um Plenário a realizar no próximo dia 28 do corrente, 3.ª-feira, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Revisão do C.C.T.**
2. **Integração no C.C.T. Vertical da Indústria e Comércio Farmacêutico.**

NÃO FALTES!

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL.

PELA DIRECÇÃO

Desporto

PORTUGAL

ANDEBOL

A selecção nacional de andebol actua esta noite em Saarbrucken (Alemanha) perante um conjunto local, no primeiro dos três embates em que vai intervir antes do final do ano: os restantes serão face ao Luxemburgo (amanhã)e com o Stella, campeão francês (na quinta-feira).

PRIORIDADE

«O M. E. I. C. irá dar prioridade ao fomento da cultura física da juventude portuguesa a partir da escola primária», afirmou na Figueira da Foz o secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa, que naquela cidade, em representação do Governo, assistiu à despedida da dr.ª Judite Mendes Abreu, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Figueira da Foz, e futura presidente da C. L. de Coimbra.

Usando da palavra ante aquela senhora e outros convidados, o secretário de Estado da Juventude e Desportos, após formular publicamente o agradecimento do Governo para aquela «figura política de grande relevo no nosso país», disse ainda que o M. E. I. C. dispunha, hoje, «de uma equipa coesa e perfeitamente consciente dos problemas nacionais», estando disposto «a resolver com a maior firmeza a pesada herança que recebeu de 48 anos de fascismo».

Aguardamos que as palavras se tornem actos.

TEIXEIRA EMEIRIM

Os treinadores de futebol Joaquim Ribeiro Meirim, do Leixões, e António Dias Teixeira, do Varzim, na sequência dos inquéritos mandados instaurar e agora concluídos pela Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, a propósito de declarações proferidas por aqueles técnicos, foram suspensos, o primeiro por dois meses, e o segundo por três meses.

O onselho de Disciplina considerou insultuosas para os árbitros afirmações feitas por ambos aqueles treinadores.

Basquetebol: Coimbra em polvorosa

Prosseguiu o «quadrangular» internacional de basquetebol a decorrer em Coimbra. Desfechos dos jogos de ontem: Sporting, 110-Académico, 80 e Castellar (Espanha), 68-Ginásio Figueirense, 60. A final disputa-se esta noite, comportando os duelos Sporting-Ginásio e Académico-Castellar (jogo a transmitir directamente pela RTP).

Ontem, uma nota insólita e lamentável: o conimbricense Baganha, «indisposto» com a réplica dos sportinguistas, não esteve pelos ajustes de sair derrotado no «placard» e chegando-se a um lisboeta «aliviou» os nervos a soco...

Entretanto, Federação pune Coimbra, eliminando a Académica do nacional primodivisionário. Em comunicado público dos federativos, pode ler-se o seguinte:

Da matéria averiguada constante do inquérito para apuramento de responsabilidades em que incorreram a Associação Académica de Coimbra e o jogador desta, Joaquim Manuel Macedo Caixeiro, constatou-se o seguinte:

a) o pedido de revalidação do jogador Joaquim Caixeiro deu entrada na Associação de Desportos de Coimbra no dia 23.11.76, conforme documento apenso ao processo;

b) a Associação Académica de Coimbra, na sua alegação por carta de 16.12.76, afirma, mas não faz prova, que a entrega do referido documento foi feita em 19.11.76;

Desaguisado no Barreiro: Keita versus Cansado, perante a água na fervura despejada por Câmpora

c) confirma-se pelos respectivos boletins dos jogos a participação do jagador Joaquim Caixeiro nos encontros n.ºs 4 e 8 do Campeonato Nacional de Seniores — I Divisão, respectivamente em 20 e 21 de Novembro.

Face ao exposto verifica-se que houve infracções previstas e punidas pelo n.º 1 do art.º 72.º do Regulamento de Disciplina, pelo que à Associação Académica de Coimbra são averbadas faltas de comparência nos dois encontros consecutivos referidos e a multa de Esc. 6 000$00.

Em consequência:

1. A Associação Académica de Coimbra é eliminada do Campeonato Nacional de Seniores — I Divisão, por força do art.º 48.º do mesmo Regulamento;

2. Todos os pontos correspondentes aos jogos já disputados pela Associação Académica de Coimbra são anulados (art.º 49.º do citado diploma).

3. Os resultados obtidos não contam para efeitos de classificação geral deste Campeonato, assim como a Académica ocupará o último lugar da classificação com baixa de divisão (art.º 50.º do mesmo Regulamento).

Mas, não fica por aqui a situação basquetebolística da Académica conimbricense: «para apurar das responsabilidades quanto à participação (legal ou não) da atleta Ana Paula Vicente Carvalho Graça, nos jogos do nacional feminino de seniores da 1.ª divisão, com o Vilanovense e o Académico Futebol Clube», a Federação ordenou a instauração de um inquérito.

Ainda a disciplina federativa: o Sporting Clube Vasco da Gama sofreu interdição do campo por dois jogos e multa de três contos, por «agressão a um árbitro por parte de um adepto vascaíno», certamente irresponsável mas a comprometer sèriamente a colectividade de que se julga afeiçoado.

Durante a fase de interdicão do seu terreno, o Basco da Gama jogará em Ovar, a 30 km de distância.

"Doping" triplo no ciclismo luso

Apesar de rotulado de «amador», em flagrante ludíbrio da realidade, o ciclismo português sofre das mesmas mazelas de antigamente, de quando estava catalogado dentro da verdade, de quando a luta pelos lugares cimeiros (que significava, tal como hoje, dinheiro ao alcance...) obrigava a processos desleais e a vícios que (infelizmente) perduram.

Basta passar os olhos pelo último comunicado federativo, onde pode lêr-se o seguinte, em relação aos recentes campeonatos nacionais de pista:

«Oficialmente considerados «dopados», depois de exame ao líquido orgânico, os seguintes corredores: Carlos Santos (do Pinheiro de Loures), Elias Campos (do Lousa) e José Amaro (do Pinheiro de Loures). Em virtude do facto, foram punidos. Os dois primeiros corredores sofrem desclassificação e um mês de suspensão. O terceiro (reincidente) e desclassificação e suspensos por três meses. As suspensões tem início em 30 de Novembro de 1976.

«Foi ainda examinado o líquido orgânico de Rogério Araújo, Lima Fernandes, Rogério Santos, Venceslau Fernandes, António Fernandes e Benedito Ferreira, que se apresentou de resultado negativo.»

Ténis de mesa: a defesa da DGD

Da D.G.D., com pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa divulgou à Imprensa um comunicado, onde se afirmava que a D.G.D. se teria, pura e simplesmente, desinteressado de conceder qualquer apoio à organização do «Grande Prémio Internacional de Lisboa», invocando até a falta de resposta a correspondência que nos fora enviada. O assunto merece um esclarecimento circunstanciado salientando precisamente as razões da morosidade da decisão, que se deveu:

«a) Ao facto de a A.T.M.L. ter solicitado apoio directamente à D.G.D., o que nos obrigou a consultar a Federação;

«b) Ao facto de a A.T.M.L. não ter feito acompanhar o seu pedido dos planos e regulamentos da prova em questão, o que dificultava um estudo criterioso por parte da D.G.D.;

«c) Ao facto de o pedido da A.T.M.L. ser meramente pontual, não se inserindo, portanto, no planeamento de actividades previstas, para 1976, pela respectiva Federação;

«d) Ao facto de estarem esgotadas, há muito, as verbas em princípio destinadas ao desporto federado, para o ano em curso, o que obriga a procedimentos de reforços e transferências.

«Só após serem satisfeitas as condições julgadas indispensáveis, o subsídio foi atribuído. Aproveita-se mesmo a oportunidade para relembrar que a actividade internacional dos clubes e Associações deve integrar-se no plano das respectivas Federações. Não deve continuar-se num espontaneísmo que desarticula e inibe qualquer planeamento a nível nacional. Os pedidos para autorização ou apoio à realização de provas internacionais, ou outras acções, devem subir, em primeiro lugar, aos dirigentes federativos, e ser apresentados devidamente planeados e quantificados.»

TOTOBOLA

Jogue connosco

Leixões - Guimarães	X
Montijo - Belenenses	2
Porto - Boavista	1
Atlético - Setúbal	X
Lourosa - U. Lamas	2
Tirsense - Salgueiros	1
Riopele - P. Ferreira	1
T. Novas - U. Tomar	1
U. Santarém-Marinhense	1
E. Portalegre - Portaleg.	X
V. Gama - Barreirense	2
Juventude - Lusitano	1
Oriental - Alcochetense	X

auto férias
ALGARVE•SESIMBRA•ESTORIL
estadias em hoteis e apartamentos
desde 60 esc. por dia e por pessoa
Av. Liberdade 233 Tel. 536121 Lisboa 2
Europeia

ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE

PAÇO D'ARCOS

AVISO

De 1 a 10 de Janeiro próximo, recebem-se na Secretaria da Escola Náutica Infante D. Henrique, os requerimentos dos oficiais da Marinha Mercante, que pretendam fazer exame como voluntários dos Cursos Complementares de Pilotagem, Máquinas e Radiotécnia, nas condições especificadas no R.I.M. e com aptidão física comprovada documentalmente.

Secretaria, 22 de Dezembro de 1976

O SECRETÁRIO

Jaime António Grave Martins

Íntimo como em sua casa
festivo como no ambiente mais cosmopolita
requintado como só é possivel no Hotel Alvor ALGARVE

dias 31/1/2
estadia e reveillon
2 830 esc.
com a presença de
SIAN LESLIE,
artista da TV inglesa
Maria Jo/fadista
D'Angolys Junior
malabarista

dias 24 a 2
estadia e reveillon
7 100 esc.
com a presença de
SIAN LESLIE,
artista da TV inglesa
Maria Jo/fadista
D'Angolys Junior
malabarista

Marcações: 0082-24021 Alvor 688867 Lisboa

Geral

Azeite aumenta de 7$00 a 11$00

De acordo com uma portaria publicada no «Diário da República», o azeite aumentou entre 16 e 22 por cento. O azeite extra com graduação até 0,5 graus! que custava 63$00 o litro, subiu para 70$80; o de tipo um grau passou de 59$00 para 69$80; e o de graduação até 1,5 graus, que custava 57$50 custa agora 68$80.

Quanto às margens de comercialização, estas repartem-se segundo o esquema seguinte, por garrafa de um litro para o armazenista: 9$60 de acordo com a seguinte discriminação — gastos de embalagem, incluindo materiais completos e custos operacionais, 3$55; quebras e derrames, filtragem e transporte desde o produtor ao armazenista, a cargo do armazenista, 1$25; encargos de venda e margem de comercialização do armazenista, 4$80. O retalhista terá a margem de 3$50.

Não se prevê para o próximo ano importação de azeite, segundo informou um elemento do Gabinete de Relações Públicas do Ministério do Comércio e Turismo, dado que este ano houve uma quantidade apreciável de excedenye, e ainda porque os consumos têm vindo a baixar de ano para ano, enquanto os consumos de óleos de amendoim e de soja, cujo preço por litro é de 34$50 e 31$50, respectivamente.

A produção de azeite em Portugal teve em 1974 o seu índice mais baixo desde 1970, com 41 631 toneladas, enquanto naquele ano se cifrou em 71 935 toneladas, referiu a mesma fonte, acrescentando que em 1971 a produção baixou já para 66 862 e em 1972 para 41 862 toneladas. Verificou-se uma recuperação em 1973 com uma subida para 53 522 toneladas. Mas em 1974 registou-se a fraca produção já referida tendo no ano seguinte havido uma nova subida para 47 829. Para este ano que está a terminar e no próximo que se vai iniciar segundo as previsões a produção de azeite tornará a descer para 47 455 e 43 770 toneladas, respectivamente.

CRÉDITO BANCÁRIO PARA APANHA DA AZEITONA

Por despacho conjunto dos ministros das Finanças e do Comércio, publicado no «Diário da República», I Série, n.º 300, foi concedido o aval do Instituto do Azeite a Produtos Oleaginosos aos créditos bancários obtidos para a colheita da azeitona de quatro escudos por quilograma de azeitona recebida ou colhida na média dos dois ultimos anos.

O aval, que não poderá exceder noventa dias, tem por limite 40 mil contos.

NOTA OFICIOSA

Azeite : novas tabelas

O Instituto do Azeite passa a avalizar os créditos bancários destinados à colheita da azeitona e garantirá a compra do produto com base numa nova tabela de preços, agora divulgada através da seguinte nota oficiosa da Secretaria de Estado do Comércio Interno:

«A Secretaria de Estado do Comércio Interno informa os olivicultores que foi enviado para publicação no «Diário da República» um despacho referente aos novos preços de garantia para o azeite.

É do conhecimento geral que o azeite continua a ter um grande interesse no conjunto dos óleos alimentares vegetais, não só pelas suas qualidades organolépticas, mas também por ser de uma produção genuinamente portuguesa, da qual dependem muitos milhares de pequenos e médios agricultores e que ocupa grande número de trabalhadores rurais.

Por tais factos, entende o Governo que deve ser mantido o apoio à produção e estabelecidos novos preços de garantia que passam a ser os seguintes:

Acidez (graus) — 0,5 57$70; 1,0 56$70; 1,5 55$70; 2,0 55$20; 3,0, 54$20; 4.053$20.»

Ainda segundo o novo diploma legal fica determinado o seguinte:

«1. Será concedido o aval do Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos nos créditos bancários obtidos para a colheita da azeitona pelos olivicultores singulares ou colectivos com base na valorização de 4$00 por quilograma de azeitona, recebida ou colhida na média dos dois últimos anos.

O prazo do avala não poderá exceder noventa dias e o limite do seu montante global é de 40 mil contos.

2. O Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos adquirirá o azeite virgem, com acidez até 4 graus que a produção ofereça para venda, até 30 de Junho de 1977.

3. Os industriais e os comerciantes de azeite não são contemplados pelas disposições deste despacho.

4. O Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos poderá requisitar a armazenagem para a recolha do azeite».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu apresentava-se muito nublado em algumas regiões e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	3.º
COIMBRA	2º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	6º
FARO	12º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA

Máxima 14,5º

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Mínima 4,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.26 **3,5** m	1.40 **1,7** m
21.06 **3,3** m	14.19 **1,6** m
Dia 29	
9.29 **3,3** m	2.46 **1,8** m
22.13 **3,2** m	15.24 **1,7** m
Dia 30	
10.38 **3,2** m	3,59 **1,9** m
	16.30 **1,8** m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco moderado predominando dos Quadrantes Leste. Condições favoráveis à ocorrência de neblina na Faixa Costeira Ocidental durante a madrugada; agravamento do estado do tempo a partir da manhã com possibilidade de queda de nevoeiro no Centro e Sul.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.55
OCASO ÁS 17.23

DIA 28 DIA 1 DIA 9 DIA 17

Vereador de Elvas incita população a investir no concelho

ELVAS, 28 — Vereador eleito como independente para a Câmara Municipal de Elvas, Manuel Torneiro fez publicar, em forma de publicidade paga no semanário regional «Linhas de Elvas» um extenso comunicado onde dirige «um convite à população do concelho de Elvas» para uma activa participação na «máxima independência do nosso concelho».

No texto em questão Martins Torneio elabora um projecto de quinze pontos que vão desde a criação de «fábricas industriais, agrícolas e pecuárias» e empresas de transportes à «não permissão de se falar de problemas políticos a nível nacional e de partidos, mas apenas fazer convergir todos os interesses para servir o nosso concelho».

Para o financiamento do seu projecto, Martins Torneiro sugere que, «se nove mil habitantes do nosso concelho investirem dez mil escudos cada, serão 90.000.000 escudos (noventa milhões de escudos), e com empréstimos bancários para tais fins podem ser 180 mil contos.

Assinados primeiros contratos para concentração do sector das conservas

Foram assinados no Ministério da Agricultura e Pescas os primeiros quatro contratos-programa relativos ao sector das conservas de peixe e que visam a concentração de 14 unidades fabris em quatro centros localizados em Lagos, Portimão e Vila Real de Santo António.

Pedro Coelho, secretário de Estado das Pescas, após a assinatura dos contratos dirigir-se-ia nos seguintes termos aos elementos presentes: «Estes contratos-programa devem ser considerados como verdadeiros contratos de desenvolvimento, uma vez que estão a ser enquadrados numa política sectorial coerente e porque são o resultado de um trabalho conjunto de técnicos e representantes dos trabalhadores e dos empresários, em que cada empresa foi analisada com critério e isenção, em que os números não foram manipulados para se atingirem objectivos prefabricados, em que os fins últimos visados foram sempre a garantia da estabilidade do emprego e do aumento da produção».

Durante a cerimónia, a que presidiu o ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, um representante do Sindicato dos Trabalhadores das Conservas de Peixe denunciou o facto de a portaria de 30 de Novembro, que contém consideráveis regalias para os trabalhadores, não ter estado a ser cumprida pelas entidades patronais. Por outro lado, o representantes dos trabalhadores afirmou não terem ainda sido pagos os subsídios de Natal, apesar da lei indicar a data limite de 15 de Dezembro.

Em resposta a este representante do Sindicato dos Trabalhadores das Conservas de Peixe, o titular da pasta da Agricultura e Pescas afirmou a sua intenção de «fazer cumprir a lei».

BARES - BOITES
RESTAURANTES
TIPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264945**

Novo director dos SMGE

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade confirmou a nomeação do eng. José Manuel dos Santos Coelho para o cargo de director daqueles serviços.

O eng. Santos Coelho, que tomará posse no início do próximo ano, é licenciado pela Faculdade de Engenharia do Porto e tem estado ligado como técnico, à Companhia Portuguesa de Electricidade.

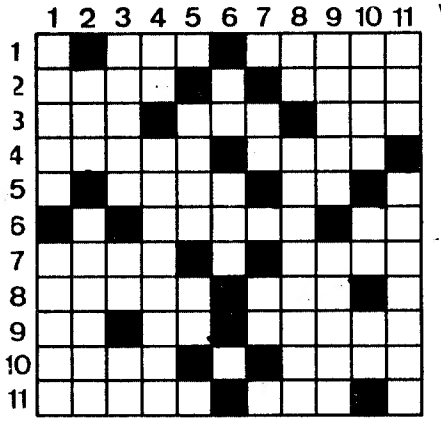
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11637



HORIZONTAIS

1 Preposição. Fruta seca, especialmente uvas.
2 Despidas. Tempo do verbo ser. Dar mios.
3 Fava de centímetro de diâmetro, usada em quantidade diminuta como condimento. Vantagem. Fedor.
4 Leito de viagem. Bebida usada no Peru.
5 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Utensílio doméstico.
6 Argigo definido. Homicídio. Crença.
7 Ponta. Sair frequentemente à rua.
8 Ave trepadora. Rente.
9 Aqui. Quinto filho de Jacob. Uma das ilhas Jónias.
10 Transfira para outro dia. Artigo definido. Cidade da Romênia.
11 Cidade da Tessália. Pegadeira.

VERTICAIS

1 Exclusiva. Fregusia do concelho e distrito de Bragança.
2 Lava das feridas dos animais. Desvairada.
3 Tabela. Centiare. Prefixo de negação.
4 Osmio (s.q.). Censurai.
5 Nome de fruto. Autores.
6 Érbio (s.q.). Agora. Artigo definido.
7 Osmio (s.q.). Medida itinerária do Japão.
8 Antes do meio dia. Pequena ópera (pl).
9 Fechara as asas para descer mais depressa. Empregara.
10 Extrai. Nota musical. Cálcio (s.q.).
11 Pedra de altar. Sinceridade.

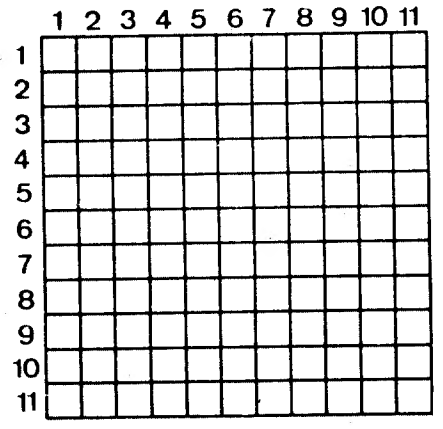
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7697

HORIZONTAIS

1 Expulsar. Derrotar.
2 Carinhoso.
3 Actinio (s.q.). Dá massagens a Carta de jogar.
4 Grã (tecido). Torna ditoso.
5 Ópera de Verdi. Estimas.
6 Nesse lugar. Escudeiro. Grande ribeira da Ásia Russa.
7 Possui. Forma apocopada e proclítica de vale.
8 Nome dado, em filologia oriental, aos comentários ou miscelânias, e às observações que os mestres ditam aos alunos. Matança de gado.
9 Catedral. Nome de fruto. Pertences.
10 Tomba. Apelido de um grande poeta contemporâneo. Cólera.
11 Equipas. Enfeitar.



VERTICAIS

1 Cidade de Portugal. Mastiga sem engolir.
2 Educa. Dividira ao meio.
3 Em a. Junta. Prefixo de negação.
4 Magnetiza (um corpo). Pronome pessoal.
5 Nome de fruto. Acaricias.
6 Rádio (s.q.). Li. Sufixo que designa estado.
7 Lábios. Oveira.
8 Vasilha com asas. Falda.
9 Porco. Sacrifica. Prefixo de negação.
10 Prendem. Possuirá.
11 Nome de flores. Molestar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7696

HORIZONTAIS:

1 Casca. Cansa.
2 Aporá. Alais.
3 VIVA. Atas.
4 Ata. Mia. Ara.
5 Marga. Filam.
6 Óstia.
7 Vilas. Ambas.
8 Era. Aer. Ara.
9 Nara. QUEM.
10 Cl. Me. Au. Na.
11 Essas. Selas.

VERTICAIS:

1 Cavam. VENCE.
2 Apita. Irais.
3 Sovar. Lar.
4 Crá. Goa. Ama.
5 Aa. Massa. És.
6 Bi. Eu.
7 Ca. Afiar. Ás.
8 Ala. Iam. Que.
9 Natal. Baú.
10 Siara. Arena.
11 Assam. Samas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11636

HORIZONTAIS:

1 Alambamento.
2 Ala. Ama.
3 Ás. Itaca. Pt.
4 Nós. Imã. For.
5 Areia. Surra.
6 Ninho. Mitologia.
7 Mat. Ara. Som.
8 Ailanto.
9 Na. Coisas. Ur.
10 Tonel. Apelo.
11 Os. Só. Samos.

VERTICAIS:

1 Abana. Mento.
2 Sorna. Aos.
3 Aa. Seita.
4 MLI. Io. Ices.
5 Batia. Alolo.
6 Am. Arai.
7 Maçães. Ansas.
8 Ema. Um. Tapa.
9 Na. Friso. Em.
10 Porto. Ulo.
11 Ostra. Meros.

PROVÉRBIO: Viva quem vence.

farmácias de serviço

LISBOA

ALMEIDA, R.Silva Carvalho, 136 (T.681726)
BERNE, Av. Berna, 44-A (T.773568)
BRISÁLIA, Av. Rio de Janeiro, 66-66A (T.722368)
CANTO, E.das Laranjeiras, 202-B (T.78041/788904)
CARDOTE, LDA., Av. Visconde Valmor, 28-A-C (T.772291)
CENTRAL DO AREEIRO, Av. Paris, 2-2-A (T.720820)
CENTRO FARMACÊUTICO, R.Portas de St.º Antão, 88 (T.321211)
DURÃO, R.Garrett, 90-92 (T.324166)
ELMA, R.D.Maria Pia, 358-A (T.686176)
HIGIENE, R.Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais) (T.310026)
LEAL, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T.892803)
LÍDIA ALMEIDA, C.da Ajuda, 170 (T.637318)
LYS, R.da Esperança, 17-19 (T.660913)
MARLUZ, C.da Picheleira, 140-B-C (T.720703/728395)
MARTINS, LDA., R.Fernão de Magalhães, 33 (T.849448)
MONTE, R.Senhora do Monte, 30-A-B (T.867842)
MUNDIAL, LDA., L.D.Estefânia, 10 (T.45578)
PATULEIA, HOS., Al. Linhas de Torres, 262-B (T.790332)
PINTO, R.de Campolide, 11-A (T.682610)
RIBEIRO E CASTRO, R.Braamcamp, 52-C (T.4309)
ROMA, Av. de Roma, 85-B (T.772466)
ROMANO BAPTISTA, R. Passos Manuel, 6-10 (T.570593)
SANTA CRUZ, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828)
SANTA LUZIA, R.Saudade, 2-B (T.869231)
SANTO AMARO, R.Filinto Elísio, 29-A-B (T.637070)
S.MIGUEL, P.FranciscodeMorais, 1 (T.771469)
SOUSA MARTINS, R.Sousa Martins, 25 (T.553468)
ZIONAL, R. Morais Soares, 56-C (T.847708)

Permanente

CANTO, E.das Laranjeiras, 202-B (T.780841/788904)

MÉDICO PERMANENTE

CHAMADAS CLÍNICA GERAL, Av. E.U. América, 100-2.º (T. 766146)

MARLUZ, C.da Picheleira, 140-B-C (T.720703/728395)
MONTE, R.Senhora do Monte, 30-A-B (T.867842)
MUNDIAL, LDA., L.D.Estefânia, 10 (T.45578)
PINTO, R.Campolide, 11-A (T.682610)
RIBEIRO E CASTRO, R. Braamcamp, 52-C (T.43409)
S.MIGUEL, P.Francisco de Morais, 1 (T.771469)

NOTA — **As farmácias aue não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.**

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita — Miraflores
ALCABIDECHE
Carvalho — Até às 21 horas
PORTO SALVO
● **Porto Salvo** — Até às 21 horas
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839) — Até às 24 horas e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS
Central — Até às 24 horas e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) — Até às 21 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691) — Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) — Das 0 horas às 9 horas
PAREDE
Jumqueiro — Até às 21 horas
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-B (Telef. 261186) — Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira — (Telefs. 2622313/267314) — Até às 22 horas
CASCAIS
Cascais, R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407) — Até às 24 horas
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) — Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) — Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Confiança, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149) — Toda a noite; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019) — Até às 22 horas; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) — Até às 22 horas
DAMAIÁ
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523) — Até às 22 horas
VENDA NOVA
N va R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530) — Até às 22 horas
QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (Telef. 2930832)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (Telef. 22248); **Saião**, Av. Portela (Telef. 22709)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

Nacional, R.Senhora da Luz, 156, Foz (T.680833); **Boavista**, R.da Boavista, 601 (T. 25443); **Cosme**, R. de Costa Cabral, 584 (T.481511); **Alberto Ferreira**, R.da Estação, 100 (T.51302); **Antero de Quental**, R.Antero de Quental, 520 (T.485048); **Antunes**, R. do Bonjardim, 485 (T. 27936); **Pereiró**, R. de Precissa, 35 (T.681027); **Herculano**, R.Alexandre Herculano, 384 (T.27943).

(De dia e toda a noite)

S. Dinis, R. de S. Dinis, 428 (T.482281); **Soeiro**, R.de Santos Pousada, 71 (T.51370); **Vitália**, P.da Liberdade, 34 (T.21133).

COIMBRA

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T.24916)

cinemas

ALVALADE
T. 897400 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de
6.ª Semana
HEIDI
um filme de Werner Jacob
Para todos

APOLO 70
Tel. 76331914.00, 16.30, 19.00, 21.15
A fascinação irresistírei do mundo do CIRCO
«PARADE»
um filme de Jacques Tati
Para todos
Hoje às 24 horas
ELVIS SHOW

AVIS
T.47163 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Com Les Charlots
OS MALUCOS EM HONG-KONG

BERNA
Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Falado em português
O grande espectáculo do Natal!
GENTE COMO EU E VOCÊ
2.ª Semana
Um filme de James Uys

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
O espectáculo de Natal por excelência
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Um filme de Walt Disney
4.ª Semana
Falado em Português
PARA TODOS

CASINO ESTORIL
T.264996 .26199[illegible] 17.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O ÚLTIMO DOS DUROS

CASTIL
Tel 630194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Les Charlots
OS MALUCOS EM HONG-KONG
Em 2.ª Semana
O «record» do riso para o NATAL e ANO NOVO! Color-Scope

CONDES
T.322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
A grande semana da temporada
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

EDEN
Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Alain Delon em
ZORRO
2.ª Semana
Um filme de Duccio Tessari
Não acons. a menores de 13 ano

ESTÚDIO
Tel. 555134 15, 17, 19 e 21.15
Vittorio de Sica
UM MUNDO NOVO
com Christine Delaroche e Nino Castelnuovo
Não acons. m/ 13 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45, 19.21.15
(Interdito a men. de 18 anos
FESTA PRIVADA
c/ Isle Damsgard
5.ª Semana

IMPÉRIO
Tel. 55134/5 15.15, 18.30 e 21.15
O DUELO DAS ÁGUIAS
(Aces High)
Real. de Jack Gold
Não acons. a menores de 18 anos
2.ª Semana

LOUORES
Tel. 801313 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. de 13 anos
OH! MEUS AMIGOS
Um filme de Pillogrin e Giancarlo Prete

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.15
Para todos
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?
Com Louis de Funés

D. JOÃO V (ALVALADE)
Tel. 971794 Às 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
Muralha de Suon e Bales
BORBOLETA DE SANGUE

NIZA
Tel. 574313/574313
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
Meio ano de lotações esgotada
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Int. a men. de 18 anos
Clorido
ESQUADRÃO DO DRAGÃO
Com os grandes idolos das artes marciais

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men. de 18 anos
A INICIAÇÃO DE FLOSSIE

POLITEAMA
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19.00 21.15
Para todos
O SOLDADO AVENTUREIRO

RESTELO
T.610375 21.15 h
Não acons. a men. de 13 anos
O COMBOIO DO INFERNO

ROMA
Tel. 727778 14.30, 16.45, 19.00 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS MALUCOS EM HONG-KONG
Em 2.ª Semana

ROXY
Tel. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
O grande espectáculo de Natal!
GENTE COMO EU E VOCÊ
Falo em Português
um filme de James Uys
2.ª Semana
Para todos

S. JORGE
Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
5 «Oscares» Melhor Filme do Ano!

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15
O espectáculo de Natal por excelência!
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
um filme de Walt Disney
Falado em Português
4.ª Semana

UNIVERSAL
Tel. 774402
Às 15, 19 e 21 h.
O INIMIGO PRINCIPAL
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)
Às 17 h.
SANGUE DE CONDOR
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 18 anos)
Às 23 h.
CORAGEM DO POVO
um filme de Jorge Sanjinés
(Não acons. m. 13 anos)

Cinema de Animação
UMA NOITE EM CASABLANCA
15.00, 18.00, 21.00
Esc. 5$00
Para maiores de 6 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

BILLY SMART CIRCUS
No coração de Lisboa ao cimo do Parque Eduardo VII, frente à Penitenciária, esquina com a Rua Castilho. Diariamente matinées às 16 h. e soirées às 21,30 h. Domingos e feriados 2 matinées: às 14 e 45 e às 17 e 30 h. Espectáculo para [illegible]
PARQUE GRÁTIS PARA 2000 CARROS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«O Circo do Natal»
S.LUIZ
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
CIRCO MARIANO
Al. D. Afonso Henriques
21.30 (6 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Do Teatro ao Cais do Sodré»
CIRCO BILLY SMART
21.30 (6 anos)
Parque Eduardo VII
TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«Círculo de Giz Caucasiano»
ADOQUE
21.30 (18 anos)
«A Grande Cegada»
COMUNA
21.30 (13 anos)
«O Muro»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

LISBOA/Cinemas

ROYAL
21.15 (18 anos)
«Marilyn e o Senador»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Jeremy o Primeiro Amor»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Virilidade»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Machíssimo»
CAPITOLIO
21.15 (18 anos)
«Requintes de Amor»
EUROPA
21.15 (6 anos)
«Os 12 Trabalhos D'Ásterix»
MONUMENTAL
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Jovens e Atrevidas»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Juntos são Dinamite»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Os Bons e os Maus»
OLÍMPIA
«Os Teatros Eróticos de Paris»
(18 anos)
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»
VOX
21.15 (6 anos)
«O Soldado do Aventureiro»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«Eram todos Filhos da Mãe»
PALÁCIO FOZ
21.00 (6 anos)
«Uma Noite em Casa Blanca»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Insólito Destino»
AMADORA
Lido
21.15 (6 anos)
«20000 Léguas Submarinas»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«A Grande Valsa»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (10 anos)
«Ladrão precisa-se»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O fantasma do paraíso»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«A Mulher o Amor e o Ódio»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«O gendarme casa-se»
PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Irma la douce»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«O Último dos Duros»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«Ela tinha o Direito de Viver»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia Almadense
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Teatro «A Grande Jogada»
ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Um cheiro a dólares»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«A sombra do duplo amante»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (14 anos)
«Cortina rasgada»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«As coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.15 (4 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»
TRINDADE
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
SALÃO BEBE
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Os Malucos em Hong-Kong»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Carambola»
CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Para que Servem os Amigos»
JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«Paulo o Quente»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Corrida de Malucos»
COLISEU
21.15 (6 anos)
«Circo»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«A Honra do Regimento»
ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»
ESTUDIO 400
21.15 (18 anos)
«Matarei Um por Um»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«As Férias Grandes»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Por Quem vamos Morrer»

rádio

1.º Programa

16.00 Noticiário — Música variada; **17.00** Canções da Europa; **17.30** Conjuntos; **18.00** Música Portuguesa; **18.30** A casa e a vida; **19.00** «Poemas e Poetas» — música variada; **20.00** «Jornal da Noite»; **20.30** Melodias; **21.00** 1.º episódio do folhetim «As minas de S. Francisco», de Fernando Namora, numa adaptação de Jorge Ferreira da Silva; **21.12** «Contraponto»; **00.00** «Último jornal»; **00.15** «Jazz»; **00.30** Vozes na noite, **01.00** «Música na Noite».

2.º Programa

16.15 «Encontro com os nossos artistas»; **17.00** Efeméride: Música de João Domingos Bomtempo: Sonata op. 18 n.º1. Piano: Nella Maissa; Sinfonia n.º1 op. 11, ; introito e Kyrie do «requiem à memória de Camões»; **18.00** Música de Harpa: Solos por Annie Challan; **18.15** Ópera: Abertura da ópera «Norma», de Bellini — 2.º acto da Ópera «O Turco em Itália», de Rossini; **19.00** Música portuguesa em foco; **20.00** Música de Câmara: Divertimento n.º 2 em dó maior, de Haydn — Trio-divertimento em si bemol maior, k. 563, de Mozart; **21.00** Concerto pela orquestra sinfónica do Porto; **22.00** Música de Câmara do Barroco: obras de Michel Richard Delalande «Deuxième Fantaisie ou caprice que le roy demandait souvent» e — Premier caprice, ou «Caprice de Villers — Cotterest»; **22.30** O gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00** Recital de violino e piano por Pedro Medina e Fernando Jorge Azevedo: — Sonata em mi, de Hindemith e — 2 sonata (sonata espanhola), de Turina; **23.30** Música sinfónica: — Sinfonia n.º 6; de Beethoven **00.15** Intercâmbio Musical: Coros radiofónicos — contribuição da Rádio Norte da Alemanha para esta série internacional **2.º Programa** O coro da Rádio Norte da Alemanha; 3 canções op. 6 p/côro misto a 4 vozes: «A Árvore Daphne»; Epílogo, p/coro misto a 9 vozes, a-capella, de Richard Strauss; **00.47** Solos de piano: — Obras de Arnold Schönberg, por Maurizio Pollini; **01.00** Fecho.

3.º Programa Local 177,5 m

18.00 «Entardecer»; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.30** Romance duma cidade (repetição); **20.15** Música e poesia; **21.00** Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

19.00 «Em órbita»; **20.00** Programa da noite; **22.00** «Auditório»; **24.00** «Prisma»; **02.00** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Agrava-se balança comercial com Madrid

MADRID, 28 (FP) — De acordo com informações prestadas pelo Ministério espanhol do Comércio, aumenta o desequilíbrio da nossa balança comercial com a Espanha, já que o valor das exportações para Portugal aumentou, durante os primeiros seis meses do ano, para 5.929 milhões de pesetas, enquanto que o valor das exportações portuguesas para esse país diminuiu para 1.289 milhões de pesetas.

Em termos de percentagens, essas verbas representam respectivamente, um acréscimo de 7,3 por cento, e uma diminuição de 25,2 por cento, em relação ao mesmo período do ano transacto. Importamos de Espanha automóveis, frigoríficos e peixe e exportamos papel, cartão, pasta de papel e amoníaco.

Noventa mil lisboetas consoaram na província

De acordo com informações colhidas junto da Ponte 25 de Abril e da auto-estrada de Vila Franca, cerca de noventa mil lisboetas passaram a quadra natalícia fora da capital.

Este número aponta para o maior êxodo de sempre neste período, superior em mais de vinte mil ao registado o ano passado. Para o facto não deve ser alheio o aumento registado na população de Lisboa, resultante da fixação de alguns milhares de retornados das ex-colónias.

Os automobilistas lisboetas desafiam ou ignoram o novo regulamento de trânsito na «baixa», como demonstra a foto, tirada esta manhã, na Rua da Prata — onde é proibido estacionar, de acordo com a regulamentação que entrou ontem em vigor. As multas foram a resposta dos agentes da Polícia de Trânsito aos automobilistas distraídos

SEGUNDO A MEES

Arábia Saudita aumenta produção de petróleo

A Arábia Saudita aumentará em quase 20 por cento a sua produção de petróleo no próximo ano, a fim de satisfazer o aumento da procura deste produto saudita — revela a revista «Middle East Economic Survey» (MEES).

Citando «fontes sauditas autorizadas», a revista revela que o aumento incidirá na produção das ramas dos campos da Arabian-American Oil (Aramco) numa média de milhão e meio de barris por dia no primeiro trimestre de 77. A MEES acrescenta que a Arábia Saudita tenciona rever a sua produção todos os trimestres, aumentando-a ou diminuindo-a consoante a procura.

A confirmar-se esta informação, a Arábia Saudita (que na última reunião da OPEP só consentiu num aumento de 5 por cento do preço do petróleo) concretiza a ameaça feita no Catar de que iria aumentar a sua produção. Tal decisão vai ter grande impacto no mercado mundial, pois a Arábia Saudita produz 30 por cento do total produzido pelos países da OPEP, o qual se fixou em 29,7 milhões de barris por dia. Mas a decisão do aumento de produção parte também dos Emiratos Árabes Unidos, o outro produtor que na reunião da OPEP decidiu também aumentar apenas o preço do seu petróleo em cinco por cento.

A revista citada indica que o preço do petróleo bruto saudita foi fixado em 12,09 dólares/barril para o «árabe leve», 12,48 para o «árabe médio» e 11,37 para o «árabe pesado». A confirmarem-se tais preços, significa isto que o médio e o pesado não aumentam sequer 5 por cento, mas apenas 3,6 por cento, o que faz prever um aumento sensível da procura do petróleo saudita, em especial dos dois tipos mais baratos.

Recuperação económica em Sofala assenta na consciência política dos operários

MAPUTO, 28 (ANOP/APN) — Os operários e empregados da cidade da Beira, capital da província moçambicana de Sofala, e segunda cidade do país, lutam com perseverança pelo crescimento da produção industrial e pelo aumento da produtividade do trabalho informa o correspondente da TASS na capital de Moçambique.

Tendo chegado a uma situação crítica, devido a tentativas de sabotagem e à partida de especialistas estrangeiros, as indústrias têxteis e alimentares, bem como as fábricas de cimento e cerveja e o porto da Beira, estão a aumentar de novo os seus ritmos de trabalho — acrescenta o mesmo correspondente.

As empresas, que passaram a ser controladas pelo Estado, funcionam com maior estabilidade e muitas delas já ultrapassaram os níveis de produção dos anos anteriores.

O mesmo correspondente assinala que se atribui grande importância ao aumento do nível de consciência política dos operários e ao problema dos estímulos materiais.

M.A.I. quer "limpar" Algarve

As medidas a tomar para a reestruturação da cobertura do Algarve pelas forças de segurança, nomeadamente na faixa costeira e turística, foram estudadas numa reunião que teve lugar no Ministério da Administração Interna estando prevista outra reunião, no próximo dia 4 de Janeiro, com o mesmo objectivo.

Os principais problemas abordados referem-se à proliferação de parques de campismo clandestinos, aumento da criminalidade, desrespeito das disposições legais sobre horários de funcionamento de recintos de diversão nocturna, trânsito, tráfego de drogas, condições de higiene pública e prática de nudismo em áreas públicas.

Londres sem jornais

Já sem jornais desde sábado, devido aos feriados da quadra de Natal, os ingleses ver-se-ão hoje privados da maioria dos seus jornais diários, devido a uma greve de tipógrafos.

Efectivamente, cinco dos sete maiores jornais britânicos — o «Sun», «Daily Mirror», «Daily Mail», «Daily Telegraph» e «Times» — não serão hoje publicados em Londres onde apenas sairão o «Daily Express» e o «Guardian».

A greve dos tipógrafos é levada a cabo em apoio das reivindicações de pagamento de um subsídio especial pelas horas de trabalho em dias de feriado.

Cegos expõem trabalhos na Biblioteca Nacional

Encontra-se patente ao público na Biblioteca Nacional de Lisboa, comemorando o cinquentenário da morte de Branco Rodrigues, uma exposição demonstrativa de algumas actividades dos cegos e de material por eles usado. O horário da exposição vai das 16 às 20 horas até 16 de Janeiro, todos os dias excepto o próximo sábado.

O material exposto inclui objectos de utilização pessoal e doméstica, instrumentos de trabalho e de diversão e recreio.

Além de material didáctico, a exposição apresenta trabalhos realizados ao longo dos processos de aprendizagem e de treino, bem como documentação fotográfica complementar.

FIM DO ANO
Louco, louco, louco!!!

Novos itinerários! Novas motivações!
Viagens de 2, 3 e 4 dias — Pullmans de luxo

TORREMOLINOS
4 dias — 30 de Dezembro a 2 de Janeiro — No Hotel Siroco. Visitas a Málaga, Marbella, Fuengirola e Mijas.
3.600$00 ou 2.700$00

SEVILHA
3 dias — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro — Acomodação e ceia de fim de ano no moderno e magnífico Hotel Résitur 2.800$00

ALBUFEIRA
3 dias — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro — Ceia e Réveillon nos Hotéis Sol e Mar e Auramar — 4 modalidades desde 1.500$00

ALDEIA DAS AÇOTEIAS
3 dias — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro — Partida às 15 horas. Ceia, Réveillon e variedades — 1.800$00

CASINOS DE PORTUGAL
Da Figueira da Foz — Alojamento no Grande Hotel da Figueira — 2 dias — 1.600$00
Do Alvor — Alojamento no Aparthotel Solférias — 3 dias — 1.500$00
Incluindo ceia, Réveillon e espectáculo

MINHO E GERÊS
3 dias — 31 de Dezembro a 2 de Janeiro — Visitas ao Parque Nacional da Peneda, Caldas do Gerês, Caldelas, Viana do Castelo, Pria de Ofir, Barcelos, etc.
Ceia e Réveillon no moderno hotel de Turismo de Braga, 4 Estrelas. Viagem com tudo incluído. 2.600$00

SERRA DA ESTRELA
2 dias — 1 e 2 de Janeiro — Fins de semana de Janeiro a Março. Alojamento nas Termas de Monfortinho. Visitas a Monsanto, a aldeia mais portuguesa e aos principais pontos de atracção da Serra da Estrela — 3 Modalidades: 450$00 — 800$00 — 1.400$00

AUTO — FIM DE ANO
(Para clientes a viajar em transporte próprio)
SEVILHA — 3 dias — 2.000$00
ALDEIA DAS AÇOTEIAS — 3 dias — 1.400$00
CASINO DO ALVOR — 3 dias — 1.500$00
PRIA DE MONTE GORDO — 3 dias — 1.400$00
Ceia, Réveillon e alojamento no Hotel dos Navegadores

Nota: em todos os preços indicados está incluída a ceia de fim de ano com o respectivo «Réveillon» e baile

Peça programas detalhados. Faça o seu grupo: nós organizamos a viagem para qualquer destino nas melhores condições

Uma organização de:

Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av.ª Duque de Loulé, 47-A — Lisboa 1 — Telef. 560171
Praça General Humberto Delgado, 267, 4.º, Sala 6 — Porto Telef. 20208
R. Mouzinho de Albuquerque, 47 — Portimão — Tel. 23136

Tome Nota

O JANTAR

Jaime Gama e José Luís Nunes, dirigentes do Partido Socialista, abandonaram ontem a Assembleia da República, no carro «boca de sapo» de Amaro da Costa e Freitas do Amaral. Das duas uma: ou foi boleia ou foi jantar. E, neste último caso, é de perguntar quem fez o plano para jantar e a quem pertence o «orçamento».

O ARCEBISPO LAMENTA...

Palavras do arcebispo-primaz de Braga: «Não podemos deixar de lamentar que alguns clérigos, nas últimas eleições, tivessem infringido estas regras (não se imiscuir nas lutas partidárias) com escândalo e, por vezes, desorientação dos fiéis».

A que clérigos se referirá o arcebispo de Braga? A alguns...

«O FADO E O CRAVO»

Num «Tome Nota» com o título acima referido, publicado na nossa edição do passado dia 10, e a propósito de um encontro de «comandos» numa quinta dos arredores de Lisboa, referimos o coronel de infantaria António Dias Machado, presidente do Tribunal Militar do Porto como um dos presentes. A notícia, embora exacta, necessita de uma ligeira rectificação: é que o oficial em questão chama-se António Dias Machado Diniz e só mais tarde soubemos que existe outro oficial, igualmente coronel, que se chama António Dias Machado mas que é totalmente alheio à referida confraternização.

Como nos parece que cada um é livre de confraternizar com quem quiser também entendemos ser nosso dever rectificar uma notícia que menciona um oficial a participar num convívio ao qual de facto é alheio. Do lapso pedimos desculpa ao sr. coronel António Dias Machado.

Medalha para Eanes

O Presidente da República recebe esta tarde o embaixador do Paquistão, que lhe entregará, em nome do primeiro-ministro Ali Bhutto, a medalha comemorativa do nascimento do fundador daquele país, Quaid-I-Azam.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 45 382

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitíssimo

Copaz,
o Azeite.